FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1960 ANO 40.° — NÚMERO 13 604

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um amigo de sempre

João de Barros foi, desde o aparecimento deste jornal, um amigo incomparável, um colaborador valioso e um conselheiro atento e desinteressado. A sua presença era, para os que nesta casa trabalham, um incitamento e o seu exemplo uma lição. De tal maneira se identificara com a acção do «Diário de Lisboa» que não se dava conta, sequer, de que muitas vezes era ele que a inspirava e exprimia. A sua perda consideramo-la irreparável. Não desapareceu apenas destas colunas o seu artigo traduzindo infatigàvelmente as nobres aspirações do escritor, os sugestivos ensinamentos do mestre, os apelos eloquentes á razão, á verdade, á justiça e á isenção. Falta-nos agora, com a sua figura tutelar, a dignificante austeridade de um companheiro que sabia, nas horas difíceis, dizer-nos a palavra, calorosa e inspirada, que apontava o caminho da honra cívica e da dignidade profissional.

O País perdeu um dos seus mais prestimosos cidadãos, um dos seus preclaros valores, um dos seus varões incorruptíveis. O reduzido escol intelectual português sente-se diminuido. Ficou vazia a tribuna de onde, com persistência, proclamava, sem temor nem descanso, os princípios que eram, na sua vida imaculada, a suprema razão de prosseguir no caminho que a si próprio traçara. Essa tribuna ocupou-a ele com a superior dignidade de um apóstolo que ignora as tentações e os desfalecimentos. Usou-a no exercício de um sacerdócio que se não extraviou em pormenores e se orientou sempre pelas regras permanentes da honra e do patriotismo.

Nunca o seu espírito se deixou ofuscar pelas glórias efémeras ou pelas lisonjas transitórias. Nunca a

(Continua na página central)

JOÃO DE BARROS

A morte de João de Barros

enlutou as letras portuguesas e mergulhou em profunda consternação

Os que admiravam o seu belo espírito e a nobreza do seu carácter

Estão de luto todos os que o conheceram, os que admiraram o poeta, o pedagogo, o cidadão, os que entranhadamente estimaram o homem justo, convivente, generoso, mas inamovível na fidelidade aos seus princípios, que foi João de Barros. Princípios esses que jamais se confundiram com preconceitos, pois antes se definiam como ideais experimentados dia a dia por quem soube afirmar que o seu passado era quase que amanhã.

Uma lição singular de virilidade e de ternura deu este grande artista e grande Português aos seus contemporaneos: a da coragem de viver, a de uma alegria constante e construída, a da inalterável fé na liberdade como força motriz da esperança e do progresso. Pelo culto de uma energia que nunca se confundiu com a violência, pela vitória sobre a angustia, através dessa integração do indivíduo na Humanidade que ele ambicionou e proclamou em seus versos luminosos, João de Barros, obreiro da fraternidade luso-brasileira, aparecerá aos olhos dos vindouros, dentro de anos, com outro título ainda mais precioso: o de profeta e cantor da fraternidade universal.

Criador de mitos, ele reinventou duas expressões da consciência humana — Anteu e Sísifo —, já em luta com o destino adverso, já batalhando com suas próprias angustias e duvidas, mas sempre em marcha para o futuro.

Era estimado por todos este patriarca da lealdade, que sempre caprichou em negar o impossível, poeta lírico e poeta épico simultaneamente, que em suas estrofes conciliou mestria versificatória, chama da inspiração, riqueza de vivências. O seu franciscanismo laico aproximava-o de outra admirável figura das nossas letras, há bem pouco desaparecida, outro poeta igualmente empenhado na interpretação das genuinas virtudes lusíadas e no cantico fervoroso da existência: Jaime Cortesão.

No pórtico de um dos seus livros inscreveu João de Barros uma frase bela e rigorosa de Leon Tolstoi — «A tranquilidade é uma desonestidade da alma» —, e, de acordo com essa sentença, viveu ele sempre preso ao esforço de melhorar o mundo que os seus olhos abrangiam, de apontar doestos, de endireitar erros, de animar a juventude nos seus mais puros anseios. Como poucos escritores e pensadores, amou ele a bravura e a inteireza dos jovens, porque neles se encontrava incontaminado e pleno de fé no destino colectivo. Ministro dos professor consciencioso, escritor atento a todas as novas correntes, estreme liberal até ao seu ultimo alento, bem pode dizer-se que João de Barros nunca envelheceu. Eco fraternal de toda a mágoa alheia é ainda a sua obra de poeta. «Os sem orgulho são os meus iguais», afirmou o autor da «Humilde Plenitude».

Como Manuel Teixeira-Gomes, amigo íntimo que lhe dirigiu e lhe dedicou páginas de antologia e a quem o ligavam profundas afinidades estéticas, João de Barros amou a elegancia e a beleza, em permanente tensão de artista. Mas tão generoso ele era que o seu claro fervor exigia o eco de milhões de vozes, o que ele apetecia era «tornar certeza a que nem mesmo existe, /

(Continua na página seguinte)

Prémio Nobel da Literatura:

Saint-John Perse poeta e diplomata francês

(Ler notícia na página central)

Filipe apenas proferiu

«uma breve palavra»

ao saber do perigo de colisão com dois jactos da Luftwaffe

LONDRES, 26 — A notícia de sensação dos jornais britanicos desta manhã é a quase colisão entre dois jactos da Luftwaffe com o «Britannia», da R. A. F., em que a rainha Isabel e o duque de Edimburgo regressavam de Copenhague.

«A Luftwaffe apresenta desculpas á rainha» — diz, em título, o «Daily Mirror».

«Jactos da «Luftwaffe sobrevoam o avião da rainha» — acentua-se no «Daily Mail».

O «Times» escreve: «A rainha na iminência de um desastre aéreo» e, em subtítulo, «Cruzes de ferro nas asas».

«Quem é que quase matou a rainha?»—pergunta o «Daily Sketch».

Os caças passaram acima do «Britannia», quando este voava a uma altitude de cerca de 10 500 metros, segundo afirma o co-piloto inglês, que acrescenta: «Tinham cruzes de ferro nas asas. Deram uma volta e passaram a menos de 15 metros por cima de nós. Foi um momento muito perigoso e tudo este pronto para uma manobra arriscada, que felizmente não foi necessária».

A rainha e o duque não se aperceberam do caso, que só mais tarde lhes foi comunicado.

Isabel ouviu, serenamente, o relato, e, de acordo com a notícia do «Daily Mirror», o príncipe Filipe apenas proferiu «uma breve palavra», que o jornal não menciona.

O fiscal do tráfego aéreo na zona de Amesterdão nega que o incidente tenha ocorrido sobre território holandês, e afirma que se deve ter desenrolado depois da fronteira, numa área já sob a jurisdição da Republica Federal da Alemanha. — (A. N. I.).

O dr. Theotónio Pereira

apresentou cumprimentos ao ministro dos Negócios Estrangeiros britânico

LONDRES, 26—O dr. Pedro Theotónio Pereira, ministro da Presidência de Portugal e antigo embaixador em Londres, conferenciou esta manhã no Foreign Office, com *lord* Home, ministro dos Negócios Estrangeiros. Tratou-se, ao que informam no Whitehall, de uma visita de cortesia.

O dr. Theotónio Pereira, que fez escala em Londres a caminho do Quénia, deve partir hoje, ás 10 horas, para Nairobi. — (A. N.I., R. e F. P.).

O MINISTRO DA PRESIDÊNCIA VISITARÁ MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 26 — O ministro da Presidência, dr. Pedro Theotónio Pereira, chega a esta cidade no dia 3 de Novembro, depois da sua visita ao Quénia.

Permanecerá em Moçambique até ao dia 6. — (A. N. I.).

UM CÁBULA com imaginação

LONDRES, 26. — Um estudante grego de engenharia foi desclassificado pelos examinadores quando, ontem, estes descobriram que a namorada estava a transmitir-lhe as respostas através de um pequeno aparelho de rádio transistor de algibeira. — (A. N. I.).

Michel Debré, o presidente do Conselho de França, antes da discussão e votação, que iria ditar a sorte do seu Governo, conversa com o presidente da Assembleia Nacional Chaban-Delmas

Os actuais «stocks» de café

podem abastecer o mercado mundial durante um ano

ROMA, 26. — Representantes dos países latino-americanos produtores de café, em luta contra uma grave crise de excesso de produção, estão a realizar conversações com uma comissão governamental, no sentido de que a Itália reduza os pesados impostos que lançou sobre o café.

A aceitação pelo Governo italiano das conversações é considerada uma vitória dos latino-americanos e resultou do que a Embaixada do Brasil designou por «uma troca livre e amistosa de pontos de vista». As 16 nações latino-americanas são dirigidas pelo Brasil e pela Colombia.

Num recente relatório da F. A. O., sublinhava-se que a produção do café está a atravessar uma das suas «desastrosas crises periódicas», pois os actuais «stocks» de café podem abastecer o mercado mundial durante um ano, a produção está a aumentar, a competição torna-se mais aguda e os preços descem.

Os delegados latino-americanos afirmaram que o consumo do mercado italiano poderá aumentar substancialmente caso sejam reduzidos os impostos, permitindo uma descida nos preços da venda a retalho.

Demonstraram ainda que, em 1959, os impostos sobre o café tinham rendido ao Estado italiano uma quantia de longe superior ao próprio preço do café importado. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A morte de João de Barros

(Continuação da página anterior)

tornar presença o que jamais se alcança».

O Sol, a esperança, o sorriso, eram as palavras que mais amiude lhe acudiam á pena e aos lábios, mesmo nos anos derradeiros da sua existência, já amargurados pela doença e pela consciência do fim próximo. Por isso é também verdade que homens como João de Barros nunca morrem completamente: a semente frutifica e os seus anseios continuam-se.

O pedagogo e o poeta

Filho de Afonso Ernesto de Barros, visconde da Marinha Grande, e da sr.ª D. Mariana Ascensão da Costa Guia de Barros, o futuro poeta nasceu á beira-mar, em 1881, numa flava praia, essa Figueira da Foz semelhante aos areais da antiga Hélada com a qual o seu espírito formoso se havia de identificar.

Em 1904, o jovem João de Barros formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, mas logo concorreu ao magistério secundário. Já então nele se manifestava, como verdadeira vocação, a necessidade de comunicar aos outros — e em especial aos mais novos — o seu saber e a sua concepção do mundo e do futuro. Sentia sobre os seus ombros a dupla missão de artista e de educador.

Em Coimbra, no Porto e depois em Lisboa, foi sucessivamente professor de liceu, até que, em 1910, com a implantação da Republica, esta fez apelo aos mais válidos dos seus ardentes defensores e João de Barros ascendeu ao cargo de director-geral do Ensino Secundário. Nessas funções e nas de secretário-geral do Ministério da Instrução, que em seguida exerceu, mostrou amplamente João de Barros o seu poder de realização, sempre ao serviço da mais honesta e arrebatada crença na qualidade humana e nas possibilidades infinitas da Vida. Organização superior de artista-pedagogo mais avessa ao cepticismo, ao derrotismo, á angustia dos dias de hoje, não a conheceu talvez a nossa Pátria nos doze lustros deste século. João de Barros possuia — segundo as palavras lapidares que a seu respeito escreveu Ferreira de Castro — «a energia sempre pronta a sublimar os impetuosos arrancos do espírito e da matéria, a força que condena todos os desanimos, que repudia todas as subserviências, que se rebela contra todas as servidões e exalça o amor, a liberdade e a superação humana».

A sua gloriosa carreira literária, que viria a transpor as fronteiras da nossa língua, iniciara-se quando João de Barros contava apenas 16 anos. A esse seu primeiro livro singelo, intitulado «Versos», onde se espelhavam os sonhos de uma adolescência hipersensível, em estilo ainda carregado de ecos romanticos, tinham-se seguido «Algas», de 1899; e «O pomar dos sonhos», de 1900, onde já se afirmava a confiança na vontade criadora do homem, mensagem suprema de toda a obra de João de Barros. Após um escorço dramático—«Frente a frente» —, dado á estampa em 1903, foi em 1912 que surgiu uma das obras máximas de João de Barros: o poema «Anteu», poderosamente original e vazado em cadências da mais nobre e pura ressonancia. Anteu, o filho da Terra, vence o semideus Hércules e tal vitória significa o triunfo do homem em conflito com o destino Não se detém, porém, Anteu, após esse êxito, na caminhada fulgurante que empreendeu. Trouxe-lhe a ascensão o mais fecundo dos prémios — a dor, mercê da qual ele se vai confundir com o fundo de sonhos da Humanidade. E nessa solução se enlaçam ainda a família e a esperança, pois o filho de Anteu simboliza no imorredouro poema de João de Barros, o prolongamento da esperança. Porque, afinal, a derradeira lição de todos os poemas deste genuino amante da existência total é a ideia de transmissão, é o continuar a viver nos outros, é o sentido de eternidade como qualidade, é a perenidade da esperança.

Doze anos depois da publicação de «Anteu» e após essa eurítmica criação que foi a sua «Vida Vitoriosa» (de 1917), incomparável cantico de alegria e saude moral, hosana a uma eterna Primavera, João de Barros acrescentou á sua bibliografia mais um poema fundamental: «Sísifo», obra lírica de embrião dramático, em que reaparecem, no mesmo fundo de fé intensa no porvir, os valores de «Anteu», a luz que há-de guiar os homens no seu desejo de perfeição. Só que neste livro não se nos entremostram os navios como rota de aventura e descoberta: a vitória de Sísifo sobre o rochedo representa, porém, a do homem apoiado nos outros homens, ou seja, convertido ao amor e apto assim a ver romper a aurora do Sol. Mensagem eufórica mais uma vez.

O mar foi um dos inesgotáveis temas de João de Barros. Em quase todos os seus livros se nos oferece a ansiedade dos longes, dos portos esquecidos, dos habitantes de outros continentes. Nesse sentimento, nessa constante tensão de partida e de unificação cósmica, ele foi exemplarmente português e universal. O mar era para ele (que chegou a sonhar, antes de se dedicar ao magistério, uma carreira de oficial de Marinha), a própria materialidade do sonho e o rumo da reabilitação da vida. Simboliza nos seus versos libertação e transcendência.

De entre os seus livros que vieram a lume antes de «Sísifo», registam-se ainda «Missa», «A Virgem», «Caminho do Amor», «Ode á Bélgica», «Oração á Pátria», «Ritmo de Exaltação» e esse seu tão curioso «D. João», redimido pelo trabalho, no domínio da poesia; e «A Escola e o Futuro», «A nacionalização do ensino», como produções do pedagogo. As portas áureas da celebridade abriram-se-lhe com o extraordinário eco de «Anteu», que teve no Brasil a aplaudi-lo a voz de João do Rio e que suscitou as seguintes palavras do grande escritor grego Nearchos Ouranis: «E' um poema que teria classificado João de Barros entre os melhores poetas contemporaneos do Mundo se a língua portuguesa tivesse a difusão da francesa».

Em «Ansiedade», publicada em 1913, João de Barros interpretou liricamente o latejar da vida nas seivas, sob a terra, o florir alegórico dos campos, a maravilha perene da renovação dos seres e da força espiritual que os anima. Foi ele um dos ultimos ardentes espiritualistas que, sendo inimigo declarado do retrocesso e da violência e tendo os olhos lucidamente postos na evolução da história, soube combinar com tanto amor o orgulho do passado e a fé num bem diverso futuro, a exigência da felicidade individual e a reclamação de justiça para todos.

Julio Dantas disse de «Ansiedade», ao tempo do seu aparecimento: «A eloquência, a sóbria nitidez dos conceitos, a originalidade imprevista das formas melódicas, a intensa individualidade do sentimento e da expressão, marcam a este livro, de direito, um nobre lugar na poesia contemporanea».

Em 1914, João de Barros dava á estampa «A Republica e a Escola», já depois de haver ingressado na Academia, coberto de justos louvores, mas sempre natural, simples, homem lídimamente democrático até nos aspectos mais triviais da sua conduta. Porque democracia não era para ele apenas um conteudo estritamente político, mas uma forma de conviver, como professor, como alto funcionário da Republica ou como cidadão igual a outros cidadãos, pois o caracterizava a repulsa pelos privilégios, de condição ou de fortuna: esse mesmo sentido de fraternidade que a sua obra exalta como um hino ele o viveu na vida de todos os seus dias.

João de Barros e o Brasil

Houve um tempo em que o nome de João de Barros foi no Brasil como que uma das chaves de Portugal—do Portugal eterno do espírito. E tal aceitação da sua pessoa e obra era e é ainda hoje um acto de justiça pois é bem verdade que João de Barros dedicou, com apaixonado empenho, á aproximação cultural e humana luso-brasileira considerável parte da sua produção literária e jornalística, tornando-se entre nós como que um campeão do Brasil, á semelhança do que em terras de Vera Cruz fazia o seu amigo e grande aliado nessa magnífica empresa: Paulo Barreto, que ganhou fama com o pseudónimo de João do Rio. Juntos fundaram a revista «Atlantida», da qual vieram a lume oito volumes. Entre os trabalhos mais salientes e primorosos de João de Barros consagrados a esta causa que tão frutuosos efeitos surtiu contam-se, após essa primeira pedra do grande monumento de amor lusíada por ele edificado, «A energia brasileira» (1912), «Caminho da Atlantida» (1918), «A aproximação luso-brasileira e a paz» (1919) «Sentido do Atlantico» (1921), «Heróis Portugueses no Brasil» (1922), «Euclides da Cunha e Olavo Bilac» (1923), «Palavras do Brasil» (1936), «Almas do Brasil» (1937). Assim, por várias dezenas de anos, ele não deixou de entoar, com o mesmo fervor, com inalterável persistência, com emoção acrisolada, o hino do entendimento espiritual das duas pátrias irmãs. Tal como o seu fraterno amigo e incomparável historiador Jaime Cortesão, que teve a aguda visão da importancia histórica das comunidades de cultura, assim João de Barros, a quem o mesmo universalismo espiritualista ditava o mais lucido e aberto comportamento de homem do século XX, previu a comunidade luso-brasileira, entendeu a sua necessidade, as suas vantagens e por ela pugnou, com tenacidade, eloquência e tolerancia, chamando a atenção de ambos os povos, dos escritores e dos cidadãos, para a urgência de uma união espiritual que poderia contribuir para evitar muitas das nuvens minazes do futuro e quiçá para transformar em ouro os espinhos dos mais ínvios atalhos.

Ao mesmo tempo que esta tarefa grandiosa o solicitava e o prendia, não deixava João de Barros de ir no entanto atentando no «Problema Educativo Português».

Eleito em 1920 sócio da Academia Brasileira de Letras (onde então apenas somavam o numero dez os sócios portugueses) João de Barros, servidor da Republica, sobraçou em 1925 a pasta dos Negócios Estrangeiros no Ministério presidido pelo dr. José Domingues dos Santos e com o mesmo escrupulo e devotamento total que pôs em todas as suas tarefas, este poeta e pedagogo foi um ministro inteligente,íntegro e capaz, ao serviço da sua Pátria e das ideias democráticas, que até á morte honrou e que nunca trocou por quaisquer outras.

Já em 1922, o poeta João de Barros acompanhara ao Brasil o Presidente da Republica dr. António José de Almeida, na sua viagem triunfal. Mensageiro da arte, da cultura, da sensibilidade lírica de Portugal, os seus êxitos não ficaram aquém, no plano em que se situavam, dos do grande tribuno, cuja voz seduziu o Brasil. Acolhido de braços abertos pelos intelectuais de Além-Atlantico, João de Barros tinha necessáriamente de trazer consigo para Portugal uma viva saudade dessa segunda pátria á qual já dera tanto do seu entusiasmo e do seu amor, mesmo antes de enxergar essa obra-prima da Natureza que se chama Baía de Guanabara.

Mas os anos rolaram e João de Barros voltou ao Brasil. Foi em 1946. A nação irmã, grata para com o seu paladino, admirava-o como poeta e votava-lhe enternecido carinho. E' quase na altura em que «Presença do Brasil» aparece nas livrarias, que ele larga do Tejo, rumo ao Atlantico Sul, a convite da Associação Brasileira de Imprensa. A recepção que lhe dispensaram não o envaideceu, conquanto tenha por vezes assumido aspectos de apoteose afectiva.

Modesto, sereno, superiormente culto nessa mesma modéstia e tolerancia do seu viver, João de Barros continuou, de regresso a Portugal, a sua existência corajosa, sem buscar jamais honrarias oficiais, antes recolhido no mundo de beleza e de lealdade aos ideais que conscientemente elegera.

No Outono da vida

Colaborador estimadissimo do «Diário de Lisboa» desde a sua fundação, amigo dilecto do nosso saudoso director dr. Joaquim Manso, que considerava o «Anteu» *obra imperecível da nossa literatura de sempre*, João de Barros foi, além do poeta lírico e épico, um jornalista de garra, vibrante, ilustrado, tão apto para o comentário conciso, crítico e circunstancial, como brilhante na crónica e caloroso na sugestão, desentranhado-se em preciosos estímulos para os jovens, apontando a todos os que liam e escutavam a lição da dignidade sem mácula, a veneração pela arte e a mais rasgada e indulgente simpatia humana. Deu a sua colaboração inapreciável a vários outros jornais e revistas, especialmente «Arte e Vida», «Revista Nova», «Vértice», «Notícia», do Rio, e, «Miniatura», esta fundada por ele próprio. Nessas páginas pugnou pelos seus objectivos puríssimos, com um patriotismo modelar, que encontrava plena equivalência na sua capacidade infinita de perdão para as afrontas e para os erros.

Depois de uma viagem á Grécia, que assinalou a sua trajectória neste mundo como um marco de encantamento estético, publicou as prosas de «Grécia, Musa do Ocidente», obra esta elogiada por Teixeira Gomes pela luminosidade e plasticidade raras do estilo.

No Outono da vida, voltava-se João de Barros deliberadamente para o classicismo e para a pedagogia, que desde sempre lhe concitaram o interesse.

O ateniense da cultura, requintadamente elegante, debruçava-se agora sobre os sorrisos da infancia, fiel ainda nesse gesto á sua entrega ao futuro. E assim foi publicando as suas tão compreensivas, tão belas e adequadas adaptações de «Os Lusíadas», de Camões, contados ás crianças e lembrados ao povo (1931); da «Odisseia» de Homero (Aventuras de Ulisses, herois e navegadores da Grécia Antiga), 1933; e de «O Caramuru», de Santa Rita Durão (1935).

Veio depois a sua «Pátria esquecida», mais uma afirmação de carácter e ainda um livro de pensamento digno das mais selectas estantes de obras mestras. «Heróis portugueses no Brasil» soma-se á bibliografia da sua fecunda *Campanha Atlantica*.

Transcorridos poucos anos de silêncio, deu-nos uma subtil e perfeita adaptação em prosa do «Viriato Trágico» de Brás Garcia de Mascarenhas, o romantico poeta-corsário da nossa história literária. Em 1940 fez, no salão de «O Século», uma conferência memorável sobre «A figura e a obra de Junqueiro», onde á acuidade da análise e ao brilho da homenagem prestada ao autor de *Finis Patriae*, mais uma vez soube ligar a limpa coragem das suas desassombradas atitudes.

Nos anos seguintes, o dr. João de Barros deu aos seus leitores uma «Pequena História da Poesia Portuguesa» e, em «Presenças Eternas», uma galeria de figuras, ressuscitadas em apontamentos magistrais de colorido e penetração — escritores, plásticos, e gente do Brasil.

A grã-cruz do Cruzeiro do Sul foi-lhe concedida e entregue, em 1944 (nesse ano em que publicou o seu tão radioso e másculo «Canto do Prometeu») na Embaixada do Brasil, por um embaixador que era também escritor e orador: João Neves da Fontoura.

Foi no regresso da sua segunda viagem ao Brasil que João de Barros brindou o seu publico com um livro cuja falta entre nós muito se fazia sentir: «O Povo na Literatura Portuguesa». Em seguida: «A Eneida de Virgílio contada ás crianças e ao povo» (1948); «Hoje, ontem e amanhã», uma notável colecção de artigos, ensaios e conferências, já em 1950.

No ano seguinte, vinha a lume uma das suas ultimas obras e também das mais belas, essa «Humilde Plenitude», que é um suave, mas fulgido, cantico dos elementos, dos seres e das coisas, da existência amada como fonte de alegrias até ao limite das forças humanas.

Em 1952, o poeta João de Barros foi alvo de uma bela homenagem sem patrocínios oficiais, promovida espontaneamente pelos escritores seus pares, admiradores e amigos, que em torno dele se reuniram nas Belas-Artes. Artistas, professores, jornalistas e entre estes o seu grande amigo e nosso saudoso camarada Artur Portela, que foi a alma de tal manifestação. Comovido, o grande escritor e pedagogo, teve estas palavras inesquecíveis e bem condizentes com toda a lição da sua vida: «Sou apenas um homem como qualquer outro homem de boa fé». Dias depois, a cidade do Porto recebia-o alvoroçadamente, numa segunda homenagem não abaixo da primeira, e Joaquim Manso, opondo-se á modéstia de João de Barros, sempre tão arredio do culto do personalismo, dele dizia: «E' uma alma grande e não uma daquelas que se vendem e se compram no mercado».

Também a Figueira da Foz se associou a esta tão merecida homenagem, descerrando uma lápida na casa onde nasceu o poeta de «Anteu».

De 1952 para cá, só mais um livro precioso o dr. João de Barros deu á estampa: a sua adaptação livre e extremamente feliz da obra-prima de Jonathan Swift «Viagens de Gulliver». Numa luxuosa tiragem de Livros do Brasil, por iniciativa do sr. António de Sousa Pinto, director desta editorial e amigo do poeta, veio ainda a lume, já no ano corrente, uma reedição dos dois poemas «Anteu» e «Sísifo», reunidos num só volume. Foi uma alegria para o grande poeta, já muito alquebrado pela doença que ele suportou durante anos, com inquebrantável estoicismo, sorridente, generoso e compreensivo em todos os momentos para com os que o rodeavam com sofrimento e ternura.

A família enlutada

O dr. João de Barros era casado com a sr.ª D. Raquel Teixeira de Queirós de Barros, irmão da sr.ª D. Leonor de Barros Gaspar de Lemos, esposa do sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos, antigo ministro e presidente do Senado, pai da sr.ª D. Teresa Teixeira de Queirós de Barros Alves Caetano, casada com o sr. prof. dr. Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa; e dos srs. prof. eng. Henrique de Barros, casado com a sr.ª D. Luísa de Morais Sarmento de Barros; e eng. Paulo de Barros, director da União Eléctrica Portuguesa, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Guerra de Barros; cunhado das sr.ªs D. Cristina Arriaga de Barros e D. Laura Teixeira de Queirós de Castro Caldas; avô das sr.ªs dr.ª D. Joana e D. Raquel Morais Sarmento de Barros e D. Ana Maria de Barros Alves Caetano, e dos srs. arquitecto João de Barros Alves Caetano, drs. José Maria e Miguel de Barros Alves Caetano e dos estudantes Julio, Afonso e António de Morais Sarmento de Barros; tio das sr.ªs D. Maria Luísa Salazar de Sousa, D. Assunção Salazar de Sousa Machado, D. Maria Eugénia de Castro Caldas, D. Maria Antónia de Castro Caldas Figueiredo, D. Maria Emília de Castro Caldas Veiga da Cunha, D. Maria Teresa Pereira Mascarenhas de Lemos, D. Cecília Pereira Carreira, D. Josefina e D. Raquel Queirós de Barros, D. Mariana Arriaga de Barros Santa Rita, D. Leonor Gaspar Bugalho e D. Maria Augusta Gaspar de Barros e dos srs. profs. drs. Carlos Salazar de Sousa, António e Eugénio de Castro Caldas, drs. Filipe Salazar de Sousa, Francisco de Castro Caldas, José António e Luís Queirós de Barros e dos srs. Pedro e Manuel Queirós Pereira, Jaime Queirós de

(Continua na 12.ª página)

NOVIDADE SENSACIONAL!
FRIGAZ
AGÊNCIA OFICIAL PASSAP
APRESENTA A NOVA LINHA 1961 DESTAS FAMOSAS MAQUINAS DE TRICOTAR
AGORA COM 4 MODELOS DIFERENTES E A PRIMEIRA MAQUINA DE TRICOTAR NO MUNDO COM CÉREBRO INCORPORADO
ATENÇÃO: — A todos os visitantes do IV Salão de Artes Domésticas será entregue nas respectivas bilheteiras um vale que os habilitará a receber gratuitamente uma máquina de costura ELNA e uma máquina de tricotar PASSAP.

Tágide
AMANHÃ — EM SENSACIONAL ESTREIA
A GRANDE COMPOSITORA E INTÉRPRETE DA CANÇÃO FRANCESA
FLORENCE VERAN
(MAIORES DE 17 ANOS)
Palm Beach

De ontem para hoje

TANTA ÁGUA, SANTO DEUS!

Cai água a potes por esse País fora. Desde as alturas do Barroso, em que os montes ensimesmados enegrecem mais e escorrem caudais de água para os rios de Portugal e Galiza, até o Douro que principia a franzir o sobrolho temeroso ao receber as águas de Navarra e de Castela e a invadir vinhas e olivais das margens, até os campos do Mondego abençoados por Minerva e cantados pelos poetas, ao Ribatejo largo, Alentejo meditabundo, Portugal está sob uma tormenta nada vulgar nesta época do ano. Logo de manhã começam as crianças a entrar nas escolas muito encolhidas e encapuchadas. Em casa, os lavradores deitam mãos á cabeça; a água, sangue da terra, a água que eles tanto anseiam, por vezes, para fecundar as propriedades anémicas, em excesso empapa a terra, afoga-a e não há colheita que resista. O comboio da Guarda descarrilou em Benespera, sem acidentes pessoais, felizmente. Mas onde as cheias atingem o mar é nos campos de Montemor. Interrompida a estrada Lisboa-Porto, não longe de Coimbra e na Pampilhosa a água foi um verdadeiro mar. Rios e ribeiros empossaram e inundaram tudo. E chove ainda, cada vez mais...

NO MILHARAL MORTO

Os milharais de Eixo, próximo de Aveiro, estão submersos. Água e mais água. Os lavradores vêem-se impedidos de fazer as colheitas e utilizam barcos para ir á pesca das maçarocas do milho, que se vêem á tona do lençol. Ontem o lavrador sr. José Marques Morais, de 58 anos, meteu-se no barco e partiu para essa pescaria. Em má hora saiu. Caiu do barco e afogou-se no campo submerso.

CICLOTURISTA EM PERIGO DE VIDA

Na estrada de Celorico á Guarda, vinha o sr. António Diogo numa bicicleta motorizada. Carregava um cesto com borregos. Descia íngreme encosta e foi embater com o sr. Alberto dos Santos, de 50 anos, também agricultor, que reparava um arreio do animal em que seguia. O sr. Diogo deu queda grave e fracturou o cranio, recolhendo ao hospital da Guarda.

—●—

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Justiça.

APANHADA POR UM CAMIÃO

Um camião do circo Arriola ia pela estrada de Faro, no sítio denominado do Arneiro. A atravessar a estrada aparece a miuda Lizete de Jesus Gonçalves Francisco, de 8 anos. E o carro do circo, que semeia alegria a rodos, e percorre o País inteiro, colheu a pequenita que malferida entrou no Hospital de Faro.

PROMOÇÃO

O afastamento, por limite de idade, do dr. Jaime Lopes Dias do cargo de director dos Serviços Culturais da Camara de Lisboa, abriu vaga difícil de preencher, dados o aprumo e competência do distinto funcionário e escritor. O sr. ministro do Interior nomeou para esse cargo o dr. Henrique Martins Gomes, que foi secretário do Governo Civil de Setubal e chefe dos serviços jurídicos da Camara do Porto e que, como funcionário do Ministério do Interior, fez parte de várias comissões e realizou importantes estudos e relatórios. No novo cargo fazemos votos porque ele siga o exemplo do seu antecessor que soube dar simpatia e lustre ás suas funções publicas.

Os trabalhos da reunião sobre prospecção geofísica

Realizaram-se hoje mais duas sessões de trabalho da reunião nacional sobre prospecção geofísica aplicada á engenharia civil.

De manhã, a 4.ª sessão foi presidida pelo sr. eng.º Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, tendo sido apresentadas as seguintes comunicações: do sr. eng.º Julio Martins, do Instituto Geográfico e Cadastral, sobre cartas gravimétricas portuguesas; do sr. eng.º Sousa e Paradela, da Direcção-Geral de Urbanização, acerca dos resultados práticos obtidos em Hidrogeologia; do eng.º Cardoso Ferreira, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde decorre a reunião, sobre prospecção geofísica na Ilha do Pico; e do sr. eng.º Neves Ferrão acerca de «As possibilidades de aplicação dos métodos eléctricos na pesquisa de águas subterraneas em Angola».

A' tarde, presidiu o sr.º eng.º Sanches da Gama, director-geral dos Serviços de Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar.

O sr. dr. Janela Leitão, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, falou sobre «A análise aferidora da prospecção geofísica efectuada nos locais das barragens de Safara e Murtigão». O sr. eng.º Costa Amorim referiu-se á assistência ao equipamento de prospecção geofísica do L. N. E. C. E. finalmente, o sr. eng. Moura Esteves, do mesmo organismo, deu explicações acerca de métodos da especialidade em estudo.

Amanhã, ás 9 e 30 horas, efectuar-se-á a 6.ª sessão de trabalhos, a que presidirá o eng.º Martins Oliveira, pelo director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, organizador deste simpósio. Abrirá com uma conferência do eng.º W. Weyerman, da Empresa de Sondagens Rodio, subordinada ao título «Possibilidades dos métodos de prospecção geofísica no estudo dos revestimentos necessários para galerias com carga hidráulica». O eng. Brito Folques apresentará um resumo sobre a prospecção geofísica do leito do Tejo em frente de Lisboa; e o eng.º Moura Esteves fará uma exposição acerca do método de polarização eléctrica induzida.

Diario da OUTRA BANDA

O largo de Cacilhas transformado num lamaçal que a todos prejudica

Devido ao aumento constante do tráfego de passageiros e viaturas por Cacilhas, entendeu — e muito bem — a Administração-Geral do Porto de Lisboa proceder a grandes obras de ampliação do Largo Costa Pinto, conquistando uma importante faixa de terreno ao rio. Foram trabalhos morosos e complexos e de avultado gasto financeiro.

Mas, o interesse e louvor com que tais obras foram acolhidas transformou-se em crítica desesperada, pois há meses que a nova zona do referido largo aguarda a camada indispensável de betuminoso. Resultado: as chuvas transformaram o local num atoleiro imundo, onde se conspurcam os carros e os passageiros, obrigados a esse trajecto para entrarem nos «ferry-boats» ou saírem.

Chega a ser incrível como não se previu, a tempo, deficiência tão lamentável e prejudicial, que desprestigia um serviço publico de incontestável merecimento.

Para agravar a dificuldade, transferiram os autocarros das carreiras de longo curso, da sua paragem costumada, para o meio do referido lamaçal, e é vermos os infelizes passageiros enlameados até aos tornozelos, em procura do veículo que os transportará aos seus destinos...

E' evidente que aplaudimos todas as medidas tendentes a disciplinar o transito, ao mesmo tempo que se descongestiona uma área manifestamente acanhada — como era o antigo Largo Costa Pinto. Mas, daí a obrigar-se os utentes a caminhar sobre a lama de mistura com inumeras covas, em dias de autêntica tempestade (como aconteceu nos ultimos dias), vai uma grande diferença.

Bem sabemos que o problema apontado há-de ser resolvido um dia. Mas até lá, não pode continuar a actual triste demonstração. Convém, quanto antes, asfaltar ou calcetar a nova zona do Largo Costa Pinto — e não é ela pequena — para garantia e tranquilidade de milhares e milhares de passageiros e automobilistas que, dia e noite, por ali transitam.

FESTAS EM HONRA de Nossa Senhora da Soledade

ARRENTELA, 26. — Nos dias 29, 30 e 31 do corrente e no dia 1 de Novembro, realizam-se nesta localidade as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Soledade.

Esta povoação, a mais antiga do concelho do Seixal, onde viveu Vasco da Gama — na Quinta da Fidalga — e onde se contruiram algumas das naus que o levaram á India — celebra esta festa desde o terramoto de 1755, em que as águas do Rio Judeu, braço do Tejo, ameaçaram submergir a povoação. Diz a tradição que os habitantes, em acto de fé, foram buscar a veneranda imagem de Nossa Senhora da Soledade e a levaram junto do rio, o qual amainou imediatamente e começou a escoar. Desde então, todos os anos, naquela data, em sinal de reconhecimento, se têm realizado as referidas festas.

O programa das festas foi assim elaborado: dias 29, 30 e 31, ás 21 horas, haverá tríduo; dia 31, também á noite, ladainha solene com bênção do santíssimo; dia 1, ás 9 horas, missa de comunhão geral; ás 12 horas, missa solene; ás 16 horas, procissão. O cortejo religioso percorrerá o habitual trajecto; na Praça Candido dos Reis, um orador sagrado proferirá uma alocução, recolhendo depois a imagem ao templo. Finalmente, após o sermão na igreja, queimar-se-á fogo de artifício.

HOMENAGEM aos executantes da Banda da Cuf

BARREIRO, 26.—Depois de amanhã, pelas 21 horas, no Cinema-Ginásio desta vila, haverá uma festa de homenagem aos executantes da Banda de Musica do Grupo Desportivo da Cuf do Barreiro, pelo brilhante comportamento no I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Civis.

A festa consta de uma sessão solene, para distribuição de medalhas de prata a todos os componentes da banda que participaram no concurso e de liras de ouro aos musicos que completaram 25 anos ao serviço da banda; e concerto pelo magnífico conjunto que, sob a direcção do seu maestro, sr. Fernando Canhão, executará os seguintes trechos do seu reportório: «Pepita Greus» (paso doble); «Egmont» (abertura), Beethoven; «Cantares Portugueses», David de Sousa; «No Jardim» (marcha), Chicória.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15: «Teatro do crime» (17 anos). Academia — A's 21 e 15: «Os Vikings» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — (Não há espectáculo).
BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).
AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).
MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10; Telefone 034137.
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1; Tel. 070271.
BARREIRO — Higiénica — Rua Miguel Bombarda, 176; Tel. 023217.
COVA DA PIEDADE — Cerqueira — P. 5 de Outubro -910, n.º 18; Tel. 070254.
MOITA — União Moitense — P. da Republica.
MONTIJO — União Mutualista — R. Almirante Reis, 93; Tel. 030035.
SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51; Tel. 029025.
SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu, 2; Tel. 23425.
(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Concursos públicos

para obras de beneficiação em estradas nacionais

Na Junta Autónoma de Estradas — Direcção dos Serviços de Conservação — efectuaram-se esta tarde concursos publicos para adjudicação de trabalhos de beneficiação em estradas nacionais, cujas bases de licitação atingem o total de 7 893 680 escudos.

A empreitada mais importante refere-se á rectificação, alargamento e pavimentação da estrada nacional n.º 103 — Bragança — entre Vila Verde (quilómetro 243,907) e a parte de Castrelos (quilómetro 255,162). A base de licitação é de 3 909 390 escudos.

A segunda obra, em importancia é a que respeita a rectificação e pavimentação da estrada nacional n.º 4, no exterior de Elvas (2.ª praça), orçada em 2 478 620 escudos.

A terceira e ultima empreitada é constituida pelos trabalhos de reconstrução do macadame e revestimento betuminoso da estrada nacional n.º 216 — Bragança — entre Malhadas (quilómetro 76,532) e Miranda do Douro (quilómetro 83,210). A base de licitação foi fixada em 1 505 670 escudos.

Fogo num armazem de materiais de construção

Esta manhã manifestou-se incêndio num armazem de materiais de construção, na Rua João Saraiva, 38-A, pertencente á firma Parquiadora, Ld.ª. O fogo foi originado por imprevidência de operários que derretiam cera num caldeirão. Em resultado da explosão, as chamas propagaram-se a uma janela e a uma porta.

Compareceu, com o material, o pessoal da 3.ª companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros que, sob o comando do sr. subchefe Ribeiro, extinguiu o incêndio, com auxílio de uma agulheta de nevoeiro.

A AGRICULTURA no II Plano de Fomento

GUARDA, 26. (Pelo telefone). — A 21.ª conferência do ciclo promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura sobre o II Plano de Fomento é proferida hoje, ao fim da tarde, no salão nobre dos Paços do Concelho desta cidade, pelo sr. eng.º-agr.º José Correia da Cunha, que se ocupará do tema: «A sociedade rural ante os problemas da agricultura moderna».

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA HOJE
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
MICHEL GAILLARD
o grande fantasista da canção francesa
e
MONIQUE ET RICHARD
juventude e beleza plástica (M. 17 anos)

Linha de CASCAIS

QUEM ACHOU uma carteira com documentos?

O vendedor de jornais Fernando Mateus Farinha, que habitualmente circula em Cascais, principalmente na estação de caminho de ferro daquela vila, perdeu ali a sua carteira, que continha, além da importancia de 340$00 em dinheiro, assinaturas da Sociedade Estoril e da C. P. para a linha de Sintra e, ainda, um documento militar.

Aquele vendedor solicita, por nosso intermédio, que a carteira e os documentos sejam entregues na secretaria do nosso jornal.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Ás 21 horas — «Os milionários de Filadelfia» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — (Não há espectáculo).
PAREDE — Royal-Cine — (Não há espectáculo. — Parque Oceano — (Não há espectáculo).
ESTORIL — Casino — Ás 21 e 30 horas — «Cinco vidas para o Inferno» (17 anos). — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).
CASCAIS — S. José — Ás 21 e 30 horas — «Os incríveis» (17 anos). — Académico — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 81. Tel. 012070.
CAXIAS — Nova — Praceta. Tel. 042839.
PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Lopes, 4 Tel. 042039.
OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira. Tel. 043058.
PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87. Tel. 047204.
ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1-Monte. Tel. 060391.
CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41. Tel. 080141.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Dez anos de contra-espionagem» e «Entardecer sangrento» (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «Os troca tintas» e «Os bravos também amam». (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).
SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). Carlos Manuel — (Não há espectáculo).
ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).
CACÉM — Cinema S. João — A's 21: «O teu filho deve nascer» e «6 corações a compasso» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185; Tel. 930072. Flama — Rua Elias Garcia, 78; Venda Nova.
QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 4; Tel. 950117.
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26; Tel. 980832.
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim; Tel. 980456.

ALTOS ESTUDOS MILITARES

Com uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado, abre no próximo dia 3 de Novembro, ás 15 e 30, o novo ano lectivo no Instituto de Altos Estudos Militares.

AVIS

Amanhã, ESTREIA, às 21,45

Exclusivo TALMA FILMES (Maiores de 12 anos)

RENATO RASCEL

ALDO FABRIZI

VIRNA LISI — MARIO GIROTTI — VICKY LUDOVISI

UM MILITAR E... MEIO!

Realização STENO

EastmanCOLOR

DOIS EXTRAORDINÁRIOS COMEDIANTES NUMA COMÉDIA EXTRAORDINÁRIA

IV SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A Junqueira

Uma organização do jornal O SECULO

UM MUNDO DE MARAVILHAS PARA TODAS AS DONAS DE CASA

HOJE, ABERTO DAS 20 ÀS 24 HORAS

UM CONJUNTO IMPONENTE E GRACIOSO que a todos interessa

A PHILIPS, em colaboração com a firma J. C. Alvarez, oferece todas as noites a fotografia de 50 visitantes, 20 delas a cores.

Com o seu bilhete de entrada ficará habilitado a um magnífico automóvel «MORRIS» 850

AMANHÃ: NOITE «SINGER», com um grande sorteio de prémios

VISITE TAMBÉM

X EXPOSIÇÃO NACIONAL DE FLORICULTURA E VIII EXPOSIÇÃO A IMAGEM DA FLOR

promovidas pela CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Das 11 ás 19 horas, entrada gratuita pelo portão da Rua da Junqueira — Das 20 ás 24 horas, entrada pelo Salão de Artes Domésticas

CAMPO PEQUENO

NOS RESTAURADORES, 7

COMEÇOU HOJE A VENDA DE BILHETES PARA O Grandioso Festival Luso-Hispano-Venezuelano, em favor da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa, presidido pelo Ex.mo Sr. Dr. Mário Carmona, em que serão lidados 8 toiros (dois do Ex.mo Sr. David Ribeiro Teles e dois da Sociedade Agrícola de Santo Estêvão, para cavalo e 4 do Ex.mo Sr. Oliveira, Irmãos, para a lide a pé).

DOMINGO, 30, ÀS 15 HORAS

CAVALEIROS:

Manuel Conde, Pedro Louceiro, David Ribeiro Teles e Alfredo Conde

ESPADAS:

António dos Santos, Curro Montes, Antonio Ortega, «Orteguita» e Lucio Requena

Toma parte o Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, de que é cabo o Ex.mo Sr. Nuno de Salvação Barreto.

PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS

MAIORES DE 6 ANOS

SÃO VÁLIDOS PARA ESTE ESPECTÁCULO OS BILHETES COM A DATA DE 29 DE SETEMBRO

TEATROS E CINEMAS

«Ben-Hur», no Monumental

Quando Lawis Wallace escreveu, há oitenta anos, a novela bíblica «Ben-Hur», estava longe de supor que, vinte anos depois, seria adaptada ao teatro e, outros vinte anos passados, ao cinema que, cinco anos após, melhorava o filme ao ponto do feliz autor, surpreendido pelo êxito e pela multidão interessada, se ter perguntado a si próprio se a sua obra justificava tal entusiasmo. O filme de 1926, no bom tempo do mudo, quando ainda não podia acontecer ouvirmos romanos de há vinte séculos falarem o inglês dos nossos dias, teve repercussão na popularidade do livro que logo foi traduzido a várias línguas, com sucessivas edições e seus correspondentes direitos.

Que pensaria Lawis Wallace se lhe fosse dado ver a actual versão de «Ben-Hur», com todos os progressos do cinema, em grande tela panoramica, filmado com camaras de 65 milimetros, com som de todas as bandas e sobretudo, em tão grande esforço de realização? Gastou-se mais tempo e mais dinheiro que em nenhum outro filme até agora, talvez para uma afirmação do cinema ante os perigos que se lhe depararam com a televisão, e saiu realmente obra grandiosa e merecedora de mais prémios que nenhuma outra.

William Wyler, que na realização de 1926 foi um dos ajudantes do director na corrida de quadrigas, e que depois nos deu filmes mais simples, sentiu a sugestão do grandioso em que colaborara, e especialmente do momento em que tiveram intervenção, o da referida corrida que, registe-se desde já, é o melhor de todos os episódios da obra, realmente esmagador. Não alcança semelhante altura o combate naval, aliás magnífico, mas o delicado espírito que Weyler revelara noutros filmes aflora no Nascimento, no Sermão da Montanha, no Calvário e na Crucificação, em que não há propósitos rácistas e em as multidões se movem amplamente e em grandes panoramas, estes sempre com superioridade sobre as cenas de figuras em primeiro plano.

As reconstituições arquitectónicas, os interiores, os vestuários, tudo, enfim, representa largura de vistas, e de dólares, constituindo um espectáculo monumental que fica bem no cinema deste nome, que se soube apetrechar para a projecção dos filmes mais progressivos em processos e dimensões.

Charles Heston, que já se notabilizara noutro filme bíblico, «Os Dez Mandamentos», na figura de «Moisés», representa o protagonista com rica expressão fisionómica, e na corrida do circo leva-nos a cometer a ingratidão de esquecer o bom Ramon Novarro, para o que, aliás, contribui, naturalmente o interesse que Wyler dedicou ao episódio. Haya Herarel, Stephen Boyd, Jack Hawkins, Hugh Griffith, Marthe Scott, Sam Jeffe, Cathy O'Donnell, Finley Currie e Frank Thring, num Poncio Pilatos á maneira do Nero de Langhton, todos enfim, e as multidões também, contribuem para o êxito do monumental filme que está no Monumental. — *Visor 70.*

José Padilla

José Padilla, o inspirado autor de canções tão famosas como «Valência», «El Relicario» e «Violetera», morreu ontem na sua casa de Madrid sem chegar a ter a alegria de uma condecoração portuguesa, que ele ambicionava e que representaria o reconhecimento do amor que votava a Portugal e que manifestou através de composições como a de «Estudiantina Portuguesa», que Célia Gomez popularizou, e até de uma opereta, «Sinfonia Portuguesa» cantada em Paris. Padilla, que era casado com uma senhora portuguesa, natural de Lisboa, visitou-nos várias vezes e projectava comprar nos arredores da capital uma «casinha portuguesa» — como ele dizia — para melhor se ambientar e compor uma opereta, que teria como motivo o fado e as canções arrabaldinas.

Atrás do reposteiro

- O elenco que está a ensaiar no Capitólio a opereta «Fado, mulheres e toiros» é formado pelos seguintes artistas: Mimi Gaspar, Berta Loran, Helena Tavares, Maria Cristina, Maria Salomé, Guida de Carlo, Alda Pinto, Florbela Queirós, Raul Solnado, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Luís de Campos, Pomé de Barros Queirós, Domingos Marques, Daniel Garcia, e Carlos do Nascimento.
- Continuam as negociações para a remodelação do elenco do ABC, com vista á representação de uma nova revista. Dele devem fazer parte a vedeta Beatriz Costa, Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira e fala-se na entrada do artista brasileiro Badaró.
- Da grande companhia de circo que brevemente se estreia no Coliseu, fazem parte as maiores e mais originais atracções da actualidade.
- A companhia Rafael de Oliveira realiza hoje um espectáculo em Loulé com a farsa «Daqui fala o morto».
- Estão em Lisboa dois empresários ingleses de circo, Chipperfield e Robert Germain.
- Uma empresa teatral espanhola pretende apresentar em Madrid, a revista «Mulheres de sonho», tal como está a ser apresentada no Coliseu.
- Estão a ser dirigidos pelo actor Virgílio Macieira os ensaios de uma comédia que será apresentada no Teatro Avenida.

FEIRAS E ROMARIA

OLEIROS E PAREDES — Romaria a São Simão, em Oleiros, no dia 28.

CHAVES — Feira Anual dos Santos, nos dias 30 de Outubro a 2 de Novembro.

Julieta Estrela

LUSO

Adultos

HOJE, Fados e Canções com ALICE MAGINA — AMÉLIA MARIA — Julieta Estrela — Manuel Carlos — Natalino Duarte e o alegre

BAPTISTA MARTINS

ADELINO SANTOS e AMADEU RAMIM

Direcção de Modesto Maia

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

Um filme de amor

Eastmancolor

UMA VIDA

com Maria Schell — Pascale Petit — Antonela Lualdi

EDEN — Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)

Uma comédia de alto nível em Eastmancolor

CONVERSA DE TRAVESSEIRO

com Rock Hudson e Doris Day

Ela, tinha muitas maneiras de dizer não; mas quando o conheceu só soube dizer «sim».

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)

Eastmancolor

UMA VIDA

Maria Schell — Pascale Petit

ODEON — Telefone 26283

A's 15.15 (p. r.) e 21.30

EM 4.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

AONDE VAIS, TRISTE DE TI?

com Marga Lopez e Vicente Parra

A sublime história de uma rainha cujo amor profundo levou o rei a esquecer outro grande amor.

Eastmancolor — (M. 12 anos)

[illegible] — Telefone 48560

21.00 (M. 12 anos)

O DIABO BRANCO

AMOR, DANÇA E MIL CANÇÕES

CINEMA REAL — Telefone 24194

21.00 (M. 17 anos)

BANDIDOS

SENTENÇA DE MORTE

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde e 9.30 da noite

3.ª SEMANA

Maiores de 17 anos

Em Cinemascope

DO ALTO DO TERRAÇO...

com os grandes artistas Paul Newman e Joanne Woodward

A's 6.30 da tarde: CONCERTO DA JUVENTUDE MUSICAL.

POLITEAMA — Telefone 26305

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

Grandioso êxito!

Um filme de rara envergadura espectacular

AMORES DE RUTH

com Stuart Whitman, Eleana Eden, Peggy Wood e milhares de figurantes

Cinemascope ——— (M. 17 anos)

CONDES — Telefone 22523 (Adultos)

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

2.ª SEMANA

Um filme divertido e emocionante

Technicolor

AGARREM ESSA LOIRA

com Sophia Loren e Anthony Quinn

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (Adultos)

Uma comédia de alto nível em

Cinemascope e Eastmancolor

CONVERSA DE TRAVESSEIRO

com Rock Hudson e Dorys Day

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)

TOTÓ EM MADRID

c/ Abbe Lane

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)

O ÍDOLO

com Arturo de Cordova e Silvia Pinal

No programa: CRIME POR ENGANO.

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Amor, ciume e perdão num belo filme português

ENCONTRO COM A VIDA

com Maria Dulce e Rogério Paulo

A's 18.30 — sessão clássica — (M. 17 anos) — O DOSSIER NEGRO — com Danièle Delorme.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Marilyn Monroe

Tony Curtis

Jack Lemmon

Na mais alta comédia do ano!

QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR!

Em Complemento: «HUMOR ABSTRACTO» — 1.º prémio do Festival de S. Francisco.

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

Uma história dos tempos de Cristo

Em Technicolor

BEN-HUR

com Charlton Heston — Jack Hawkins

ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

A vedeta mais discutida do momento

MAY BRITT em

REVELAÇÃO

com BERNARD BLIER

TERRASSO — Telefone [illegible]

21.00 (M. 17 anos)

RESSURREIÇÃO

UM AMERICANO EM MOSCOVO

CASINO ESTORIL

21.30 (M. 17 anos)

CINCO VIDAS PARA O INFERNO

com Ken Scott

AONDE VAIS, TRISTE DE TI?

4ª SEMANA

MAIORES DE 12 ANOS

NO **odeon**

EXCLUSIVO SIC

TELEFONE 2 62 83

UM AMOR REAL E EXTRAORDINÁRIO VIVIDO NUM FILME COM GRANDIOSIDADE E EMOÇÃO

MAGNÍFICO EASTMANCOLOR

MICHEL GAILLARD

o cantor-fantasista no Casino Estoril

Um novo «show» no Casino Estoril. Além de Michel Gaillard, um original cantor fantasista, um surpreendente imitador que esteve no Casino no ano passado, actuaram o alegre e colorido friso de bailarinos dos Bailados Portugueses de Fernando Lima e o par de bailarinos Monique e Richard, com a orquestra do maestro Ferrer Trinda. de. Os bailados de Fernando Lima deram-nos duas interpretações coreográficas do Alentejo e do Algarve, numeros de grande movimento e de colorido, plenos de ritmo. Monique e Richard, um jovem duo de bailarinos, impressionaram pela graciosidade e expressão ritmica.

CAPITÓLIO

Emp.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e **CARLOS COELHO**

APRESENTAM-SE COM

M I L U

NA REVISTA POPULAR QUE A CRÍTICA CONSAGROU

A Vida é Bela!

UM FORMIDÁVEL ÊXITO DE GARGALHADA COM **BERTA LORAN — HELENA TAVARES — EMÍLIO CORREIA — MARIA CRISTINA E O CATEGORIZADO BALLET RISTIC STAR DANCERS**

Às 20.30 e 23 horas
ADULTOS — M/ 17 anos

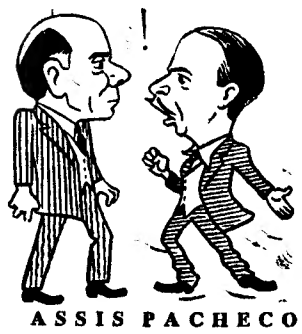
VARIEDADES

HOJE — ÀS 21 E 45 H.

OS PRIMOS BASILIOS

RIA COMO NUNCA RIU COM O ESPECTÁCULO MAIS CÓMICO DOS ULTIMOS ANOS

(17 ANOS)



ASSIS PACHECO e RIBEIRINHO

Um espectáculo «Made in Hollywood» com a frenética loucura do «ROCK and ROLL»

ESTÁ

NO TEATRO MONUMENTAL
Esp. Vasco Morgado, Ld.ª
T. 55133
— Adultos M/17 anos —
2 SESSÕES
ás 20.30 e 23 h.

Laura Alves
á frente de uma autêntica parada de artistas e atracções em

BOA NOITE, BETINA!

UMA REALIZAÇÃO MODERNA PARA A JUVENTUDE

Preços mais baixos do que os de cinema
BALCÃO a 5$00
PLATEIA desde 20$

TECIDOS DE LÃ PARA SENHORA

Vendem-se três cortes pelo preço de um. R. da Palma, 284-1.º-D.

Restaurante Clementina

Completamente remodelado
Um dos melhores
Rua Jardim do Regedor, **37-1.º**
Tel. 24669

NO SALÃO ANEXO:
CEIAS — FADOS E GUITARRADAS
EMENTA ESPECIAL ATÉ DE MADRUGADA

Pasapoga

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

TODAS AS NOITES: ENCHENTES COM O SENSACIONAL «BALLET» AMERICANO:

THE CHUCK WIDER SHOW

em NOVOS NÚMEROS!

ATENÇÃO: AMANHÃ:
ESTREIA DE NOVAS ATRACÇÕES

Musica de baile pela ORQUESTRA PASAPOGA e CONJUNTO PORTUGAL

NO COLISEU

Emp. Ricardo Covões (H.)—Telef. 31997

EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

EM PLENO TRIUNFO!

A FABULOSA E ALEGRE REVISTA

MULHERES DE SONHO

ORIGINAL DE **AMADEU DO VALE — PAULO DA FONSECA E EUGÉNIO SALVADOR**—COM MUSICA DE **FERNANDO DE CARVALHO — CARLOS DIAS E TAVARES BELO**

UM ESPECTÁCULO QUE CUSTOU UMA FORTUNA. INTERPRETADO PELO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS E QUE SE REPRESENTA AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

LUGAR MAIS CARO, 40$00 -- MAIS BARATO, 7$50
LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS «ATELIERS PAIVA»

Perla Cristal

P.ª Ad. M/17 anos

SALVADOR

em colaboração com Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

tem o orgulho de apresentar dois

EXITOS

colossais!

NO MARIA VITORIA

Telef. 31740

AD. M/ 17 ANOS

Em 2 sessões ás 20.30 e 22.45 h.

A TREPIDANTE **COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS** NA DINAMICA REVISTA POPULAR

GOSTO QUE ME ENROSCO!

Nick Nicola em «Candango»

Eva Todor na «Pretendente»

A REVISTA EM QUE REAPARECEU E TRIUNFOU DE NOVO
EVA TODOR
A VEDETA QUE LISBOA ADORA!

O vigarista que quis vender uma avioneta ainda não foi preso

As investigações e deligências para a captura de Amandio Murtinheira de Moura, aquele indivíduo que tem praticado vários roubos e como dissemos, pretendeu vender uma avioneta da qual não era dono, prosseguem, a cargo dos agentes Martins Baptista e Angelo Cerqueira.

Já sabem os investigadores que o binóculo, que ele deixou na casa de penhores da Rua do Salitre no dia em que esteve prestes a ser recapturado — e só não foi por indiferença de um guarda da Camara Municipal de Lisboa —, pertencia a um oficial do navio «Rita Maria». E também sabem que um companheiro do Amandio, de nome Serafim Rosado, roubou um fato a bordo do arrastão «João Alvares Fagundes».

O subchefe Serra e Moura, daquela corporação está, por seu lado, a investigar sobre o furto de uma mala, praticado a bordo do navio alemão «Edda Cords», atracado no cais do Poço do Bispo. A mala estava no camarote do marinheiro Albert Cordvey, natural de Freetown, e continha objectos no valor de mais de onze contos, entre os quais um aparelho de telefonia portátil, dois relógios de pulso, vinte camisas, uma caneta de tinta permanente, etc.

Como ultimamente se estão a verificar diversos roubos na zona do porto de Lisboa, suspeita-se que o autor deste caso tenha sido também, o Amandio de Moura.

VENDAS DE TERRENO EM BRASÍLIA

Rómulo Dantas

Chegou hoje a Lisboa e hospedou-se no Hotel Avis um dos proprietários das Quintas junto a Brasília, e representante do Banco Operador S. A., sr. Rómulo Dantas, que traz a aprovação oficial para o desmembramento da parte que ainda restava da Quinta D. Henrique — lotes grandes — em quintas de 10.000 m2. Com estes loteamentos fica prolongada por mais um mês a exposição Brasília, que tanto sucesso tem obtido.

Estas vendas continuarão a ser transaccionadas pela organização de José Coelho Pinto, R. Eça de Queirós, 20, 1.º, Esq., Lisboa e Praça do Município, 287, 5.º, Porto, a quem o Brasil e Portugal ficam devendo este empreendimento de tão longa visão e simpatia.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
Rua da Prata, 257

Altos cargos *a preencher* na Marinha de Guerra

Com a recente designação do sr almirante Paulo Viana para o cargo de comandante de terra, mar e ar do arquipélago dos Açores, deixando, por isso de exercer o comando da Base Naval de Lisboa, há, neste momento, vagos, quatro altos cargos na Marinha de Guerra, que são: comandante naval do Continente, funções desempenhadas, interinamente, pelo sr. comodoro Cardoso de Oliveira, comandante da Força Naval; inspector da Marinha, no qual o sr. comodoro Negrão Neto foi substituído, também interinamente, pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Cunha Aragão; comandante da Base Naval de Lisboa, que é, igualmente interino, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Gouveia Spínola; e subchefe-adjunto do Estado-Maior da Armada, pela recente subida á subchefia do sr. contra-almirante Roboredo e Silva. Terá de ser provido, ainda, o cargo de director da Marinha, actualmente exercido pelo sr. contra-almirante, na reserva, João Francisco Fialho, que foi atingido pelo limite de idade em Junho ultimo.

Entretanto, no quadro de almirantes, deu-se a vaga, pela colocação em missão especial de serviço, do sr. contra-almirante Paulo Viana e deve ocorrer outra antes do dia 19 de Dezembro, em resultado da passagem á reserva, a seu pedido, como o «Diário de Lisboa» noticiou, do sr. vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada. Estão nas condições de promoção a contra-almirantes os srs comodoros Cardoso de Oliveira e Henrique Tenreiro.

O almirante Paulo Viana partiu para os Açores

O sr. contra-almirante Paulo Viana, que veio a Lisboa tratar com o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, sr. general Beleza Ferrás de assuntos ligados ao seu comando, nos Açores, regressou, hoje, de avião, a Ponta Delgada.

Regressa a Lisboa o almirante Newton da Fonseca

O sr. contra-almirante Rui Newton da Fonseca, que, desde Março de 1958, exerce, em Luanda, as funções de comandante naval e director dos Serviços de Marinha da Província Ultramarina de Angola, deve regressar, no fim do ano, a Lisboa. Aquele comando pertence a um oficial com o posto de comodoro.

OS LEITORES do «Diário de Lisboa Juvenil»

encontram-se esta tarde no 3.º Salão de Arte Moderna nas Belas-Artes

E' esta tarde, ás 18 e 15, na Sociedade Nacional de Belas-Artes (Rua Barata Salgueiro), que os amigos do «Diário de Lisboa Juvenil» se encontram, para participarem na primeira de uma série de visitas guiadas a exposições e museus. O 3.º Salão de Arte Moderna, foi escolhido pelos nossos jovens leitores como o primeiro certame a visitar, o que prova o excepcional interesse da juventude pelos problemas de arte contemporanea.

Dirige a visita o crítico de arte Fernando Pernes, colaborador do «Diário de Lisboa» e da «Vértice» e um dos organizadores das exposições itinerantes de arte moderna.

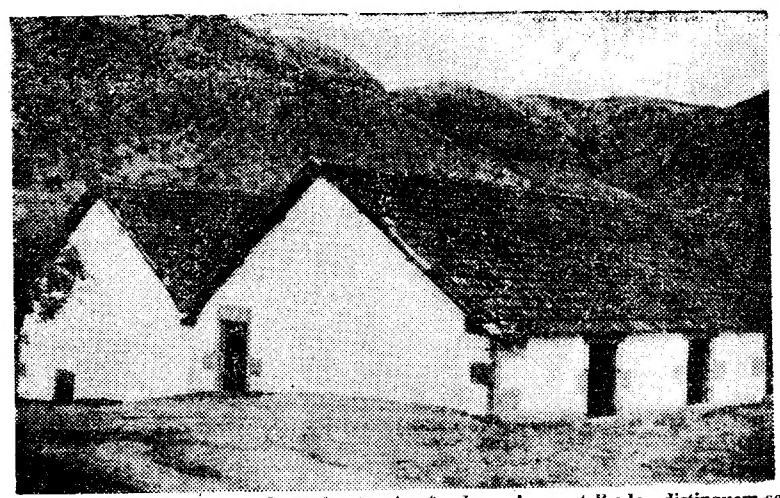
Assistem o pintor José Julio, membro da direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes, também nosso colaborador, e outros expositores. O «Diário de Lisboa Juvenil» atribuirá um prémio para a melhor reportagem sobre a visita guiada que será publicada neste suplemento, não devendo exceder duas páginas dactilografadas.

INAUGURAÇÃO

de um salão de festas escolar

Esta tarde, é festivamente inaugurado o salão de festas da Escola Primária do Vale do Fundão, em Marvila, construída pela Camara Municipal de Lisboa e recentemente entregue ao Ministério da Educação Nacional.

Houve um pequeno espectáculo oferecido ás crianças da freguesia de Marvila, á qual a escola pertence, e constituído pela exibição de filmes recreativos e culturais, a interpretação de uma farsa em 1 acto, por crianças, e pela exibição do Conjunto Ritmico Infantil, de Lisboa.



Os lagares e adega vistos do Sudoeste. Ao fundo, sobre o telhado, distinguem-se os outeiros que vão subindo até o alto da serra de Candedo

A QUINTA DO SR. POETA (3)

Sangue nos lagares Perfume na adega

por RAUL REGO

Quem sobe pela rodeira por onde sobem os carros dos «senhores ingleses» que vêm á Batoca verificar as colheitas dos vinhos que compram há mais de meio século, atingida a lomba do morro principal, deixa á direita as cardanhas onde mora o pessoal permanente que trabalha na quinta. E' uma correnteza de pequenas casas e cortelhos de criação e animais domésticos. Foram as primeiras construções mandadas erguer por Guerra Junqueiro e estão sensivelmente, como ele as deixou.

A rodeira inflecte á esquerda, seguindo a espinha do morro e vai ter a uma grande casa que a Norte vira quatro guaritas e uma larga portada de carro. Edifício sólido de cantarias á vista nos cunhais e portas. Estamos em frente dos lagares e das adegas que Guerra Junqueiro mandou construir logo depois das casas do pessoal. A porta a filha do poeta, sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho, fala com o sr. Serafim, o feitor de todo este mundo de vinho, amêndoa e azeitona.

O Sol parece derreter a terra e do alto da Serra de Candedo escorre fogo. Acolhemo-nos á sombra da adega. De dentro vem um cheiro a mosto e há pipas encostadas ás paredes de fora. Ouvimos falar do pessoal e da necessidade de ir aqui e além, ás aldeias próximas recrutar gente porque a azeitona está no ponto de ser apanhada e há ainda amêndoa que não pode ficar mais tempo na árvore. Os campos estão sem braços neste princípio de Outono em que os restos das vindimas se misturam com a colheita da amêndoa e com o ripar da azeitona para curar. Há ainda os homens para o lagar. Na Batoca foram muito temporãos, como sempre. E' que poucas quintas terão a exposição dela; e a uva, apanhando o Sol desde que nasce até que se põe, tem uma maturação temporã. Esse sol a jorros e a escolha cuidada das qualidades dão-nos este perfume que é o de mosto sim, mas de mosto de ambrosia. Entrando-se a porta então somos perfeitamente tomados por um ambiente de puro deleite. E' um aroma leve, quase ténue, longe daquele enjoativo odor, de cortar á faca, do começo da fermentação dos vinhos.

Onde o vinho corre no chão

A adega está unida ao lagar. São duas construções gémeas em que se aproveitou o declive do terreno para edificar o lagar na parte mais alta, virada a Sul, com portas a que encostam os carros das uvas ou, como aqui, os machos que as transportam em grandes cestos, muito fundos. Os telhados de duas águas, de vertentes muito inclinadas para deixar escorrer as temporais ou os nevões.

Os casarões de paredes lisas onde se abrem apenas as portas e janelas formam quase um quadrado de 18 a 20 metros de lado. Sobe com o terreno, como dissemos, e entrando pelas janelas baixas da parte sul, por onde as uvas são atiradas para os sete lagares, não temos o telhado muito alto. Houve que fazer todos esses lagares porque em dois dias se não poderia encher um lagar enorme, e as casas compradoras não querem as uvas mais de dois dias em monte, devido á fermentação. O comprador é que manda aqui e a sua vontade é religiosamente respeitada. Porque eles preferem também a uva pisada pelos homens á que é triturada pela máquina, é que se ouve aquela cantilena lenta que vem dalém. De calças arregaçadas até ás coxas, as pernas musculadas escorrendo vinho e cheias de grainhas, lá andam eles. Cantam numa estranha monotonia para não adormecerem. São dois homens por pipa e cada lagar leva seis e meia a sete pipas.

Andam os homens na pisorga, vai-se vendo a graduação. E' incubado a 6 graus. Incubar é abrir o lagar, passando o vinho por uns regos, abertos na cantaria do soalho, ligados depois a canos de folha, de onde cai nos toneis. Nas bicas do lagar é preso um cesto de verga, através de cujos interstícios

(Continua na 9.ª página)

A frente da adega da Batoca. Virada a Norte, prolonga-se depois, na subida do terreno, com os lagares

PASSADEIRA PLÁSTICA
SOPAL
INEXCEDÍVEL
15$00 o metro
Rua Ivens, 60 — Av.ª Almirante Reis, 94-E — Av.ª da Igreja, 4-F
Preços especiais para revenda

HOLLYWOOD COMPRA AS MEMÓRIAS DE CHURCHILL

HOLLYWOOD, 26. — Foi ontem, anunciado que «Sir» Winston Churchill concedeu á Paramount e ao produtor Hugh French os direitos exclusivos para a filmagem de duas das suas obras: «Os primeiros tempos da minha vida», autobiografia de «Sir» Winston, e «Crise Mundial», história, em quatro volumes, da Segunda Guerra Mundial.

A Paramount informa que os respectivos contratos foram assinados no Sul da França, onde «Sir» Winston esteve até ontem, e que os projectados filmes serão realizados nos próprios locais em que decorreu a acção. Para o respectivo elenco serão contratados nomes famosos do cinema mundial. — (A. N. I.).

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

Um homem des... encontrou auxílio e... ao ser entregue à...

José Cabrera

Num gesto louvável de compreensiva solidariedade para com um homem infeliz, que no desespero de uma situação angustiosa, desamparado sem trabalho, se viu compelido a deixar-se prender, o sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima, e o referido chefe-adjunto, sr. Manuel Augusto Cabaço, procuram auxiliá-lo, para o devolver, reabilitado, á sociedade.

Chama-se o infeliz José Cabrera Lorindo, é inscrito marítimo com o n.º 336 336, na Capitania do Porto de Lisboa, filho de António Cabrera Vera e de Emília Lorindo. Tem 30 anos, é solteiro e nasceu no Porto, mas quase não fala português, pois viveu durante muitos anos em Espanha, para onde foi ainda pequeno.

No país vizinho permaneceu em várias terras: Alicante, Valência,

Activa-se a ... das manobras ... no comércio da ca...

As manobras dos especuladores no comércio da carne para o publico tem motivado sucessivas queixas; e assim foi intensificada, com o objectivo da repressão de tais abusos, a acção das brigadas fiscalizadoras da Intendência Geral dos Abastecimentos, a qual incide, muito especialmente sobre o preço da venda aos consumidores. E tem-se verificado alguns abusos que se não justificam, pois a carne vendida pelos talhantes é entregue pelo organismo competente a preço para ser cumprido consoante a tabela em vigor. Os excessos especulativos nos preços ao publico atingem 4$00, 5$70 e 9$60 no quilo.

Foram presos, em flagrante delito, e apresentados no tribunal, onde prestaram caução, os cortadores: Fernando Oliveira Lima, da Calçada da Ajuda, 119; Pedro José dos Santos, Rua Arco do Cego, 63; Carlos Alberto Costa, Rua do Benformoso, 95; Américo Pires da Fonseca, do Mercado de Campolide, e Jaime Afonso Martins, Rua da Misericórdia, 23, o qual cobrou, indevidamente, 17$60, por uma porção de carne de vaca e vitela. Outros infractores foram processados na capital e em Cascais, no Dafundo e em Vila Franca de Xira.

Em Portalegre foi, também preso, em flagrante, e entregue ao tribunal, o cortador Vitalino Garção Mourato, por especular com carne de carneiro. Dois cortadores do mercado daquela cidade foram autuados, igualmente por especulação. Ainda por abusos especulativos, foram entregues aos tribunais, com os respectivos processos, cortadores de Caldas da Rainha, Peniche, Moita e Costa da Caparica.

Abastecimento de carne congelada

Procedente de Constancia, chegou, hoje, ao Tejo o navio finlan-

...amparado
... protecção
... Polícia Marítima

Barcelona, Madrid. Um dia o cônsul português na cidade onde então vivia, descobriu ser ele refractário á vida militar e determinou que viesse cumprir a sua missão de soldado. Foi incorporado no Regimento de Infantaria 6, do Porto. Cumprido o serviço militar, veio para Lisboa e tirou a cédula marítima. Andou, durante algum tempo, como ajudante de cozinheiro nos paquetes «Vera Cruz» e «Santa Maria». Gostavam dele e do seu serviço. Um dia, foi despedido, acusado de brigar com um camarada de bordo. Nunca mais arranjou emprego. Correu Lisboa e o Porto, a pedir trabalho, mas nem ao menos uma promessa. O facto de ser português, mas só falar espanhol, era, segundo lhe diziam, um óbice á aceitação dos seus serviços.

Debatendo-se na miséria o pobre homem empreendeu o regresso a Espanha. Sem dinheiro para as passagens foi de aventurosa longada até Elvas. Mais adiante, aproveitando o escuro da madrugada, atravessou o Caia a nado. Quando se julgava salvo, foi surpreendido pelas autoridades espanholas. Preso, andou por várias cadeias, em Madrid e na Corunha. Mais tarde, entregue ás autoridades portuguesas teve de cumprir a pena que o tribunal lhe impôs. Depois, voltou ao seu calvário, sem trabalho e sem uma palavra de conforto. Teve, então a ideia de ser preso. Entrou a bordo do cargueiro holandês «Mitropa», atracado a um dos cais do porto de Lisboa, e tirou a carteira que estava no camarote de um tripulante. Ao sair do barco foi á esquadra de Polícia e disse o que fizera. Prenderam-no. Como se tratava de um homem do mar, foi entregue á Polícia Marítima.

Ali tiveram pena dele. Reconheceram que não era um ladrão, mas um homem desprotegido. Foi ouvido pelo agente Nabais, daquela corporação, que ficou a ter por ele grande estima. Pediram ao sr. comodoro Henrique Tenreiro para os ajudar. Passou a comer no Lar do Pescador e a dormir ali também. Vestiram-no e calçaram-no e procuram agora arranjar trabalho, a bordo de um navio.

...repressão
... de especuladores
...rne e dos ovos

dês «Fisko», com carne congelada para abastecimento publico.

A especulação com os ovos

Para reprimir, também, a especulação, foram intimados a comparecer nos Serviços de Fiscalização os grossistas de ovos, aos quais lhes foi recomendado que o artigo não deve ser vendido ao publico a preços superiores aos de igual época do ano passado.

O MINISTRO
DA EDUCAÇÃO NACIONAL
INAUGUROU NO PORTO
a 9.ª Exposição Magna dos Alunos de Belas-Artes

PORTO, 26. — (Pelo telefone) — Chegou no «rápido» a esta cidade o sr. ministro da Educação Nacional, que, na estação das Devesas, era aguardado por muitas individualidades, especialmente, por muitas entidades ligadas ao ensino.

O prof. Leite Pinto presidirá ainda esta tarde a uma sessão solene, no anfiteatro da Escola de Belas-Artes, durante o qual usará da palavra o seu director, arquitecto Carlos Ramos, que se referirá ás actividades escolares do ultimo ano lectivo.

Seguidamente, será inaugurada a IX Exposição Magna dos Alunos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

Depois, será homenageado o prof. Dordio Gomes, que foi jubilado no passado mês de Julho por ter atingido o limite de idade, ao qual o ministro entregará as insignias do oficialato da Ordem de Sant'Iago da Espada com que o chefe do Estado agraciou recentemente aquele professor.

O prof. Dordio Gomes dará, depois, a sua ultima lição sobre «Pintura a fresco».

SAINT-JOHN PERSE

Prémio Nobel da Literatura:
Saint-John Perse
poeta e diplomata francês

ESTOCOLMO, 26 — O poeta francês Saint-John Perse recebeu o prémio Nobel de Literatura deste ano, que se eleva a 225 986 coroas suecas (cerca de 1300 contos). Saint-John Perse é o pseudónimo literário de Alexis Leger, um diplomata francês nascido em 1887, que vive em Washington.

Em 1955, Perse fora proposto para o prémio Nobel, segundo se julga por T. S. Eliot. Mas nesse ano o prémio foi atribuído ao islandês Halldar Kiljan Laxness.

Pela «alta evasão e as imagens evocadoras da sua poesia que de maneira visionária reflecte as condições do nosso tempo» os dezoito membros da Academia Sueca que constituem o juri do Prémio Nobel de Literatura escolheram-no por unanimidade entre 58 candidatos. Hammarkjoeld, retido em Nova York pelas suas funções de secretário-geral da O. N. U. votou por correspondência. — (R. e F. P.).

N. R. — Saint-John Perse, cujo verdadeiro nome é Marie-René-Auguste Alexis Saint-Léger Leger, na na diplomacia Alexis Leger, nasceu em 31 de Maio de 1887 em Guadalupe. Seu pai era advogado. Licenciou-se em Direito e tem o curso da Escola de Altos Estudos Comerciais. Em 1914 era cônsul suplente na direcção política e comercial do Quai d'Orsay. 3.º e depois 2.º secretário da Embaixada em Pequim, entre 1916 e 1921 participou na Conferência de Washington para a limitação de armamento como perito de questões políticas. Actuou como especialista de questões asiáticas. Foi chefe de gabinete do ministro de Negócios Estrangeiros (Aristide Briand) em Abril de 1929. Em 1927, foi nomeado ministro plenipotenciário; em 1929, director das questões políticas e comerciais e membro da delegação francesa á Conferência Internacional da Haia; em 1932, membro da Comissão Interministerial, encarregada de estudar a reorganização do Ministério de Negócios Estrangeiros; em 1933, embaixador e secretário-geral do Ministério, cargo em que sucedeu a Philippe Berthelot.

Conservou-se neste lugar até Maio de 1940, desempenhando um papel de primeiro plano na política francesa. Em Maio de 1940 foi afastado deste cargo. Recusou a Embaixada em Washington e retirou-se para Arcachon, de onde partiu para Londres e depois para os Estados Unidos. Estabeleceu-se em Washington e desempenhou, durante os anos da guerra, a cargo de conselheiro literário da Biblioteca do Congresso. Em 1940 o Governo de Vichy retirou-lhe a nacionalidade francesa e a Legião de Honra e confiscou-lhe os bens. A Libertação reintegrou-o na plenitude dos seus direitos.

O seu primeiro livro é «Eloges», de 1911, que publicou com o nome de Saint-Léger Léger. Em 1924, sob o pseudónimo de Saint-John Perse surgiu com os livros «Anabase» e «Amitié du prince». Toda a sua obra manuscrita anterior a 1940 foi destruída em Paris pela Polícia alemã.

Na América publicou, em 1941, «Exil», de que são muito conhecidas as poesias «Poème à l'Etrangère», «Pluies» e «Neiges». Em 1946, já em França, publicou «Vents».

«Exil» recebeu o Grande Prémio Quinquenal de Poesia da Academia Americana. Entre «Amers», de 1957, e o seu livro mais recente, «Chronique», de Setembro ultimo, Saint-John Perse manteve-se num total silêncio literário. E' Grande Oficial da Legião de Honra e titular da Medalha das Letras americanas. Recebeu, em 1959, o Grande Prémio Nacional das Artes e Letras, das mãos de André Malraux, que lhe declarou: «Para todos os escritores da minha geração, a sua obra nunca deixou de exprimir a poesia no que esta parece conter de invencível».

A sua obra está traduzida em inglês, por T. S. Eliot, em alemão, por Rudolf Kassner e Bernard Groethenÿsen, em italiano por Giuseppe Ungaretti, em espanhol, russo, romeno, holandês e sueco.

Palavras de Aquilino Ribeiro

Aquilino Ribeiro, como Miguel Torga candidato ao Prémio Nobel, recebeu a notícia com a maior serenidade. O grande escritor, cujo nome foi proposto á Academia de Estocolmo pelo prof. Vieira de Almeida, no que foi apoiado por dezenas de escritores e artistas portugueses, recebeu-nos em sua casa.

— Não sofreu nenhuma desilusão?

— Nenhuma. Já o sabia...

— Já o sabia?!

— Sim, senhor. Espere. Os meus amigos, que não eu, propuseram-me a 27 de Janeiro de 1960. Há portanto 8 meses, 30 dias, 14 horas e 26 minutos. Pois há precisamente 8 meses, 30 dias, 14 horas e 25 minutos, note bem, 25 minutos que eu o sabia.

— Compreendemos. E agora?

— Agora, para o ano.

A Academia de Estocolmo estudou agora cinquenta e oito propostas, grande parte das quais serão novamente apreciadas em 1961. 1961.

A recente edição de uma colectanea de novelas de escritores portugueses na Suécia permitirá ao juri conhecer melhor a nossa literatura e entender as proporções da obra portentosa de Mestre Aquilino.

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

PERFIS DE ALUMÍNIO, COLAS, VEDANTES, materiais plásticos para revestimento de pavimentos, paredes, tectos e mobiliário. Perfis plásticos, apoios para móveis, verniz universal SUNTEX, BETODUR, plásticos decorativos, FECHOS MAGNÉTICOS ARELEC, etc.

SILANTO, Limitada

R. DUQUE DE PALMELA, 27-D (Ao Marquês de Pombal)

A Junta Distrital de Lisboa
associou-se às manifestações contra os ataques à nossa soberania nas províncias do Ultramar

Reuniu-se hoje a Junta Distrital de Lisboa, sob a presidência do sr. eng.º Ribeiro Ferreira e com a assistência de todos os vogais e chefes de serviços. Depois de ter apreciado expediente diverso, o sr. eng.º Ribeiro Ferreira deu conhecimento de que havia enviado telegramas aos srs. presidentes da Republica e do Conselho, a manifestar, em nome da Junta, a sua repulsa pelas caluniosas afirmações proferidas na O. N. U. contra Portugal, e ainda que ontem se reunira no Ministério do Interior com os presidentes das Camaras Municipais do distrito e presidente da União Central das Juntas de Freguesia do concelho de Lisboa, para se associarem aos protestos de todos os Portugueses de aquém e de além-mar contra esses ataques.

O presidente, antes de encerrar a sessão, confirmou, em palavra de elevado patriotismo, a sua inteira confiança nos destinos de Portugal, apoiando absoluta e incondicionalmente a política do Governo.

Telegramas do Grémio da Imprensa Diária

Foram expedidos da direcção do Grémio da Imprensa Diária, para o Chefe do Estado e srs. presidente do Conselho e ministro das Corporações, telegramas do teor seguinte:

«O Grémio Nacional da Imprensa Diária associa-se unanime e vibrantemente ao movimento nacional de protestos contra as insidiosas acusações e calunias levantadas em organizações internacionais contra a integridade nacional da Pátria portuguesa».

O protesto da Banca portuguesa

O Chefe do Estado receberá, no Palácio de Belem, na próxima sexta-feira, ás 17 e 30, os representantes dos estabelecimentos bancários, que vão manifestar-lhe a sua grande repulsa pelas afirmações feitas contra Portugal na O. N. U. — conforme foi resolvido na reunião efectuada há dias no Banco Nacional Ultramarino.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e moderado de Oeste. O céu estava muito nublado e caiam aguaceiros por acção duma massa de ar marítimo instável transportada na circulação duma depressão centrada entre a Península Ibérica e a Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Portalegre, 10°; Porto e Coimbra, 12°; Faro, 15°; Lisboa, 16° e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,9; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°: mínima, 12°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,3; mínima, 14°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco, por vezes muito, nublado. Vento moderado de Sudoeste, tornando-se moderado de Noroeste. Aguaceiros pouco frequentes.

EM VILA FRANCA
vão ser construidas
casas para famílias desalojadas

Na Camara Municipal de Vila Franca de Xira, foram abertas as propostas para adjudicação da empreitada de construção de 24 habitações para famílias desalojadas, em consequência das obras da auto-estrada. A base de licitação é de 1.217.000$00. As propostas, depois de lidas, baixaram á comissão técnica de apreciação para estudo.

Um amigo de sempre

(Continuação da 1.ª página)

sua alma se atemorizou perante a violência ou a calúnia. Nunca a sua linha de conduta se inflectiu sob a pressão de sugestões estranhas ás suas convicções e aos seus sentimentos. O mesmo dom divinatório que inspirou os seus versos maravilhosos animou os seus passos de cidadão, que tinha dos deveres para com a Pátria uma noção clara e firme. Essa noção está na origem da sua carreira e dos seus êxitos, que considerava com o sorriso optimista e desprendido dos homens verdadeiramente superiores. As causas que defendeu e, nos últimos cinquenta anos, viveram das suas sugestões discretas ou da sua actividade incessante — a campanha a favor da instrução popular, da dignificação cívica, da aproximação luso-brasileira — foram sempre nobres e generosas.

João de Barros foi, desde que o seu espírito desabrochou para a compreensão da verdade e do interesse nacional, um republicano tão intransigente como delicado, um liberal tão exigente como tolerante, um democrata tão convicto como abnegado. A República teve nele um paladino e um servidor de rara têmpera. Serviu-a como funcionário, no posto que melhor se ajustava ás suas preferências e aptidão, e como ministro que ilustrou a sua passagem pelo Poder com actos dignificantes de tolerancia e generosidade. Defendeu-a dos inimigos quando estes procuraram diminui-la na sua austeridade e na sua grandeza. Nenhuma voz mais eloquente do que a sua se ergueu para justificar a obra realizada pelos republicanos portugueses no domínio da instrução pública.

A sua fé na República tinha raizes que mergulhavam no culto da Pátria. Junqueiro, Teófilo, Ricardo Severo eram nomes que afloravam, amorosamente, aos bicos da sua pena como padrões de um clarividente e lúcido patriotismo. A sua crença na Democracia resultava da certeza arreigada de que só as instituições que nela se firmam correspondem á nossa tradição política. Era um censor objectivo das deturpações do nacionalismo português, que não sabia separar do civismo. Perante o seu corpo inclinamo-nos com o respeito que todos os Portugueses devem á sua obra de doutrinação e divulgação, de exaltação e de fé no futuro e com a dor irremediável de companheiros de uma longa caminhada que, no meio dela, perderam um guia seguro, um luzeiro cuja chama não amorteceu, um amigo cujo calor comunicativo contagiava tudo á sua volta. A Nação e as letras portuguesas estão de luto. Para o «Diário de Lisboa» abriu-se uma clareira que ninguém preencherá.

Fixada residência
ao dr. Manuel João da Palma Carlos

O sr. dr. Manuel João da Palma Carlos foi notificado de que o Conselho de Ministros, ao abrigo do disposto no artigo 4.º do decreto-lei n.º 36 387 de 1 de Julho de 1947, na sua reunião de 18 do corrente, lhe fixou residência em Lisboa. O referido artigo diz: «Além dos casos de aplicação pelas autoridades competentes de providências de liberdade condicional ou vigiada e de expulsão do território nacional, pode o conselho de ministros, para garantia da ordem publica e segurança das instituições, proibir a residência no País ou fixar residência em qualquer parte do território nacional a todos os indivíduos cuja actividade faça recear a perpetração de crimes contra a segurança do Estado».

Quer Ter Sempre Dinheiro?...

Aplique as suas economias em OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 150 000 CONTOS

SEDE: R. DOS NAVEGANTES, 53-2.º-Esq.º

Obrigações de 5 % — 1960 — 2.ª emissão

RATEIO

Tendo a subscrição pública excedido a emissão, houve que proceder a rateio, o qual foi estabelecido nas seguintes condições:

1) Atendidos na íntegra os pedidos até 100 obrigações.

2) Reduzidos, proporcionalmente, os pedidos superiores a 100 obrigações, do que resultou a seguinte atribuição:

De	101	a	114	obrigações	96
»	115	a	149	»	109
»	150	a	199	»	143
»	200	a	249	»	192
»	250	a	299	»	238
»	300	a	399	»	286
»	400	a	499	»	382
»	500	a	599	»	475
»	600	a	999	»	570
»	1.000	a	1.499	»	955
»	1.500	ou	mais	»	1.430

Nestes termos, podem os Senhores Obrigacionistas comparecer nos Estabelecimentos de Crédito onde fizeram as suas subscrições, para que lhes sejam restituidas as importâncias a mais depositadas, nos casos em que a isso houve lugar.

Oportunamente será anunciada a troca das cautelas provisórias pelos respectivos títulos definitivos.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Agora Smith-Corona ELECTRA 12

MAIS UM NOVO E SENSACIONAL MODELO

É UM PRODUTO DA SCM

- Dactilografe electricamente apenas com metade do custo duma Standard de funcionamento eléctrico ou pelo mesmo valor duma simples manual.
- Além disso, pode transportá-la fàcilmente na sua elegante maleta Holiday e utilizá-la em reduzidos espaços.
- 31 centímetros de admissão de papel e 29 de escrita, permitem utilizar envelopes de grande formato, letras ou confeccionar mapas.

EXPERIMENTE E VERIFIQUE COMO É PRÁTICA, CÓMODA E EFICIENTE

REPRESENTANTES

ESTABELECIMENTOS Sida, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. P. P. C. A. - 5 LINHAS 29332 - LISBOA

PORTO: Estabelecimentos SIDANORTE, LDA. Rua Formosa, 445, 447, 1.º — Telef. 34536

ÉVORA: SODAL Rua Serpa Pinto — Telef. 23298

C. DA RAINHA: Estabelecimentos SIDA, LDA. Dependência — Rua General Queirós — Telef. 22891

TOMAR: NOGUEIRA & MARQUES, LDA. Rua Candido Nunes Madureira, 54 — Telef. 32714

OLHÃO: CASA FARRACHA Rua do Comércio, 113 — Telef. 206

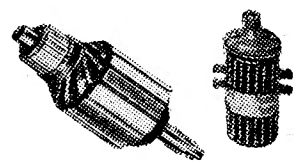
COIMBRA: FIDALGO & CRESPO, LDA. Rua do Sargento-Mor, 15, 1.º — Telef. 24419

TORRES VEDRAS: SOC. TORRIENSE DE COMBUSTÍVEIS, LDA. Av. 5 de Outubro — Telef. 172

VALBELO

o litro do meu vinho preferido

Rabotti



EQUIPAMENTO ELÉCTRICO para AUTOMÓVEIS ITALIANOS

BANCOS DE ENSAIO ELÉCTRICOS E DIESEL

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

TEPPAZ LYON

eu levo a alegria !

no automóvel... no campo... em casa... em toda a parte !

Gira discos e electrofones de transistor

Agentes em Portugal: Neofon, Lda. — R. Anchieta, 13, 2.º, Dt.º — Lisboa-2

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 5 — Tel. 24446

CASAMENTOS

Só será feliz se for servido pela Pastelaria

A CONQUISTADORA, LDA.

14, Rua Gomes Freire, 16

Telef. 46247

Especialidades da época:

BROAS — MARMELADA — BOLO REI

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

pequeno MAGAZINE

RAZÃO DE PESO

Em Rotowa, na Nova Zelandia, o estudante Maslett Thompson foi julgado e condenado a três meses de prisão por ter roubado o sonofone de um professor surdo. O jovem delinquente suplicou, no tribunal, aos seus juizes: «Esse professor ia examinar a minha noiva na prova oral!»

SEM PALAVRAS

DIZ QUEM SABE

A mentira é um vício quando faz mal; é uma grande virtude quando faz bem.

VOLTAIRE

*** A Verdade é como a tunica de Jesus Cristo: não tem costuras.**

VÍTOR HUGO

*** Que coisa é a verdade?**

SÃO PAULO

COMO É FÁCIL ESQUECER

Depuseram num inquérito sobre questões de história e cultura política oitocentos marinheiros suecos da cidade de Karlskrona, porto do mar Báltico. Setecentos e dois ignoravam por completo a existência de Hitler.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Vê — como a luta te redime!
Vê — como a estrada áspera e brava
Liberta enfim, claro segredo,
A luz oculta, a luz escrava
Na treva muda d'um rochedo!...

JOÃO DE BARROS

A QUINTA DO SR. POETA

(Continuação da página central)

passa o vinho deixando depositada toda e qualquer impureza.

No lagar do centro temos o cincho ou grade, com a prensa, utilizada apenas para os restos. O vinho dela sai limpo, não precisando de crivo para as impurezas.

A falta de mão-de-obra é tanta que as casas compradoras não terão outro remédio senão acabar com a intransigência da oposição á prensa. Passam torturas os lavradores para encontrar os homens que venham para aqui cantarolar o dia inteiro, enquanto esmagam sob seus pés calosos os cachos de uvas que o Sol doirou. Daqui a tempos, em cristais finos, com este vinho esmagado pela planta do pé do trabalhador, passado pelo cesto de verga, encafuado nos toneis e tratado, em banquete de fardas recamadas de oiro e colos alabastrinos, se erguerá um rei ou presidente a saudar hóspede seu e a beber á saude dele e pelas prosperidades do povo que ele dirige...

A catedral do Douro

E' uma das catedrais do Douro, e numerosas elas são daqui até o curso inferior do rio, a adega que pega com os lagares e onde os toneis recebem o vinho que deles escorre. O vinho torna-se tanto mais rijo, quer dizer menos doce, quanto mais baixo é envasilhado. Por isso o incubam geralmente a seis graus.

Quem entra na adega por qualquer dos lados, tem a sensação de grandeza que teria se entrasse numa dessas catedrais góticas de ogivas a arrastarem os olhos para o alto onde a abóbada quase se esfuma. Não há retórica no que dizemos. Sómente aqui na adega da Batoca, o efeito é obtido por meios muito mais simples. E' um telhado enorme, de dois panos lisos que se juntam, em angulo de 60 graus, lá em cima, a uns vinte metros do solo. Não há duvida. O poeta-lavrador que fez os planos e dirigiu toda a construção, não era apenas grandioso nas suas imagens cristalinas, era-o também na vida real.

Se acompanharmos os chanfros abertos na pedra desde os lagares, até á porta que comunica com a adega, ficamos num galerim feito de tábuas sobre a fila de toneis que ocupam toda a parte fundeira da casa. Têm imponência e grandiosidade. Há três pequenos, de 3, de 9 e de 10 pipas. Os outros são de 15 um, de 17 quatro e um de 20. Pelo chão há cascos pequenos e alguidares de madeira. Em todo o ar há uma frescura que nos faz esquecer a bruteza do sol lá fora; e a fragrancia deste mosto perfumado já se nem nota de habitual que se tornou.

Desde que cai no tonel, começa a parte laboratorial do vinho, os mil cuidados que com ele é preciso ter. Assistimos ainda á primeira dessas operações, feita dias depois da incubação.

Trata-se de lotar os vinhos. Da torneira aberta no fundo do tonel, o vinho corre para um alguidar de madeira. Uma mangueira recolhe-o no alguidar e fá-lo entrar pela parte cimeira do mesmo tonel. No balde lhe foi misturada aguardente vínica, trazida nessas pipas arrumadas a um canto.

Lá para Dezembro o vinho de um tonel é trasfegado para outro, ficando assente no fundo a borra que, espremida depois, dará um vinho de qualidade inferior, enquanto o resíduo sólido é vendido para utilizações diversas. E até Março o vinho fica nestes toneis bojudos, maciços, erguidos ao alto, sobre cepos, no isolamento destas quatro paredes e penetrando-as de seu suave olor que fará depois dar estalinhos na boca aos finos apreciadores.

O «livro» da Batoca

Saimos da adega para a clara luz do dia. O calor perde á medida que a tarde baixa, aquela intensidade de agulhas, mas ainda se agradece uma sombra. Sai connosco o sr. Serafim que ouve atento a recomendação de D. Maria Isabel para mandar arranjar os caminhos por onde viemos. E' que «os senhores ingleses são capazes de chegar de um dia para o outro».

As oliveiras quebram ao peso da azeitona muito desenvolvida, como cabeças de dedos. Essa não dá tanto cuidado, porque foi vendida na árvore e quem a comprou deverá mandá-la ripar.

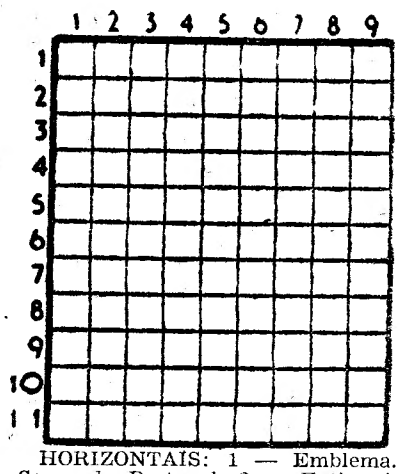
E' um pequeno mundo a vida numa quinta do Douro. Permanentemente trabalham nela, além do caseiro, 10 a 12 pessoas. Há ocasiões de 18 a 20, e na apanha da amêndoa e na vindima ascendem a 30 os trabalhadores da Batoca.

Perguntamos ao sr. Serafim, que vive numa obra de Guerra Junqueiro e enfronhado nela, se conhece algum dos seus livros. Nunca leu nenhum, embora os visitantes que por vezes botam até cá, trazidos pela curiosidade, prometam em geral mandar-lhos. Mas ele também não teria grande tempo para ler. Enquanto nós folheamos «A Morte de D. João», «Os Simples», «A Pátria», ele vai folheando a Batoca e lendo-a em todos os seus outeiros, soletrando-a nas suas videiras e nas suas oliveiras.

RAUL REGO

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4161



HORIZONTAIS: 1 — Emblema. Serra de Portugal. 2 — Extinguires. 3 — Político americano eleito pelo Partido Republicano vice-presidente dos Estados Unidos em 1952 e reeleito em 1956. 4 — O mais. Óxido de cálcio. Deus dos pastores. 5 — Imperador romano. Vertebrados voláteis com penas e bico córneo. 6 — Gemidos. Cólera. 7—Tomba. 8 — Antiga armadura para a cabeça. Cidade de França. 9—Monarca. Rio da Russia. 10 — Campeão. Um milheiro. Símbolo químico da platina. 11 — Direcção. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1 — Promontório da Costa Oriental da Flórida (América). 2 — Preposição. Regra. Moleste. 3 — Homem em inglês. Reis. Nota musical. 4 — Próprio dos antigos habitantes da Ática. Símbolo químico do cobalto. Pronome pessoal. 5 — Oração feita pelos mouros quando se vão deitar. Futil. Letra grega. 6 — Armadilha. Símbolo químico do índio. Pêlo de certos animais. 7 — Li. 8 — Reis. Preposição. Despensa ou armário em que se guardam géneros alimentícios. 9 — Matrimónio.

Solução do problema n.º 4160

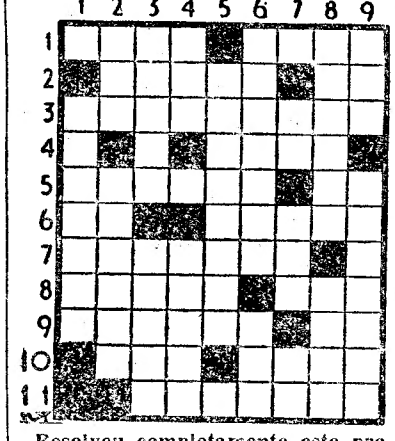
HORIZONTAIS: 1 — Safa. Adis. 2 — Orara. 3 — Raia. Irar. 4 — Gr. Olá! Ag. 6 — Laminas. 7 — Soca. Avis. 8 — Aço. O. N. U. 9 — Rã. Mós. Ar. 10 — Lares. 11 — Ouve. Mote.

VERTICAIS: 1 — Sirgo. Sargo. 2 — Ar. Loca. 3 — Foi. Laço. LV. 4 — Arão. Má. Mãe. 5 — Lei. Mor. 6 — Ária. Na. Sem. 7 — Dar. Cavo. Só. 8 — Aa. Sina. 9 — Sorgo. Surge.

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2115

HORIZONTAIS: 1 — Utilizas. Estiagem. 2 — Querida. Escarnece. 3 — O que nos rodeia ou constitui um meio material ou moral. 4 — Virá a ser. 5 — Acosta. Prefixo de negação. 6 — Senhor (abrev.). Faz saber. 7 — Patetas. 8 — Peixe escombrida (pl.). Rio da Russia. 9 — Bem-aventuradas. Nome de letra grega. 10 — Guinde. Contrapôs. 11 — Aspiração imoderada.

VERTICAIS: 1 — Amachucas. 2 — Santo (ant.). Cuidai. 3 — Resina fóssil, amarela, semi-transparente e quebradiça. Jamais. 4 — Parte. Época recente. 5 — Repousa. 6 — Sanava. Costuma. 7 — Símbolo químico do cromo. Prefixo que designa igualdade. Peça (abrev.). 8 — Instituís. Pão de milho. 9 — Dama de companhia. Harmonioso.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2114

HORIZONTAIS: 1 — Propalava. 2 — Eu. AJUDAR. 3 — Fruta. 4 — NÃO. Seges. 5 — Omitiam. 6 — Ema. 7 — Os. Pia. Só. 8 — Leal. Brim. 9 — EMPOBRECE. 10 — Areia. 11 — Ou. Amália.

VERTICAIS: 1 — Peon. Folego. 2 — Ru. Ão. Sem. 3 — Fome. Apa. 4 — Par. Implora. 5 — Ajustai. Bem. 6 — Lutei. Abria. 7 — Adagas. Real. 8 — Vá. Em. Sic. 9 — Ares. Começa.

(Provérbio: AJUDAR NÃO EMPOBRECE).

Diário escolar

ABERTURA SOLENE
da Universidade de Lisboa

O novo ano lectivo na Universidade de Lisboa inaugura-se no próximo dia 1 de Novembro, sob a presidência do Chefe do Estado.

A sessão solene de abertura realiza-se no edifício das Instalações Académicas (Cidade Universitária, em frente ao Hospital de Santa Maria), ás 15 horas. A entrada faz-se, até ás 14 e 45, pela porta principal (virada para a Faculdade de Direito).

Sessão cultural
«Francisco de Arruda»

Na próximo sábado, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino visual das ciências», narra o conto semanal o escritor teatral Fernando Paço.

A 375$00
GABARDINAS
A Casa Max
apresenta as melhores cores e modelos
193-A, R. D. Estefânia, 193-F

MARROCOS
na moda parisiense

Os costureiros de Paris começaram já a apresentar as suas colecções para a próxima «saison» e uma novidade surge nos «ateliers» parisienses: modelos inspirados em Marrocos.

Na colecção de Pierre Clarence, apareceram, por exemplo, três modelos confeccionados com sedas marroquinas fabricadas em Fez e cujas formas são igualmente de sugestão marroquina.

Nalguns casos, os manequins adornavam-se com diademas semelhantes aos usados pelas senhoras de Fez.

Outros costureiros parisienses incluirão nas suas colecções modelos em que as sedas e as formas vêm de Marrocos.

O «REQUIEM» DE MOZART

Algumas horas antes de morrer e já moribundo, Mozart murmurou: «Não tinha eu dito que escrevia este «Requiem» para mim próprio».

O seu «Requiem» está envolto em mistério: foi-lhe encomendado, em Junho de 1795, por um desconhecido, em nome do conde Stuppach. No cimo da partitura Mozart escrevera: «1792», mas morreu no dia 6 de Dezembro de 1791. O conde Stuppach copiou o manuscrito, assinou-o e dedicou-o á memória de sua mulher. Dirigiu a primeira execução em Dezembro de 1793.

Mozart não pôde acabar inteiramente o seu *Requiem*. Foi o seu discípulo Sussmayer quem, imbuído pelo génio do mestre, o terminou.

LUSTRES DE CRISTAL
Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

BINACA

Pasta e Elixir Dentifricos Modernos

Stilbépan

UM ÊXITO MUNDIAL

Stilbépan, tónico capilar biológico, é sem dúvida o melhor meio, até agora descoberto, para combater a perda do cabelo, a caspa e o embranquecimento prematuro. **Stilbépan**, dá vida ao cabelo.

STILBÉPAN

LOÇÃO A BASE DE HORMONAS E VITAMINA B-PANTOTÊNICA

PARA HOMENS E SENHORAS

PRODUTO HOLANDÊS

SOLACA

LISBOA — R. DE S. JOSÉ, 155-1.º • PORTO — R. DA ALEGRIA, 171-2.º

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

«CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL»

Para conhecimento dos interessados, comunica-se que se encontra aberto, pelo prazo de 20 DIAS, concurso para o preenchimento das seguintes vagas existentes no quadro do pessoal administrativo desta Caixa:

Chefe de Secção	uma vaga
Contabilistas de 2.ª classe ...	duas vagas
3.º escriturário...	uma vaga
Aspirantes	quatro vagas

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas nas Bases XXXVIII e XLI do despacho de 18/2/959, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, publicado no Diário do Governo—II Série, n.º 49 de 27/2/959.

Santarém, 22 de Outubro de 1960.

A DIRECÇÃO

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário

---

Frimatic

CAMPANHA DE 15 DE OUTUBRO A 30 DE NOVEMBRO DE 1960

"FRIMATIC"

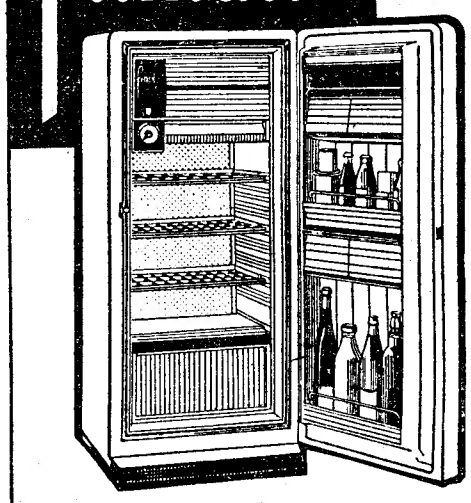
OFERECE-LHE UM IMPORTANTE DESCONTO NA COMPRA DE UM

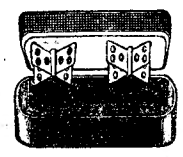
FRIGORIFICO

A PARTIR DO MODELO FAMILIAR

"LUTECE"

140 L. 5.750$00





UMA SORVETEIRA ELECTRICA!

VALOR 500$00 *POR* 250$00

ADQUIRA HOJE E PAGUE NO FIM DO ANO!

40% de economia

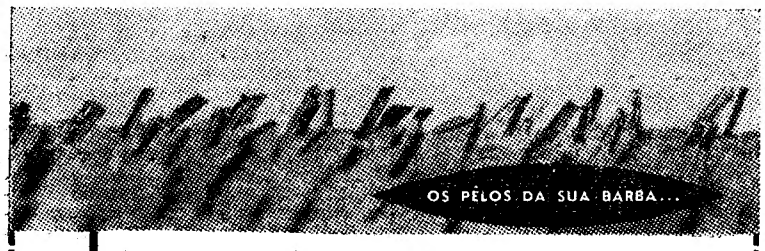
PREÇOS INCOMBATIVEIS

Peça informações sobre esta nova modalidade aos agentes autorizados e aos representantes

Refrigeração POLAR LIMITADA R. DA EMENDA, 66, 1.º LISBOA

COIMBRA • PEDRO-IRMÃOS, LDA. *RUA DA SOFIA, 141*

PORTO • J. ROCHA *RUA DE SANTO ANTÓNIO, 173*

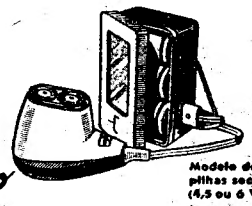


...CRESCEM EM VÁRIOS SENTIDOS

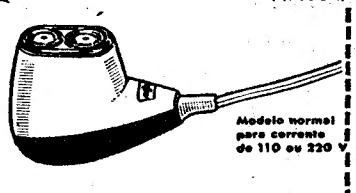
SÓ O SISTEMA ROTATIVO DE CORTE OS ELIMINARÁ

PHILISHAVE

É a solução



Modelo de pilhas secas (4,5 ou 6 V).



Modelo normal para corrente de 110 ou 220 V

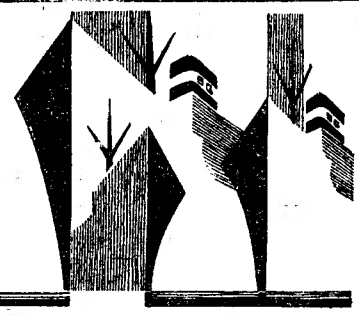
DECIDA-SE PELO SISTEMA DE BARBEAR DO HOMEM MODERNO, JÁ USADO POR MAIS DE 130.000 PORTUGUESES

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513

PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/11/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 8/11/60 e para Bissau a 7/11/60. Carga Frigorífica dia 9/11/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABO VERDE, GUINÉ, (se necessário), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES, (via LEIXÕES)** N/M «BRAGANÇA» — A 8/11/60. Carrega em LISBOA de 3/11/60 a 5/11/60. Carga Frigorifica a 7/11/60. Até às 12 horas. Passageiros de 1.ª classe. **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANA MAFALDA» — A 10/11/60. Carrega em Lisboa de 7/11/60 a 9/11/60. Passageiros de 1.ª 2.ª, e 3.ª classe. Este navio escala préviamente Leixões
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Rotterdão e Anvers até 28/10/60 em Lisboa só para Matadi a 3/11/60 N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Rotterdão e Anvers de 5/11/60 até 18/11/60 em Lisboa só para Matadi a 24/11/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTTERDÃO, HABURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — A carga nos Portos de Angola de 30/10/60 até 16/11/60 N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola de 20/11/60 até 7/12/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A carga em Anvers a 3/11/60 e 4/11/60 N/M «COVILHÃ» — A carga em Anvers a 10/11/60 e 11/11/60.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Joaquina Roda

Faleceu a sr.ª D. Maria Joaquina Roda, de 88 anos, viuva, natural de Pessegueiro de Baixo (Pampilhosa da Serra), mãe dos comerciantes srs. Benjamim Roda e Manuel Roda. Amanhã, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Luz (em Carnide), será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 10 horas, para o cemitério do Benfica. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

D. Amália Felner Arantes Pedroso

Faleceu a sr.ª D. Amália Felner Arantes Pedroso, de 85 anos, viuva, natural de Damão (India Portuguesa).

Era mãe da sr.ª D. Maria Amália Arantes Pedroso Ramalho e dos srs. comandante Fernando Felner Arantes Pedroso e do capitão-aviador Carlos Felner Arantes Pedroso e sogra dos srs. general Flávio dos Santos e do sr. eng. Rogério Vasco Ramalho.

Amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Paulo, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

Tenente Adelino Soares

PAMPILHOSA, 25 (Pelo telefone) — Acometido de doença subita, na sua residência desta localidade, foi ontem transportado numa ambulancias dos bombeiros aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde faleceu, o sr. tenente Adelino Soares, de 69 anos, que desempenhou, entre outros lugares, o de comandante interino da Polícia de Coimbra e Figueira da Foz, de director da Polícia Internacional na cidade do Porto e de comandante dos bombeiros da Pampilhosa.

Era pai dos srs. capitão de Artilharia Carlos da Conceição Soares e Fernando da Conceição Soares, chefe da secretaria da Polícia Judiciária.

O funeral efectua-se amanhã, a hora ainda não determinada.

D. Teresa de Jesus Nunes

MACEDO DE CAVALEIROS, 26. Faleceu na sua residência, nesta vila, a sr.ª D. Teresa de Jesus Nunes, que contava 99 anos e, apesar desta avançada idade, ainda administrava pessoalmente as suas propriedades agrícolas, vigiando os operários e criados e orientando os serviços. Era viuva de Alexandre José Nunes, que foi comerciante, e mãe de Alberto Trajano Nunes, D. Alice Nunes Valente, D. Maria das Graças Nunes da Silva, D. Beatriz Luísa Nunes e D. Candida Nunes Morais. Deixa 8 netos e 12 bisnetos.

SUFRAGIOS

Dr.ª Esmeralda Soeiro Santos André

Amanhã, na igreja de S. Roque, ás 12 horas, será rezada uma missa por alma da sr.ª dr.ª D. Esmeralda Soeiro Santos André, que foi médica-analista da Misericórdia de Lisboa.

Agência «SRFA»

Funerais—Trasladações—Jazigos

R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288
Facilidades de pagamento

Pessegueiro de Baixo

MARIA JOAQUINA RODA

FALECEU

Benjamim Roda, sua mulher e filhos, Manuel Roda, sua mulher e filhos, Maria Lusitania Domingos e seus filhos, Belmira de Jesus Henriques, seu marido e filhos, e mais família, participam que foi Deus serviço chamar á Sua Divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente. Amanhã ás 9 horas, na Igreja de N. Sr.ª da Luz, em Carnide, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 10 horas, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA BARATA

A CIDADE

Sinais de trânsito

nos pavimentos das ruas

Com o objectivo de melhorar a regularização do transito nas ruas da capital, o Município está a activar a marcação dos pavimentos, por meio de pintura dos sinais convencionais. Salientam-se, entre essas marcas, as que, já do conhecimento do publico, orientam o movimento de peões nas respectivas passagens. Parece-nos, pois, oportuno, avivar as disposições do Regulamento Municipal do Transito aplicáveis a tais casos:

«Ao atravessarem um arruamento, os peões são obrigados a seguir, e sem demora, uma linha perpendicular ao eixo da via; nos arruamentos em que estejam assinaladas passagens para peões é por estas, e seguindo pela direita, que deve fazer-se, em regra, o atravessamento; nas praças e largos, o atravessamento é obrigatóriamente feito pelas passagens assinaladas, quando as houver; fora destes casos, a travessia das faixas de rolagem deve, em regra também, fazer-se junto aos cruzamentos, onde os veículos são obrigados a maior precaução».

As visitas

ao castelo de São Jorge

Do castelo de S. Jorge contempla-se o mais soberbo panorama da cidade e do Tejo, até os dilatados horizontes que Fialho de Almeida abrangia do alto da Senhora do Monte, «a barra e os montes secos do Lazareto e da Trafaria, por cima dos quais, do adro, se vê soluçar, nas noites pretas, a luz intermitente do farol do Cabo do Espichel».

Para proporcionar esse espectáculo incomparável, estabeleceram-se, por iniciativa do Município e com a colaboração da Carris, carreiras de autocarros (bilhete de 1$00), que fácilmente conduz o visitante ao alto do velho castelo, através dos sítios mais pitorescos de Lisboa, onde persistem as suas remotas tradições.

Toponimia citadina

Está concluída a empreitada de 464 letreiros toponímicos para diversas ruas da cidade. A tarefa relativa a 85 letreiros para o bairro de casas económicas da Encosta do Restelo e de mais de 7 para o bairro residencial está em execução e deverá estar concluída em 30 de Novembro.

Pelos hospitais

ATINGIDO POR UMA DESCARGA ELECTRICA — Em estado desesperado, por ter sido atingido pela descarga de um cabo de alta tensão, quando trabalhava na estação ferroviária do Setil, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, o servente da C. P., sr. Joaquim Fernandes Militão, de 30 anos, residente em Marinhais (Salvaterra de Magos).

CAIU DA PONTE DE CHELAS — Esta madrugada o sr. Adriano Nobre, trabalhador, de 25 anos, residente na Rua Capitão Roby, n.º 72, 1.º, dt.º, caiu da ponte férrea de Chelas e ficou muito contuso, pelo que deu entrada na referida sala daquele hospital.

DESASTRE NO TRABALHO — Depois de tratado no banco do mesmo hospital, ficou internado naquela sala, o sr. Joaquim Lopes carpinteiro, morador na Rua Projectada, á Calçada da Quintinha, que caiu de um escadote no pavilhão da F. I. L., quando ali trabalhava e ficou muito ferido no rosto.

MORTE SUBITA — Foi removido para o Instituto de Medicina Legal, o cadáver da sr.ª D. Laura da Silva, de 61 anos, moradora na Rua da Bica Duarte Belo, 32, 2.º, dt.º, onde foi acometida de doença subita e mortal.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes objectos achados ontem em Lisboa:

Aliança de ouro com gravação, nota do Banco de Portugal, anel de ouro, bilhete de identidade de José Luís Gonçalves Branco, livro de leitura, projecto de um prédio, três porta-moedas com dinheiro, três chapéus de chuva, lenço de lã, de senhora, caneta de tinta permanente, luva, aro de roda de automóvel, dois tampões de depósitos de gasolina de automóveis, parte de um conta-quilómetros de velocípede, chave de parafusos, argolas com chaves e várias chaves.

Novas instalações para a Marinha

Na sede da Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha, realizaram-se esta tarde dois concursos publicos, um para adjudicação da obra de construção de uma caserna para praças na Escola de Alunos Marinheiros em Vila Franca de Xira, e o outro para a arrematação da empreitada de execução das redes eléctricas de luz, sinalização, aquecimento e ventilação e telefónica e de intercomunicadores do Depósito Radiotelegráfico, no Alfeite. As bases de licitação foram fixadas, respectivamente, em 4 257 contos e 847 500$00.

As propostas recebidas vão ser estudadas por comissões a nomear especialmente para o efeito.

DOIS MORTOS NUM DESASTRE

junto de Louriçal

FIGUEIRA DA FOZ, 25 — (Pelo telefone) — Cerca das 9 horas, no troço de estrada que liga Marinha da Guia a Louriçal, uma camioneta de carga, conduzida por José da Silva, atropelou dois jornaleiros, os irmãos José e António Maria Mineiro, respectivamente de 41 e 43 anos, de Ribeira de Santo Amaro. O primeiro faleceu imediatamente e o segundo veio a morrer minutos depois. As autoridades tomaram conta do caso e estão a averiguar as causas do desastre.

O PORTO pelo telefone

Ficou com a taça...

PORTO, 26 — O sr. António Julio Amaro da Rocha, residente na Rua da América, 73, queixou-se a Polícia contra o presidente do Grupo Desportivo Estrela da Praia, com sede em Miragaia, acusando-o de ter levado para casa uma taça, no valor de seiscentos escudos, que é pertença daquele clube, e que se recusa a entregar.

Foi preso por 17 escudos e 50 centavos

Num café da Rua do Bonjardim foi preso o operário Joaquim Antunes, de 31 anos, residente em Lafe, que se recusou a pagar uma despesa de 17 escudos e 50 centavos e ainda tentou agredir o guarda captor.

Deixou a casa vasia...

Na P. S. P. queixou-se o sr. Manuel Guilherme Martins, da Rua 7, 234, em Leça do Bailio, contra uma mulher com quem viveu maritalmente, acusando-a de teg abandonado o lar, levando todos os móveis, uma telefonia e mil escudos em dinheiro.

Exposição de fotografias

Na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, e integrada nas comemorações do 78.º aniversário da sua fundação, é inaugurada esta noite uma exposição de fotografia artística de António Mendes.

UM CICLO de conferências

organizado pelo Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa

O grupo de teatro do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa está a organizar um ciclo de conferências que se iniciará no dia 29, ás 18 e 30, na sede do grupo, na Avenida Duque de Loulé, 126, 3.º, com uma palestra de Rogério Paulo sobre «A utilidade dos grupos amadores». O ciclo prossegue, no dia 4 de Novembro, com uma conferência de Luís Francisco Rebelo, que falará de caminhos e perspectivas do teatro contemporaneo.

Outros conferencistas serão Pedro Lemos, Bernardo Santareno, Urbano Tavares Rodrigues, Redondo Junior, Costa Ferreira, Gino Saviotti e Tomás Ribas.

Estação de correios de Ponte de Sor

O «Diário de Lisboa» publicou, no seu numero de 28 de Setembro ultimo, uma local em que se fazem referências ao facto de não ter sido ainda iniciada a construção do novo edifício para os C. T. T. em Ponte de Sor.

Informa-nos a Administração Geral dos C. T. T. que se admite a possibilidade de se iniciar a construção do referido edifício, no primeiro semestre do ano próximo.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 21 e 30 a peça «A visita da velha senhora», pela Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. (Maiores de 17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Cucaracha», romantico — (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Caminhos da Ambição», drama (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O Anjo da maldade», drama (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30, a revista «Espero-te á saída» — (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um de nós foi traidor», drama (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30, «Senda de gigantes», drama policial (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Pedro, o pescador», biblica (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Rififi», policial (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O Sinal da Cruz», bíblico (12 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30 — Forte apache», aventuras — (12 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades

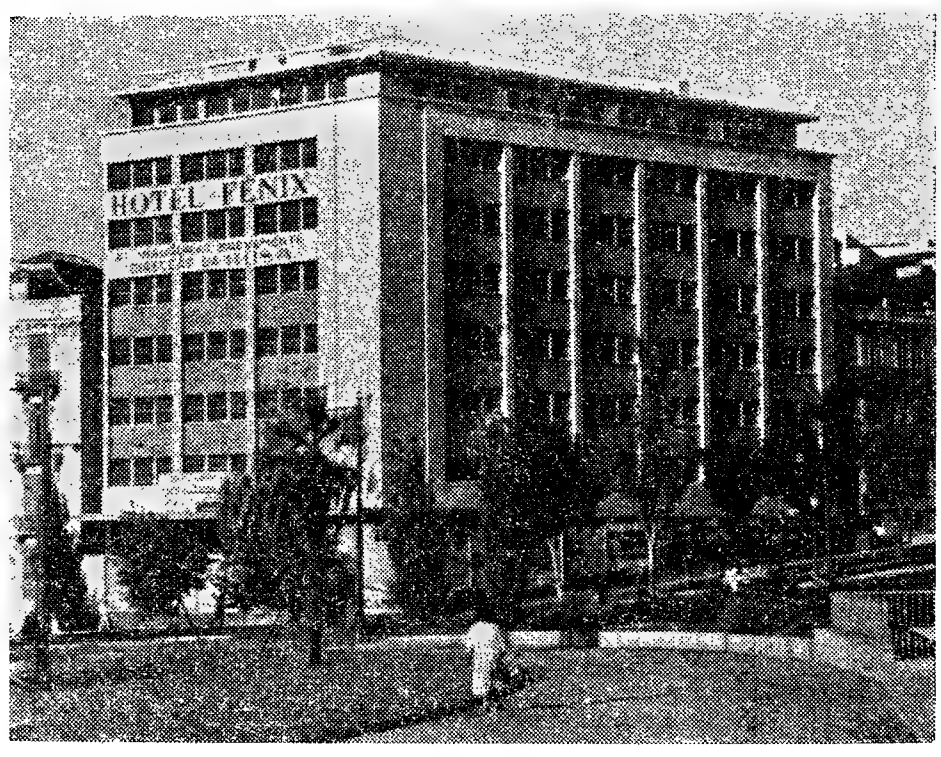
SÃO DA MARCA

SULTÃO

AS CARPETES MANUAIS QUE ATAPETAM TODOS OS «FOYERS» DO CINEMA

S. JORGE

PRODUÇÃO DE QUALIDADE SUPERIOR



HOTEL FENIX

No centro da Capital um novo hotel moderno, luxuoso... e

COZINHA ESPANHOLA

castiça e autêntica como em Espanha — é servida agora em Lisboa pelo

RESTAURANTE DO FENIX

aberto a todos os apreciadores

Praça Marquês de Pombal, 8 — LISBOA 1

Telefones 735121/736131

Encerrada a Universidade

em consequência das manifestações antigovernamentais em Caracas

CARACAS, 26 — Deram-se, ontem, novas desordens nos bairros populares de San Augustin del Sur e no de Charneca, já famosos pela sua resistência contra o antigo presidente Perez Jimenez.

Foram feitas cerca de 200 prisões.

Surgiram, também, no interior do país vários focos de agitação. Esta agitação simultanea em diversos potos do território leva a Polícia a concluir encontrar-se na presença de um plano minuciosamente elaborado pelos sectores da extrema?esquerda, no intuito de enfraquecer o Governo.

O Conselho Universitário, reunido em sessão extraordinária, decidiu suspender os cursos.

Há uma semana que o Governo e a oposição esquerdista se empenham numa prova de força.

A prisão do dr. Humberto Cuenca, presidente da Ordem dos Advogados e professor de Direito na Universidade de Caracas, de Hector Perez Mercano, antigo presidente da Federação dos Centros Universitários, e do escritor José Rafael Muñoz todos membros da direcção do movimento da «Esquerda Revolucionária», foi o ponto de partida de renhidas lutas entre adversários do Governo que, além da extrema-esquerda, incluem uma fracção importante do partido go-Democrática», e os seus partidários, a Acção Democrática, o partido Social Cristão e os independentes liberais.

Há uma semana que se nota em Caracas grande efervescência. Esta cidade sempre foi o baluarte da União Republicana Democrática e do Partido Comunista, as duas formações políticas que apoiaram a candidatura do contra-almirante Larrazabal nas eleições presidenciais de 1958. — (F. P.).

Oficiais da O. N. U.

vão passar as férias em Luanda

LUANDA, 26. — Encontra-se nesta cidade um agente de viagens de Leopoldville, que foi encarregado por um grupo de oficiais suecos, irlandeses e brasileiros, pertencentes ás forças da O. N. U. estacionadas na Republica do Congo de preparar a passagem nesta cidade dos seus curtos períodos de férias.—L.

KENNEDY GANHARÁ se forem as mulheres a decidir

CINCINNATI, 26. — Na comitiva de Kennedy, vai agora um homem que, nos comícios, vende insignias de Kennedy ou Nixon, «á vontade do freguês», e diz: «Fiz o meu trabalho em reuniões publicas em sete Estados, e posso garantir-lhe que Nixon não suscita o mesmo entusiasmo. Aqui, a gente berra, todos querem tocar pelo menos em Kennedy. Sobretudo as mulheres. Se, como se diz, as mulheres é que vão decidir desta eleição, Kennedy ganhará...» — (F. P.).

Os missionários católicos regressam ao Congo

BUTA (Congo ex-Belga), 26 — O regresso dos Irmãos Maristas ao Instituto Comercial de Santa Maria Imaculada de Buta foi saudado com alegria pela população congolesa. Os superiores do estabelecimento anunciaram o regresso da maior parte dos professores leigos europeus adidos ao Instituto.

Também sete religiosos da Congregação de Berlaer vêm a caminho de Buta, onde retomarão as suas actividades, enquanto o padre Belmans já chegou a esta diocese, depois de ter passado férias na Bélgica. — (A. N. I.).

Nixon iludiu

o povo norte-americano —diz o senador Kennedy

CINCINNATI, 26—Ambos os candidatos presidenciais norte-americanos levaram, ontem, a propaganda eleitoral ao Médio Oeste do país.

O vice-presidente Richard Nixon, em digressão pelo Ohio, voltou a acusar o senador Kennedy de cometer imprudências no campo da política externa. Por seu turno, o candidato democrático, em discursos proferidos em vários pontos do Illinois, desferiu novos ataques contra o adversário republicano, alegando que Nixon «enganou sériamente o povo norte-americano» acerca de um relatório secreto no qual o prestígio dos Estados Unidos, no estrangeiro, aparecia de novo em decréscimo.

Os jornalistas que acompanhavam Kennedy declaram que as sessões de propaganda democrática registaram sempre enorme publico — de tal forma que, a certa altura, a pressão em volta do carro do candidato fez ceder uma das vidraças que se estilhaçou — até nos suburbios de Chicago, tradicionalmente de pendor republicano. Em Des Plaines, Libertyville, Elgin, Aurora, Joliet, Elnhurst e em dezenas de outras localidades, o senador insistiu no tema do prestígio internacional dos Estados Unidos.

Criticou o vice-presidente por afirmar que o prestígio norte-americano está a conhecer um apogeu sem precedentes quando um inquérito secreto revela que a opinião internacional indica justamente o contrário. Esse relatório, de que o «New York Times» publicou ontem um resumo, leva a três imperiosas conclusões, segundo Kennedy: em primeiro lugar, que o prestígio norte-americano declinou ainda mais abruptamente do que se julgava nos Estados Unidos; em segundo lugar, que o Governo suprimiu o documento, tal como manteve em segredo o texto das conversações Nixon e o relatório Gaither acerca do declínio militar dos Estados Unidos; e, em terceiro lugar, que Nixou iludiu sériamente o povo norte-americano.

girando a uma distancia de 480 e 1600 quilómetros da Terra.

O candidato republicano declarou-se «quase certo» de que nos quatro próximos anos um astronauta americano levará a bom termo um verdadeiro voo espacial. Acrescentou que nos próximos dez anos, os Estados Unidos lançarão astronaves com tripulação humana que poisarão na Lua e depois regressarão á Terra.

Nixon, que censurou o seu rival democrático de «tentar pendurar o seu programa político nos «Sputniks» soviéticos», prometeu que se for para a Casa Branca, a «América nunca mais ficará atrás seja de que potência for na longa corrida no espaço» — (F. P. e A. N. I.).

STEVENSON CONSIDERA PERIGOSA A POLITICA AMERICANA EM RELAÇÃO A CUBA

BETHESDA (Maryland), 26 — Adlai Stevenson declarou na noite passada nesta cidade que o embargo comercial dos Estados Unidos contra Cuba levaria o dr. Fidel Castro, o primeiro-ministro cubano, para a órbita soviética.

Num discurso que pronunciou a favor da candidatura do senador John Kennedy, Stevenson descreveu o vice-presidente Richard Nixon como «um homem persuasivo» apoiando políticas «impulsivas e perigosas» relativamente a Cuba. — (R.).

OS PILOTOS AMERICANOS DARÃO A VOLTA À LUA ANTES DE 1968 — AFIRMOU NIXON

Entre 1966 e 1968, declarou o vice-presidente Nixon, num grande discurso eleitoral que proferiu ontem á noite nesta cidade, pilotos americanos darão a volta á Lua. Um ano ou dois antes disporão de uma estação espacial permanente

EISENHOWER DISCURSA DEPOIS DE AMANHÃ EM FILADELFIA

WASHINGTON, 26. — O presidente Eisenhower declarou, ontem, que a actual campanha eleitoral é «uma das mais importantes na história dos Estados Unidos», e que dirá a razão porquê, no discurso que tenciona proferir, na sexta-feira, á noite, em Filadélfia.

Pouco depois de Eisenhower haver regressado da sua digressão, de 9 dias, através da Califórnia e outros Estados norte-americanos, a Casa Branca publicou o texto de um telegrama, em que o presidente, ao aceitar a data sugerida para o seu discurso, declara que aproveitará a oportunidade para «tentar um esclarecimento» sobre a importancia das eleições «e a escolha que os cidadãos norte-americanos devem fazer». — (A. N. I.).

Kennedy — «Eu e Nixon temos um ponto comum: Falamos sempre onde há republicanos».

O candidato democrático visitou, também os arrabaldes de Chicago onde teve caloroso acolhimento. Todos escutaram Kennedy com grande atenção. «Nixon e eu — afirmou Kennedy — temos uma coisa em comum: falamos sempre onde há republicanos». De facto, na maior parte das povoações visitadas, eram muitos os republicanos presentes. O acolhimento recebido foi quente, pois tinha a seu favor os jovens e as mulheres. Escolas inteiras, religiosas ou não, alinharam-se ao longo da estrada para o aclamar. Kennedy tem feito grandes promessas aos professores, quase sempre mal pagos, e afirmou serem necessárias mais 132 000 salas de aula para albergar, convenientemente, as crianças em idade escolar.

A morte de João de Barros

O corpo foi velado *até à hora do funeral* por centenas de pessoas

(Continuação da 2.ª página)

Barros, Afonso Manuel Arriaga de Barros, Carlos e Afonso de Barros Pinto e Manuel Gaspar de Barros e ainda dos srs. Afonso de Barros Pinto e Henrique de Barros Pinto.

A ilustre família enlutada o «Diário de Lisboa» apresenta a expressão do seu grande pesar.

Durante a noite, o corpo de João de Barros foi velado por numerosos amigos e pessoas de família, tendo acorrido ali, logo que foi conhecida a triste notícia os srs. prof. Paulo Cunha, dr. Pedro Pitta, Ferreira de Castro, dr. Álvaro Lapa, Alexandre Cabral, drs. Norberto Lopes, Mário Neves, João Ruela Ramos e Guilherme Pereira da Rosa, eng. Pedro Manso Lefèvre e outras individualidades.

Pelas 8 horas, os restos mortais de João de Barros foram trasladados da sua residência para o Museu João de Deus, do qual era presidente de honra, um dos seus fundadores e mais prestigiosos colaboradores. Acompanharam o feretro a família e muitos amigos intimos. O corpo, encerrado num caixão de chumbo, foi colocado sobre uma essa no amplo salão da biblioteca, armado em camara ardente.

Desde logo começaram a chegar ali muitas individualidades, entre as quais os srs. ministro das Finanças, prof. Pinto Barbosa; subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa; profs. drs. Vitória Pires e Orlando Ribeiro; drs. juizes Mário Calisto e Saraga Leal; drs. João Ruela Ramos, membro do conselho de administração da Renascença Gráfica, por si e em representação do prof. dr. Bissaia Barreto; Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente, director e director-adjunto do «Diário de Lisboa»; drs. Adolfo de Andrade, Lucas de Sousa, Mário Madeira, Vítor Hugo Velez Grilo, Manuel Atouguia, Afonso Marchueta, Acácio Gouveia, Urbano Tavares Rodrigues, Eurico Serra e Adelino Simão; engs. António da Costa Macedo, Nogueira Soares, José Cascais e José de Oliveira Santos; Luís Galhardo, Marcelino e Manuel Nunes, Correia, Trabucho Alexandre, João Crisóstomo de Sá, Fernando Bordalo Pinheiro, por si e por seu irmão Dinis Bordalo Pinheiro; Leite Pereira, J. C. de Korth, Rogério Perez, César dos Santos, José Santos Jorge, Jaime Azancot, Ramiro Valadão, Julio Cayola, Artur Brandão, Carlos Estorninho, por si e em representação do Instituto Britanico; Carlos Paiva Raposo; Guilherme Filipe Santos Jorge, Artur Portela (filho), etc.

Pela camara ardente passaram ainda, entre outras personalidades, os srs. dr. Gomes Branco, chefe do gabinete do ministro da Educação Nacional, em representação deste membro do Governo, ausente no Porto; secretário de Estado da Agricultura; profs. drs. Caeiro da Mata, Fernando Emídio da Silva, Gomes da Silva e Joaquim Fiadeiro; general Luís da Silva Domingues, governador militar de Lisboa; contra-almirantes Jorge Ramos Pereira e Oliveira Pinto; comodoro Vasco Taborda Ferreira, coronel Pinheiro Correia, capitães-de-mar-e-guerra Rodrigues dos Santos e Celestino Ramos; dr. juiz Correia de Campos; drs. Jaime Lopes Dias, Fernando do Carmo, Magalhães Godinho, Cunha Melo, Cortês Pinto, por si e pela Associação Industrial; António Gomes de Almeida, Almeida Rocha, Alfredo Manuel Pimenta, António Alçada, Luís de Orey Pereira Coutinho, José Correia de Oliveira, Diogo de Paiva Brandão e João Valério; engs. Oliveira e Ramos, Almeida Freitas, Bandeira de Melo, Duarte Ferreira, Aquilino Ribeiro Machado, Sacadura Botte, Espregueira Mendes, Silva Ramos, Moleiro de Sousa, Albano Homem de Melo, Ruy de Sá Carneiro, Sampaio e Melo, Figueiroa Rego e Vasconcelos e Sá; D. Luís Pereira Coutinho, Aires Pacheco, Amorim de Carvalho, Pedro Ferreira de Andrade, Joaquim Paço de Arcos, por si e em representação da Sociedade Portuguesa de Escritores; Aquilino Ribeiro, António Pinto Bento, Joaquim Fernandes Alves, Rodrigo Bessone Basto, arquitecto Raul Lino, Xara Brasil, João Rocheta, José Oliveira Monteiro, Acácio Domingos Barreiro e António Alves Caetano.

Estiveram ainda ali os srs. profs. Diogo Furtado, Cincinato da Costa, Mário Cordeiro e Costa Sacadura, embaixadores de Espanha e do Brasil, com funcionários superiores das embaixadas, ministro do Chile, marechal Craveiro Lopes, general Valente de Carvalho, conselheiro António Piedade Rebelo, engs. José Frederico Ulrich, Moura e Cruz, Sampaio e Melo, Pais Clemente e Julio Pinto, poeta Silva Tavares, escultor Martins Correia, Gustavo de Matos Sequeira, dr. Vítor Santos, dr. Mota Pereira, Carlos Barros Queirós, Augusto Ricardo, Pedro Ferro, drs. André Vilano, Rui Salinas, Alfredo Guisado, Abreu Vital, António Soares, profs. Vítor Santos e António Barreto, Bernardino Machado, Camara Pestana, dr. Arlindo Vicente, dr. juiz Abranches Martins, conselheiro Lencastre da Veiga.

Junto da essa foram colocadas grandes e lindas coroas de flores, destacando-se uma muito grande oferecida pelo embaixador do Brasil, e outra do pessoal do «Diário de Lisboa».

A' hora do nosso jornal entrar na máquina, está a realizar-se o funeral para o cemitério do Alto de S. João, no qual se incorporaram centenas de pessoas de todas as categorias sociais

A urna com os restos mortais de João de Barros na camara ardente

Os Estados Unidos estão prontos para a defesa de Guantamano

MIAMI BEACH (Florida), 26. — O secretário de Defesa, Thomas Gates, declarou terem os Estados Unidos estabelecido «um plano militar» que será posto em execução no caso de ataque contra a base americana de Guantamano.

Acrescentou que o mesmo plano prevê a hipótese de um possível ataque de Cuba á Florida.

AS FORÇAS ANTI-FIDEL ESCOLHERAM O SEU CHEFE

O «Miami News» anuncia que a maior parte dos exilados cubanos, adversários de Fidel Castro, que vivem nesta cidade, tiveram, ontem, uma reunião durante a qual foi estabelecida uma política comum para derrubar o actual regime cubano.

Foi criado um «comité» cubano de coordenação, dirigido por José Niro Cordona. — (F. P.).

Na Azambuja, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

DA MULHER DA CRIANÇA

Contra a masculinização da mulher!

— brado enérgico de uma figurinista italiana

Por GAY PANLEY

(Da UNITED PRESS — A. N. I.)

NOVA YORK, 26—«Nunca as mulheres foram mais masculinizadas pelos costureiros»—lamenta E. Garnett, da Alta Costura italiana, que conta entre as suas clientes mais assíduas algumas mulheres de destaque na vida internacional, como a senhora Nelson Rockefeller, Clare Boothe Luce, que desempenhou as funções de embaixador dos Estados Unidos em Roma, a actriz Esther Williams, a cantora lírica Rise Stevens e outras.

«E' lastimável — prossegue. — Veja-se o que Paris perpretou nesta estação. O cabelo é o mais belo atributo que a mulher possui — no entanto, Paris decidiu cortá-lo. Depois, os costureiros resolveram cobrir o pouco que ficou com pesadas «cloches», enterradas até ás sobrancelhas. Em seguida, rodearam os olhos de sombras, transformando-os em duas manchas mascarradas a ressaltar da cara. Criaram uma série interminável desses casacos alongados e descintados que têm um ar tão masculino. E, para cumulo, subiram as saias e puseram á mostra o joelho, a parte mais desgraciosa da anatomia feminina».

A encerrar, Eleanora Garnett exclamou: «Ao que eles criaram chamo eu o *Espanta-Pardais Look*».

Dezasseis anos de experiência na Alta Costura apoiam as suas palavras. Eleanora Garnett nasceu na Estónia de pais aristocráticos e, se o desejasse, poderia apresentar-se com os títulos a que tem direito: condessa Eleanora Sthal Holstein von Lilienthal. A família fugiu para Xangai pouco antes de rebentar a Revolução Russa de 1917. Começou a trabalhar muito nova, como empregada de uma norte-americana, proprietária de uma casa de modas muito elegante de Xangai. «Competia-me apanhar os alfinetes, depois das provas» — conta, a rir. Aprendeu, porém, a fundo o negócio e, a seu tempo, foi a Paris e ali trabalhou como manequim para os «grandes» da época — Molyneux, Vionnet e Lanvin.

Dois anos em Paris tornaram intoleráveis as saudades de casa. Regressou a Xangai, onde conheceu o homem com quem está casada — Luciano Riggio, presidente de uma companhia norte-americana de seguros, na Itália. Actualmente, o casal reside em Roma, onde a figurinista instalou a sua oficina de Alta Costura e uma fábrica de modas. Todos os anos, apresenta as suas colecções de Primavera e Outono em Nova York, aonde veio agora.

Eleanora Garnett é, pessoalmente, a antítese do que ela apelida de «espantalho look». Alta, atraente, loira, de olhos azuis, usa os longos cabelos entrançados no alto da cabeça, em diadema. As suas diversões são o piano e a jardinagem. «A jardinagem ajuda a adquirir novas ideias para a harmonização de cores e a criação de novas tramas de tecidos» — explica.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Parabens a você...

Com os melhores votos de felicidades, registamos a seguir os nomes de algumas senhoras e meninos que fazem anos nos dias indicados:

Hoje — Menino Nuno Baptista do Canto e Castro.

Dia 29 — D. Maria Manuela Oom Baptista e D. Lilie Miguens Gil.

Dia 30 — D. Raquel Teles Galvão Franco Frazão, D. Maria da Conceição Filipe d'Almeida e a violinista D. Celestina Morais Serrão.

Dia 31 — D. Natalina dos Santos e D. Sara Antunes de Abreu.

No dia 1 de Novembro — D. Maria Chateauneuf Monta, D. Maria do Pilar Guedes Vaz de Sá Carneiro e D. Maria Luisa Cardoso Pereira Rebelo.

Dia 2 — D. Adelina Paletti Berger e o menino Manuel de Faro Viana Botelho.

★★

As Inglesas tecem à mão o seu guarda-roupa de Inverno

LONDRES, 26 — As malhas tecidas á mão atravessam actualmente, na Inglaterra, uma popularidade sem precedentes. Dá a impressão de que todas as senhoras decidiram tecer á mão todo o seu guarda-roupa de Inverno.

Camisolas, «gilets», «pull-overs», três peças — saia, «sweater» e «gilet» — vestidos, sacos de mão e até chapéus e boinas tomam rápidamente forma entre o tilintar diligente das agulhas, aos serões, em frente da televisão.

Nos estabelecimentos, os lojistas declaram que a venda de lãs sobe aos saltos, sendo de prever que suba ainda mais.

Uma das mais importantes companhias inglesas de lãs anuncia que nunca fez tanto negócio e atribui o facto á atraente diversidade dos fios que lançou no mercado, nesta estação, e, também, ao uso crescente de todo o género de «toilettes» em tecidos de malha.

Entre as novas lãs que foram postas á venda, neste Outono, destaca-se a chamada «Sol tropical», constituída por três fios de cor diferente, que juntos adquirem um tom inesperado, como, por exemplo, a fusão de vermelho, preto e castanho, que dá o tom denominado «Floresta incendiada». Além da beleza desta nova lã, as senhoras preferem-na por render espantosamente — cada carreira que se tece corresponde a meio centímetro de avanço no trabalho. Todas as lãs populares são as mais grossas, que adiantam o trabalho em pouco tempo, como as de fio duplo e as «mohair». — (A. N. I.).

Nos bastidores da alta costura

MADELEINE DE RAUCH dirige a sua casa comercial desde 1927 e é ela a única responsável pelos modelos das suas colecções. Tem uma acentuada tendência para as combinações de tecidos diferentes, dos quais obtem efeitos maravilhosos. Aqui a vemos no seu escritório examinando um vestido de «flamé» cinzento escuro com uma banda mais clara guarnecida por botões de baquelite.

Influência da idade de Madeleine de Rauch ou do seu manequim favorito que, além de um tanto nutrido, já não é muito jovem? O certo é que as «toilettes» criadas por Madeleine de Rauch ficam bem ás senhoras de idade avançada, mesmo quando são apresentadas por manequins muito jovens

Os meus segredos

Nunca deito o vinagre ou o vinho branco em quantidades demasiadas, quando preparo os alimentos, porque costumo medir sempre as porções de vinho a empregar e uso na garrafa do vinagre uma rolha com a parte superior de plástico crivado das que vulgarmente são usadas para borrifar a roupa. E para que deite muito pouco vinagre de cada vez entupi-lhe alguns crivos.

✲

Quando faço bolinhos em formas pequenas, depois de as limpar bem, guardo-as emborcadas. Assim não terei de as limpar quando novamente as utilize no que poupo tempo e trabalho.

✲

As torneiras de minha casa funcionam sempre bem porque nunca as aperto demasiadamente quando pretendo que vedem. Apenas uma leve pressão para garantir que a água não corra mais é quanto basta. Tudo que vá além disso é em prejuizo da torneira, que depois não vedará nem com o aperto de uma força brutal.

✲

Quando não posso demorar-me numa caminhada além de um tempo determinado uso deste processo que dá sempre resultado seguro: vejo o tempo de que disponho, divido-o ao meio, vou caminhando até durar essa metade do tempo disponível e volto depois para trás com igual velocidade.

GATA BORRALHEIRA

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

O PEQUENO LORDE

Sapataria

ORION

Apresenta na sua **nova secção**, sapatos modelos **a preço da** concorrência

Rua Garrett, 42

Confecções para meninos e meninas até aos 15 anos

Av. Guerra Junqueiro, 15-A e 15-B

Telefone 720538

Casaco curto para senhora

MANEQUIM 42

Material

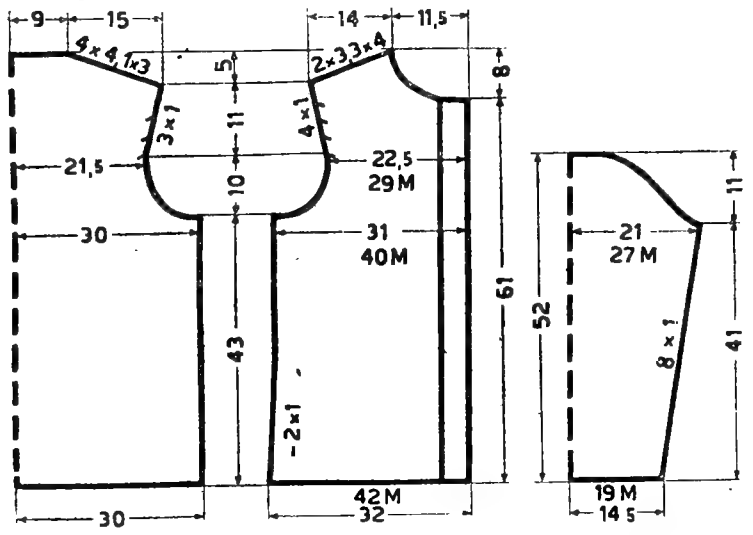
1000 gramas de lã, 6 botões, 1 botão pequeno, 1 par e 1 jogo de agulhas n.º 5 e 1 par de agulhas n.º 7.

Pontos a empregar

I — com as agulhas n.º 7; todas as malhas em todas as voltas para o direito.

II — com as agulhas n.º 7: malha de meia pelo direito.

III — com as agulhas n.º 5: falso ponto inglês isto é: 1.ª volta pelo avesso — 1 malha de meia, 1 malha de liga; 2.ª volta — 1 malha de meia, 1 laçada, 1 malha de liga, sem se tricotar; 3.ª volta—tricotar a malha que se não fez e a laçada em malha de meia, 1 malha de liga; 4. volta: voltar á 2.ª volta.



Os moldes para casaco

Amostra

No ponto II: 13 malhas dão 10 centímetros de largura e 18 voltas dão 10 centímetros de altura.

Costas

Começar com 77 malhas e tricotar a primeira volta em malha de meia pelo avesso. Continuar com o ponto II. A 43 centímetros do começo rematar de cada lado 1 vez 3 malhas, 2 vezes 2 malhas e 4 vezes 1 malha, para a cava. Ficam ao todo 55 malhas. Quando a cava medir 10 centímetros de altura, aumentar de cada lado 3 vezes 1 malha de 3 em 3 centímetros. A 21 centímetros de altura da cava rematar de cada lado para o ombro 1 vez 3 malhas, 4 vezes 4 malhas e as 23 malhas restantes de um só vez.

Frente direita

Começar com 42 malhas e tricotar a primeira volta em malha de meia pelo avesso. Continuar com o ponto II, excepto as 6 malhas da frente que se tricotam no ponto I até ao decote. Diminuir do lado 2 vezes 1 malha de 10 em 10 centímetros. A 43 centímetros de altura total diminuir para a cava 2 vezes 3 malhas, 1 vez 2 malhas e 3 vezes 1 malha. Quando esta medir 10 centímetros aumentar 4 vezes 1 malha todos os 2 1/2 centímetros. A 61 centímetros de altura total, rematar para o decote 6 malhas, 3 malhas, 2 vezes 2 malhas e 2 vezes 1 malha. A 21 centímetros de altura da cava rematar para o ombro 2 vezes 3 malhas e 3 vezes 4 malhas.

Frente esquerda

Mesmo trabalho em sentido inverso.

Manga

Começar com 38 malhas e tricotar a primeira volta em malha de meia pelo avesso e continuar com o ponto II aumentando de cada lado 8 vezes 1 malha todos os 5 centímetros. A 41 centímetros de altura, rematar dos dois lados 3 malhas, 2 vezes 2 malhas, 3 vezes 1 malha, 2 vezes 2 malhas, 3 malhas e as 20 malhas restantes de uma só vez.

Gola

Tricotar 83 malhas durante 16 centímetros com o ponto III. Rematar todas as malhas.

Bolsos

Começar com 23 malhas para cada um e tricotar 16 centímetros com o ponto III. Rematar todas as malhas.

Punhos

Começar com 40 malhas para cada um e tricotar 8 centímetros com o ponto III. Rematar todas as malhas.

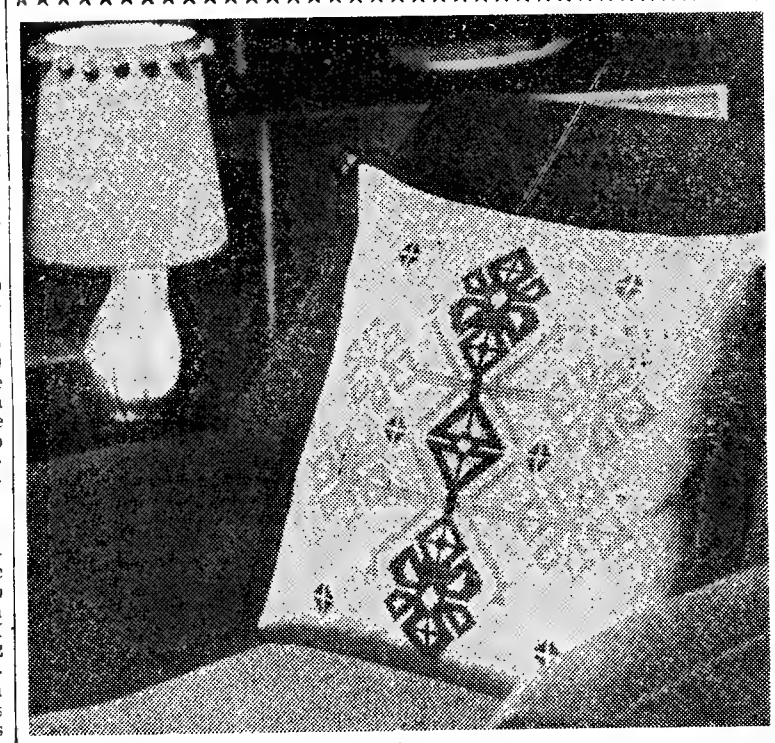
Cinto

Começar com 12 malhas no jogo de agulhas n.º 5 e tricotar malha de meia em redondo durante 130 centímetros, rematar e fechar as duas extremidades.

Montagem

Passar ligeiramente a ferro pelo avesso. Fazer as costuras. Coser as extremidades dos punhos, pregá-los e voltá-los para o direito. Pregar a gola do meio de uma tira dos botões até ao meio da outra. Pregar os bolsos. Abrir 6 casas na frente direita e caseá-las. Pregar os botões. Coser o botão pequeno debaixo da gola no lado esquerdo e fazer uma aselha na ponta da tira dos botões do lado direito.

O casaco de «tricot» para senhora



PENSAMENTOS

Esperar felicidade demasiada é um obstáculo para a própria felicidade.

FONTENELLE

Examina bem se o que prometes é justo e possível, porque a promessa é uma dívida.

CONFUCIO

Ninguém se livra da sua sombra, como não se liberta da consciência.

COELHO NETO

Tapetes e Carpetes

Quintão

CASA ESPECIALIZADA

apresenta a maior colecção do país

*

30, Rua Ivens, 34

loja e 1.º andar

MINHA SENHORA,

NO INTERESSE DO SEU CONFORTO COMPRE SÓ

MEIAS FRANCESAS

Exciting

EM NYLON E RILSAN

Gas

Exciting

NÃO É MAIS UMA MARCA DE MEIAS, SÃO AS ÚNICAS MEIAS A VENDA EM PORTUGAL TRATADAS CONTRA A ALERGIA; UMA MARAVILHOSA DESCOBERTA DA INDÚSTRIA FRANCESA CONTRA ESTE FLAGELO.

SÃO MAIS DURÁVEIS, MAIS FRESCAS E SÃO TAMBÉM AS MAIS ELEGANTES.

UMA REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA PARA TODO O IMPÉRIO PORTUGUÊS, DA SORENE—RUA DA HORTA SECA, 40, 2.º TELEFONES 2 58 09 E 2 96 16.

Almofada bordada

a ponto de cruz

Almofada de estopa creme, bordada a ponto de cruz, com algodão «perlé» Ancora azul-escuro e vermelho-vivo. A técnica do ponto de cruz é muito fácil. O ponto de cruz deve ser executado em tecido com fios da mesma espessura nos dois sentidos, para que as cruzes fiquem todas de igual tamanho. Apanhando-se um determinado numero de fios, que será o mesmo para todos os pontos de cruz, começa-se por fazer um meio ponto em diagonal, da esquerda para a direita. Se a cruz está isolada, termina-se logo, e se não está, segue-se toda a carreira em meios pontos, completa-se a ultima cruz dessa carreira e volta-se para trás. Para o avesso ficar perfeito deixa-se, no começo, uma linha comprida. Depois de alguns pontos dados, essa linha enfia-se na agulha e oculta-se por baixo dos fios do bordado. O avesso deve apresentar-se todo em linhas paralelas. Os pontos de cruz devem ser feitos com linha de bordar, «filoselle» ou algodão «perlé» da marca Ancora, conforme o tecido trabalhado seja de menor ou maior espessura. O desenho desta almofada em duas cores importa em 10$00 que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º—Lisboa

COM CUTEX O BATON QUE CONTÉM MAIS COR!

Com CUTEX a cor floresce com maior brilho nos seus lábios, do que com qualquer outro baton! Isto porque CUTEX contém mais pigmento em cada baton. CUTEX fá-la parecer *tão jovem* ... tão suave, fresca e brilhante, como a pétala duma perfeita rosa! E, não esqueça... mesmo horas e horas depois de aplicado, o seu CUTEX brilha ainda com a mesma forte intensidade A cor mantém-se! Escolha no irrepreensivel e alegre jardim de cores CUTEX

Manhã na praça

ABUNDANCIA MAS PREÇOS CAROS

São abundantes os produtos expostos á venda nos mercados, mas os preços é que são elevados. Em relação ao peixe, os preços nos mercados são mais baixos que nos postos de venda espalhados pela cidade. Nestes alcançam preços elevadíssimos.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Os preços do peixe por quilo: marmota 25$00; pescada, 35$00; lulas, a 10$00 e 16$00; chocos, a 7$90; chicharro, a 5$50; peixe espada, a 6$00; bogas, a 7$50, 9$00 e 13$00, conforme o tamanho; camarão grande, a 65$00; gambas, a 85$00; camarão negro, pequeno, a 50$00; berbigão, a 1$80 o quilo; e ameijoas, a 10$00.

*

Frutos: castanhas, a 2$50 o quilo; bananas, a 5$00 e 6$00 a duzia; peros pequenos, a 12$00 e, grandes, a 14$00 e 20$00; marmelos, a 15$00 a duzia; laranjas, a 10$00 e 20$00 a duzia; maçãs, pequenas, a 12$00, e, grandes, a 20$00; ananases, a 22$50 cada um; uvas brancas, a 4$50 o quilo; meião, 3$00 o quilo; limões, a 12$00 e 15$00 a duzia; tangerinas, a 8$00 e romãs a 1$00 cada uma

*

Produtos hortícolas: feijão verde, a 3$00 o quilo; ervilhas, a 6$50 o quilo; couve-flor, a 6$00, das grandes; cebolas, a 2$50 o quilo; cenouras, a 2$50; tomates, a 4$00 e 5$00 o quilo; batata doce, a 1$50 o quilo e azeitonas novas, a 5$00 o quilo: lombardas grandes, a 4$00; grelos, a 5$00 o molho-fazendeiro; nabos, a 12$00 a duzia; couve portuguesa, a 2$50 cada; alfaces, a 1$50; rabanetes, molhos, a 4$00 e beterraba, a 2$00 o molhinho.

*

Criação e caça: lebres, a 27$50, 32$00 e 34$00 cada; coelhos mansos, a 20$00 e 22$00 cada; perdizes, a 15$00 e 16$00 cada; galinhas, 35$00 e 47$50 cada; patos, a 37$00 e 22$50; borrachos, a 7$50 e 9$00; pombros bravos, a 10$00 e 11$00 cada; coelho bravo, a 26$00 cada; perus, a 100$00 e 150$00 cada; e mortos a 28$00 o quilo; frangos a 22$50; e ovos, 13$50 a duzia.

Baixa produção

de vinho no Cartaxo

CARTAXO, 26. — As uvas entregues á Adega Cooperativa do Cartaxo pelos 173 sócios que este ano utilizaram os serviços e instalações da colectividade, produziram 2.100 pipas de vinho, menos 900 do que no ano findo.

A quebra de 30 por cento em relação á ultima colheita, que também foi bastante deficitária, numa região que normalmente lavra mais de 70 mil pipas de vinho por ano, cria sérias dificuldades ao pequeno fazendeiro, o mais atingido pela crise, visto não conseguir tirar das vinhas o rendimento suficiente para cobrir os seus encargos.

Mas, do mal o menos, pois os vinhos são de excelente qualidade, aparecendo alguns com mais de 15 graus.

A MINHA EXPERIÊNCIA

Colaboração das leitoras

Deixei de ter os meus fatos atacados pelas traças. Comprei sacos grandes de plástico dos mais baratos, idênticos, em forma e resistência, aos que se usam para trazer dos mercados a carne e o peixe. Penduro cada fato de lã no seu cabide, enfio-lhe o saco de plástico e ato a boca deste com uma fita na parte superior do cabide junto ao gancho. Não há, por este processo tão simples, mais fatos roídos pelas traças.

UMA VELHA DONA DE CASA

*

Costumo fazer uma sopa de que todos gostam em minha casa e venho dar a receita ás leitoras do «Diário de Lisboa» nesta secção que tanto interesse tem despertado.

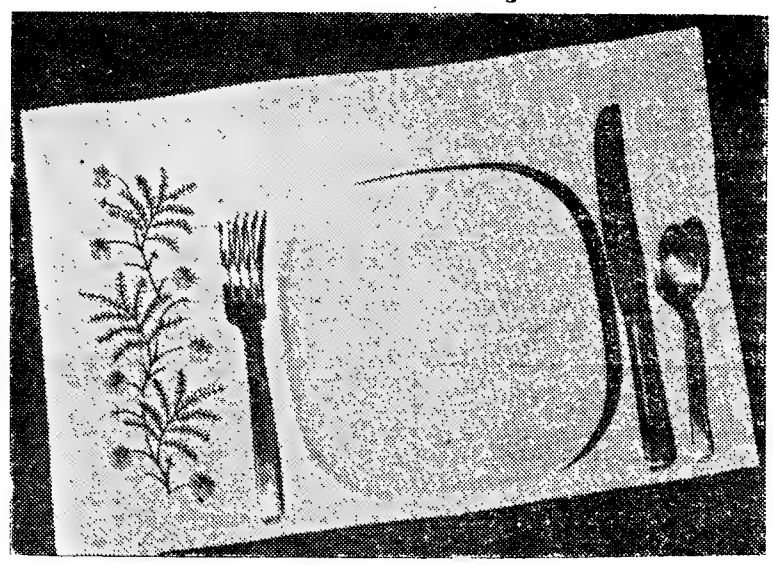
Para quatro pessoas ponho ao lume três chávenas de água, meia colher de margarina e um cubo de caldo de galinha Knorr. Quando está a ferver junto-lhes duas chávenas de leite onde misturei duas colheres rasas de farinha de trigo. Deixo ferver em lume brando mexendo sempre com uma colher de pau e sirvo quente, depois de ter temperado com o sal que for necessário. Se não tenho leite fresco em casa emprego duas colheres de leite em pó, bem cheias, que misturo com as duas chavenas de água ao mesmo tempo que a farinha.

JULIETA

que pede a melhor

ETP-10

TOALHA DE ALMOÇO



Toalha individual para serviço de almoço. E' de linho branco, bordada a ponto pé de flor e a ponto lançado com filoselle Ancora verde e amarela, no tom das folhas e flores da acácia mimosa. Se a leitora deseje obter o desenho no tamanho natural deverá enviar 3$00 em selos de correio á Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º Lisboa

▶ Sugestão para a ementa do jantar ◀

Sopa de pargo

INGREDIENTES — Agua de cozer um pargo; 2 cebolas; 2 cenouras; 1 raminho de salsa; 1 colher das de chá, de vinagre; 1 colher, das de sopa, de margarina; sal e pimenta q. b. e 2 pães pequenos.

PREPARAÇÃO — Passa-se por um pano a água que tenha servido para cozer um pargo de tamanho regular. Juntam-se-lhes as cebolas inteiras e as cenouras cortadas em rodelas finas e a salsa picada muito finamente. Põe-se ao lume e deixa-se ferver. Quando a cebola estiver cozida passa-se pelo moinho de legumes e junta-se novamente ao caldo. Tempera-se este com a manteiga, o vinagre, a pimenta e algum sal se for necessário.

Cortam-se os pães em fatias finas e deitam-se dentro do caldo e quando este levantar fervura está pronto para ser servido imediatamente.

Pargo cozido e gratinado

INGREDIENTES — 1 pargo cozido; 2 colheres de margarina; 1 colher de queijo ralado; 3 colheres de leite; 2 colheres de pão ralado; 1 cubo de caldo de carne Knorr; 1 limão pequeno e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Coze-se o pargo em água temperada com sal. Guarda-se a água para com ela se fazer a sopa e coloca-se o pargo numa assadeira que possa ir ao forno e á mesa. Põe-se o leite ao lume juntamente com o cubo do caldo Knorr, a manteiga e a pimenta. Quando tudo estiver derretido e bem ligado rega-se com essa mistura o pargo e polvilha-se depois com o pão ralado. Leva-se ao forno a gratinar e, de quando em quando, rega-se com colhêres do próprio molho. Quando o pargo estiver aloirado pode servir-se regando-o com o sumo de limão quando for para a mesa.

Serve-se acompanhado com puré de batata enfeitado com azeitonas e beterraba.

Pudim de chocolate

INGREDIENTES — 100 gramas de chocolate em pó; 120 gramas de margarina; 100 gramas de farinha; 150 gramas de natas frescas; 100 gramas de açucar; 1/2 litro de leite; 5 ovos e 1 pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Mistura-se numa caçarola o leite frio, o chocolate em pó, o açucar e 100 gramas de margarina. Leva-se a lume brando, onde deverá permanecer durante 15 minutos, mexendo-se com uma colher de pau até a massa ficar homogénea. Deitam-se as 5 gemas dos ovos numa tigela e junta-se-lhe o creme, pouco a pouco, mexendo-se enérgicamente. Batem-se as 5 claras dos ovos em castelo juntamente com o sal e juntam-se ao creme. Deita-se tudo numa forma untada com 20 gramas de margarina, mete-se a forma dentro de outra maior — ou num tabuleiro — contendo água e assim em banho-maria vai ao forno onde deverá permanecer durante 45 minutos. Tira-se da forma quando tiver arrefecido completamente.

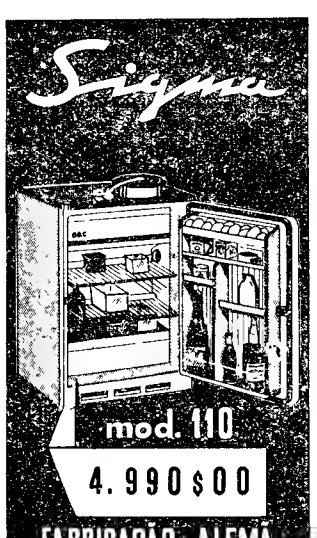
Serve-se enfeitado com natas batidas passadas pela seringa de guarnecer.

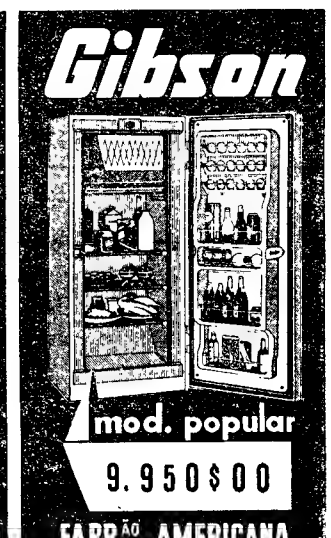
a grande marca mundial

aspiradores enceradoras

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS COM GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PREÇOS POPULARES das grandes marcas:





REPRESENTANTES ESTABELECIMENTOS Sida, LDA. • RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TEL. P.P.C.A.-5 LINHAS 29332 • LISBOA •

Eduquemos o nosso filho!

E' preciso mais, melhor e mais depressa!

Em 1931 realizou-se a I Semana Portuguesa de Higiene onde, no que diz respeito a higiene infantil e escolar e a puericultura, se tiraram conclusões que ainda hoje, passados 29 anos, mantêm uma flagrante oportunidade. Daqui se conclui que é necessário caminhar mais... e mais depressa, para que as nossas crianças possuam tudo aquilo que já há 29 anos se considerava indispensável e urgente.

Relembremos as conclusões que se tiraram dos estudos efectuados nessa I Semana Portuguesa de Higiene:

«E' preciso:

— Organizar o ensino intensivo de Puericultura nas escolas primárias, normais, secundárias e superiores, frequentadas por raparigas, bem como nas Faculdades de Medicina.

— Criar dispensários de puericultura, consultas da primeira infancia e de grávidas, obras de assistência maternal domiciliária, creches, lactários, asilos temporários, jardins de infancia, maternidades, cantinas maternais e escolares e outras obras de protecção á infancia, adaptadas ás circunstancias locais e ás verbas disponiveis.

— O Estado estimular a criação de obras de protecção á infancia e subsidiar as que já existem de iniciativa particular.

— Fazer em todos os meios a máxima vulgarização dos principios de higiene infantil, e em especial da amamentação materna, pedindo a sua publicação em jornais, a sua inclusão em livros escolares de leitura, a sua distribuição em folhas impressas nas repartições de registo civil.

— Organizar os serviços de higiene social, confiando a visitadoras o papel de auxiliares constantes da acção dos médicos.

— Completar, aperfeiçoar e fazer cumprir a legislação da defesa da criança.

— Defender a criança dos contágios, em especial da tuberculose, utilizando-se vacinas e facilitando a sua aplicação gratuita.

— Fazer palestras e conferências de vulgarização da higiene infantil nas escolas, oficinas e casernas, e nomeadamente incutir a noção da responsabilidade dos contágios e da heredo-sífilis.

— Facilitar o tratamento anti-sifilítico gratuito ás classes pobres.

— Fazer em todas as terras, com o máximo rigor, a fiscalização e beneficiação dos leites e a vigilancia veterinária das vacas e cabras.

— Preparar nos lactários, não so as rações de leite próprias para cada criança, como dietas alimentares para a época do desmame, e ensinar ás mães essa dieta, servindo-se do auxílio de visitadoras.

— Ensinar ás crianças, logo que elas possam entender, todas as práticas da higiene, e, entre elas, as de lavar os dentes após as refeições e de manhã e á noite.

— Dar a devida importancia aos cuidados com a boca e os dentes das crianças, visto que as infecções dos dentes de leite se transmitem aos definitivos, e as infecções buco-dentárias são a causa de muitas doenças graves.

— Em especial, fazer a vigilancia da boca e dentes nas escolas.

— Cuidar, a sério, de todos os ramos da higiene escolar, estudando-se e vigiando-se a construção de escolas, sua iluminação e arejamento, inspecção e vacinação de crianças, criação de dispensários escolares, de visitadoras escolares, cantinas, ginásios e campos de jogos, escolas ao ar livre, balneários, colónias marítimas e de montanha, escolas para deficientes, classificação médica dos alunos, selecção dos contagiosos, em especial heredo-sifilíticos e tuberculosos, etc....».

A PROPÓSITO da alimentação infantil

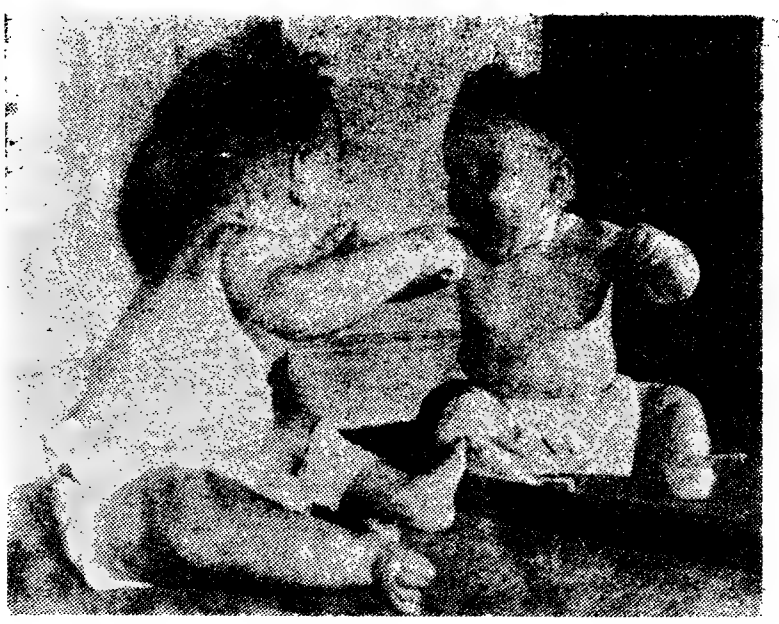
1

Os minerais de maior importancia na alimentação infantil são o cálcio, o fósforo e o ferro. O cálcio e o fósforo são indispensáveis para o bom desenvolvimento dos ossos e dos dentes. O ferro é componente do nosso sangue. A alimentação pobre em ferro origina a anemia. E' por isso que, sendo o leite um alimento pobre em ferro, a criança, após os quatro meses, deve receber outros alimentos além do leite, alimentos que contenham bastante ferro: suco de frutos e legumes, primeiro; e, mais tarde, gema de ovo.

2

As hortaliças mais ricas em ferro são: a chicória, o espinafre, o agrião, a beterraba, a couve, a couve-flor, a batata doce, a cenoura, o tomate.

E as hortaliças mais ricas em cálcio são: a couve, a chicória, a serralha, o agrião, as vagens e a cenoura.



Consultório das Mães

A espera de bebé

Leitora novata, ouso pedir-lhe o favor de me indicar os cuidados que devo ter, pois que me encontro á espera do meu primeiro filho.

Resposta:

— Primeira coisa a fazer: consultar o médico, e seguir os seus conselhos. Pode, desta forma, evitar grande numero de pequenos incómodos e preocupações. Mas, pelo facto de consultar o médico, não se considere doente. Esperar um filho não é doença, é um estado normal; por vezes com as suas indisposições, mas um estado normal.

Entretanto, procure viver o mais calmamente possivel. Evite zangar-se. Não trabalhe até á fadiga. Não se deite tarde. Não use tacões altos. Não use uma cinta apertada, use uma cinta que apenas a ampare. Dê o seu passeio diário. Quanto á alimentação, coma o que tiver na vontade, pois não é necessário «comer por dois».

As crianças podem «águar»?

Tenho ouvido dizer que as crianças, se vêem as pessoas crescidas a mesa, também devem comer do que está nos pratos, porque, caso contrário, podem «águar». E' verdade?

Resposta:

— Não, não é verdade. Trata-se de uma crendice criada pela ignorancia, como tantas outras. Ninguém receie que uma criança possa «águar» por não lhe darmos o que estamos a comer. «Águar» não é nada. As crianças só devem comer alimentos próprios da sua idade, nas quantidades convenientes. Pelo contrário, dar a uma criança do que estamos a comer, se não for comido que lhe convenha ou se elá já tiver comido o suficiente, pode produzir-lhe uma doença mais ou menos grave.

O melhor é não levar as crianças muito pequenas para a mesa das pessoas crescidas. Mas, se ela já tomou a sua refeição, o seu leite ou a sua papa, pode, sem inconveniente, habituar-se a assistir sossegadamente, entretida com o seu brinquedo, á refeição das outras pessoas de família.

A cozedura das farinhas

Gostava que me ensinasse o seguinte: quanto tempo é preciso deixar ferver as diferentes farinhas, para que uma criança de dezoito meses as possa comer em papa ou sopas.

Resposta:

— Como sabe, o bebé só deve comer as farinhas que o médico aconselhar. Posto isto, vou indicar-lhe o tempo de cozedura necessário para as diferentes farinhas:

Farinha de trigo torrada, sêmola de trigo, farinha de araruta — dez minutos;

Farinhas de milho e de batata — doze minutos;

Farinhas de aveia, de cevada, de trigo, de ervilha, de grão, e de soja; flocos de arroz e de aveia — quinze minutos;

Farinhas de arroz, de centeio, de fava e mandioca; sêmola de grão e tapioca — vinte minutos.

As crianças e a temperatura-ambiente

A minha mãe diz que o frio entrija e a minha sogra afirma que o calor é meu sustento. Deste modo, não sei como hei-de vestir os meus filhos, um bebé de sete meses e uma menina de quatro anos. Tira-me deste embaraço?

Resposta:

— As crianças, quer estejam na primeira infancia quer estejam na segunda, devem vestir-se segundo a temperatura do ambiente e não segundo o calendário. A falta de aquecimento ou o seu excesso são sempre prejudiciais. Não podemos portanto, concordar com nenhuma das avós.

O melhor termómetro das mães são as mãos e os pés das crianças: quando ambos estão frios, a criança precisa de mais agasalho; quando estão excessivamente quentes, têm agasalho a mais.

PEQUENAS COISAS...

Como é maravilhoso acompanhar o desenvolvimento de uma criança! Nos primeiros tempos, é preciso cuidar com desvelo e carinho das suas mamadas e do seu repouso. Isto, principalmente. Porque «também» é preciso estar alerta e seguir inteligentemente a sua evolução psíquica.

Os pais devem estar atentos para que o seu filho não viva «abandonado» dentro do próprio lar. Devem lembrar que «a educação vem do berço». De pequenino é que se adquirem os bons e os maus hábitos sobre os quais se há-de alicerçar o carácter do adulto. E' preciso observar atentamente a criança. E não esquecer que, se por vezes é preciso guiá-la, muitas outras é indispensável proporcionar-lhe a liberdade de acção.

Se o bom ar é preciso, as correntes de ar são funestas. As correntes de ar frio que passam pelas frinchas das portas causam muitas vezes bronquites e pneumonias, pelo que as camas das crianças devem estar delas abrigadas, o que também as livra de poeiras, que são igualmente nocivas.

Os nossos concursos

responda quem souber

1 — Se uma criança quer por-se em pé aos dez meses, isso tem algum inconveniente?

2 — Se o bebé transpira muito á roda do pescoço quando dorme, isto é sempre sintoma de fraqueza?

3 — Pode dar-se um pudim indigesto a uma criança de três anos?

Mande as suas respostas até ao próximo dia 2 de Novembro para a página «Eduquemos o nosso filho», do «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — e ficará habilitado ao sorteio dos nossos brindes.

BRINDES *Os brindes relativos ao Concurso da nossa página 11 do corrente, couberam, por sorteio, ás Ex.mas Senhoras D. Maria Lucinda, R. de Paula Borba, de Lagos; D. Maria do Carmo dos Santos Bravo Pestana Gil, de Lisboa; D. Maria Luísa Calazans, de Lisboa; e D. Maria José Catarino Sequeira Estrela, de Abrantes.*

Deixe correr e saltar o menino!

Deixe correr e saltar o menino! Se cair... levanta-se! Evidentemente é preciso vigiá-lo, evitar os perigos, e fazer-lhe compreender que, mesmo brincando, se não deve ser cabecinha no ar! Mas é preciso, também, dar-lhe liberdade, deixá-lo expandir a sua necessidade de movimento. Quando ele começar a ficar muito excitado, proponha-lhe uma actividade calma, e tudo correrá bem.

Dizer constantemente ao menino: — «Está quieto!», «Vê lá se te magoas!», «Não corras, que podes cair!» — é moldar-lhe o espírito no apertado ambito da fraqueza, do medo, da indecisão; é encaminhá-lo para a timidez, grande inimiga do homem.

Deixe correr e saltar o menino! E' claro que, uma vez por outra — e inevitável! — ele há-de cair, esfolar os joelhos, abrir um golpe na mão... Quando isso acontecer, saiba dominar-se! Não grite, não chore, não exteriorize nem exagere o susto que possa assaltá-la. A sua atitude serena e carinhosa sem pieguice, os seus socorros prontos e precisos, produzirão o melhor efeito no animo do menino, que depressa se mostrará calmo e... meio curado. Ao passo que, se exterioriza grande aflição, que tragédia! O menino assusta-se, nasce o terror do tratamento, e começa a luta entre a mãe a querer tratá-lo, e o filho a não deixar.

Conheço uma criança que só andou aos três anos porque, ao ensaiar, aos onze meses, os primeiros passos, deu uma quedazita sem importancia mas que arrancou tais gritos á mãe que a pequenita, profundamente aterrorizada, se recusou por largo tempo tentar novos passos.

Se o menino cair, socorra-o, se for necessário, mas com a maior serenidade, de modo a fazer-lhe compreender que o «doi-doi» não vale nada. E, depois de tratado o pequeno ferimento ou esfoladela, embora recomende prudência, deixe que o menino volte a correr e a saltar...

Publicamos hoje mais um quadro, o terceiro, que ajudará os pais e educadores a orientar e escolher as leituras das crianças. Os leitores interessados encontrarão o primeiro e o segundo quadros nas páginas dos dias 12 e 19 do mês corrente.

Saiba orientar as leituras dos seus filhos

QUADRO N.º 3

Crianças dos sete aos nove anos. Período de Imaginação

O que faz a criança?	Do que precisa a criança?	O que os livros lhe podem fornecer
Participa das actividades escolares	Informações sobre geografia, arte, idioma	Histórias sobre diferentes países
Vive num mundo de fantasia	Histórias imaginativas	Contos de fadas; fábulas
Forma ideais	Ideias belas a imitar	Histórias sobre grandes ideais
Distingue o bem e o mal	Exemplos mostrando os resultados das más acções	Histórias mostrando o bem e o mal
Conhece melhor as pessoas	Histórias reais sobre adultos e crianças	Contos sobre sentimentos
Aprende a fazer coisas	Transportar a imaginação para o campo recreativo	Biografias de herois

(Continua)

As crianças e os animais domésticos

Muitas são as crianças que brincam com animais, principalmente gatos e cães. Isto tem grandes vantagens sob o ponto de vista educativo, mas não é de todo inofensivo porque esses animais estão sujeitos a doenças que transmitem por meio da saliva, de mordeduras ou arranhões; toda a gente sabe que, entre essas doenças, a mais terrível é a raiva.

Convem também saber que um animal pode estar raivoso e disseminar o virus da raiva dois, três ou mais dias antes de manifestar qualquer sintoma. E que a pessoa mordida por animal raivoso que não inicie imediatamente o tratamento está sujeita a um resultado fata.

As mães devem saber tudo isto para defenderem os seus filhos pequenos. Não é necessário privá-los da companhia do animal querido. Mas é indispensável que os nossos animais não só se mantenham irrepreensivelmente limpos e sejam mansos, mas também que estejam vacinados, sob vigilancia do veterinário, e não se encontrem com outros animais vadios.

PESADELO ENTRE FLORES

FOLHETIM SEMANAL do Diario de Lisboa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES—O dr. Brian Keilly, ao visitar o prof. Berigan, foi encontrá-lo morto no jardim da sua residência. Três meses depois casava-se com a filha mais nova do professor, Iris, a quem tratara carinhosamente quando lhe morrera o pai. Iris tinha uma irmã, Dee, que habitava na vivenda próxima da do jovem casal. Dee, ao contrário de Iris, que seguiu as pisadas do pai, não gostava de flores e plantas, excepto de umas que tinha guardadas no quarto. Entretanto, deu-se pela falta de um periquito que Iris estimava muito e cuja fuga atribuiu ao jardineiro Olson. Este não gostava do pássaro e, embora negando a sua responsabilidade, tomou atitudes que despertaram graves suspeitas da parte do dr. Keilly.

12

CAPITULO III

Aquela resposta de Olson fechou-me a boca. Não ia discutir com ele sobre o assunto á frente da minha mulher. O velho jardineiro continuava a olhar-me como se me desafiasse a prosseguir a discussão.

Saí.

Passei um dia no hospital de trabalho intensivo e por consequência, quando regressei a casa, tinha mais em que pensar.

Iris não estava em casa quando ali cheguei. Instalei-me numa poltrona da sala da frente, preparado para a leitura de um jornal médico.

Mas nesse momento, o uivar aflitivo do «cocker spaniel» fizera-me dar um pulo na cadeira. «Jacto» parecia debater-se em mortal agonia e terror.

Atravessei a casa em direcção ao jardim. Olson acorreu vindo das traseiras de uma estufa.

Acenou um braço para mim.

— Parece-me que é nesta direcção, sr. doutor.

Corri ao longo do carreiro, por entre a terra pantanosa que em tempos o prof. Berigan ali fizera criar.

A um recanto do paul, encontrámos Iris. Tremia como varas verdes e estava branca como a cal.

— Para ali! — sussurrou a minha mulher. — Procurei segurá-lo, mas ele ouviu a Dee cantar e... fugiu-me. Não o consigo encontrar.

O uivar agonizante do cão cessou subitamente. O silêncio tornou-se opressivo.

— «Jacto» — murmurou Iris. — Deve ter morrido. — As lágrimas embargaram-lhe a voz.

Conheço suficientemente as mulheres para saber quando o momento não é propício a argumentações. Iris encontrava-se no limiar do histerismo. E, olhando para Olson, pressenti que havia qualquer coisa que eles não me diziam.

As lágrimas começaram a correr pelo rosto da minha pobre mulher.

— Primeiro, o Oliver — murmurou — e agora o pobre «Jacto»...

Abracei-a com ternura.

— Anda para casa — disse com autoridade, tal como o exigia uma situação trágica como aquela.

Ela acenou a cabeça. Avançamos ao longo do estreito carreiro, afastando do rosto os ramos e as flores pendentes.

Eu já tomara a minha decisão. Tinha de subtrair a minha pobre mulher á influência daquela velha casa mais os seus jardins exóticos que a rodeavam, antes que ela tivesse um colapso completo.

Olson caminhava atrás de nós, falando consigo próprio num murmurio.

— Ou você fala mais alto ou o melhor será calar-se — disse-lhe eu por cima do ombro. Só então me dei conta de que tinha os nervos á flor da pele.

— Pois talvez seja bom eu dar-lhe duas palavrinhas, sr. doutor — disse Olson.

Era uma sugestão que muito me agradava, mas que tinha de ficar para mais tarde.

— Agora não! — respondi. — Tem de ficar para depois.

Dee surgiu subitamente á nossa frente, afastando a folhagem com as mãos. Perguntei a mim próprio se ela não estaria já a observar-nos antes de se resolver a aparecer.

13

14

— Ouvi o uivar do «Jacto» — disse ela. — Corri á sua procura. Que aconteceu?

Fiz-lhe um resumo do motivo por que Iris estava tão transtornada.

Dee dirigiu-me um olhar estranho e misterioso.

— Logo que a gente chegue a casa e que eu tenha dado um calmante á Iris, voltarei á procura do «Jacto» — disse-lhe, perguntando a mim próprio que significado teria aquele olhar estranho que ela me dirigira. Estaria toda aquela gente a perder o juizo?

Ministrei a Iris um forte sedativo, obriguei-a a deitar-se e fiquei a seu lado até ela ter adormecido. Quando saí do quarto, Dee folheava o jornal médico que eu deixara sobre a mesa.

Odiei-me, ao sentir a descarga eléctrica que passou entre nós dois naquele quarto silencioso. Era como que um poderoso magneto nos estivesse a atrair um para o outro. Ela também o sentia. Levantou a cabeça e fitou-me.

Sacudi a cabeça com força e respirei fundo.

— Vou sair á procura do cão.

— Irei consigo — disse ela.

Podia ter-lhe pedido para ficar a fazer companhia á irmã, mas não o fiz.

Escusado será dizer o quanto senti a sua companhia a meu lado enquanto percorriamos todos aqueles carreiros tortuosos. A largura daqueles caminhos mal chegava para dois, e no entanto ela teimava em caminhar sempre a meu lado.

Quando os nossos ombros se tocavam, eu tinha vontade de me encontrar na China. Ia tão transtornado que já nem prestava atenção ao terreno que pisava.

— Cuidado! — exclamou Dee, segurando-me o braço.

Duas metades de uma flor, quase tão grande como a orelha de um elefante, mas de forma completamente diferente, roçaram-me pelo rosto. Senti nas faces uma excreção viscosa. Tentáculos sedosos como cabelos colaram-se-me ao rosto. Num estremecimento enervado, dei um pulo para trás.

15

— E' uma variedade da Dionoea muscipula da ordem das Droseraceae — disse a minha cunhada. — Os parentes mais pequenos deste monstro chamam-se papa-moscas Venus. E' originária das Carolinas. O pai dedicou-se á sua cultura pouco antes de falecer.

Parei para observar aquela planta medonha. As metades daquelas folhas moviam-se, lembrando bocas famintas.

— O seu pai cultivava muitas dessas plantas canibais?

— Sim. Só da Sarracenia tinha ele oito espécies. Tinha muito orgulho nelas. Antes de morrer, chegara a cultivar algumas tão grandes que podiam devorar bocados de salsicha. Suponho que seja na essência uma capacidade de absorção — tudo quanto é capturado é absorvido pelos sucos.

— Foi talvez o que aconteceu ao periquito, não?

Dee voltou-se para mim e lançou-me um olhar penetrante.

— O que é que o leva a pensar em tal coisa?

— Pergunto apenas. E' essa a sua opinião?

— Tudo poderia ter acontecido ao pobre periquito. São pássaros que não sobrevivem muito tempo á liberdade. Não estão preparados para enfrentar os seus rigores.

Sentia-me irritado e foi em tom agreste que lhe retorqui.

— Não foi isso o que lhe perguntei. Haverá neste jardim uma planta capaz de devorar qualquer coisa do tamanho de um pássaro?

— Não seja tolo! Se já lhe disse que o papá se ufanava quando uma planta era capaz de devorar uma rodela de salsicha.

— Sim, mas isso passou-se há oito ou dez anos, quando você perdeu todo o interesse pela botanica e começou a estudar advocacia.

— Eu nunca perdi o interesse pela botanica. Mas de facto essa ciência não era a razão da minha vida, como era para o papá. Hoje tenho outros interesses.

Voltei-me para ela e examinei-a atentamente.

16

Dee baixou os olhos, mas depois ergueu-os de novo e fitou-me com expressão de desafio.

— Responda-me sinceramente a uma pergunta.

Ela respirou fundo.

— Está bem. Se puder.

— Acredita que lucremos alguma coisa em procurar o «Jacto» por estas paragens?

Pareceu-me desapontada. Após uns momentos, respondeu:

— Ele não poderia ter atravessado os muros que circundam o jardim.

— Isso sei eu. Mas acha que o vamos descobrir?

Dee encolheu os ombros.

Procurei até ao cair da noite, chamando e assobiando, mas em vão.

Voltámos para casa. Acompanhei-a á porta dela, e Dee deu-me a impressão de querer que eu entrasse também. Num esforço supremo de vontade, consegui reagir e libertei-me do encanto. Ela dirigiu-me um sorriso que me fez lembrar a Mona Lisa.

— Cuidado com os papa-moscas Venus — disse-me.

Ouvi-a rir enquanto me afastava, mas eu é que não tinha vontade nenhuma de rir.

Resolvi que era chegado o momento de ter uma conversa com o jardineiro. Caminhei mais rápidamente, seguindo pelos carreiros que conduziam ao casinhoto onde ele vivia.

Lá dentro ardia uma luz. Bati várias vezes, mas não obtive resposta. A porta estava fechada. Espreitei pela janela. A' primeira vista, tudo me pareceu em ordem. Mas depois reparei que todas as gavetas da cómoda estavam abertas e que as roupas tinham desaparecido do guarda-fato, cuja porta estava escancarada.

Regressei a casa, repetindo a mim próprio que certamente eu estava a exagerar o significado daquilo tudo, mas uma voz dentro de mim falava mais alto. Que motivos teriam levado Olson a desaparecer? E de subito, dei-me conta de que para mim, era a coisa mais importante deste mundo descobrir a razão de todo aquele mistério.

(Continua)

VENDA DO NAVIO-TANQUE "MARÃO"

A Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Lda. — SOPONATA, torna público que se propôs vender, sujeito a decisão favorável das autoridades competentes, o navio-tanque «MARÃO», de 13.589 toneladas «deadweight».

O «MARÃO» encontra-se em Lisboa, onde pode ser inspeccionado.

As características principais, o plano comercial e as condições de venda do navio encontram-se á disposição dos interessados no Serviço de Abastecimentos da SOPONATA, Rua do Açúcar, 86, Lisboa, Telefone 38 28 81.

A SOPONATA recebe propostas em carta fechada até ás 12 horas do dia 26 de Novembro para compra do navio nas condições estipuladas e que podem ser obtidas como acima se indica. No entanto, reserva-se o direito de adjudicar a venda á proposta que mais lhe interessar independentemente do preço ou de outras condições oferecidas, de recorrer se assim o entender preferível á licitação verbal, ou de não fazer adjudicação alguma.

João Cândido Belo & C.ª L.da

VILA FRESCA DE AZEITÃO
PORTUGAL
Telef. 028029 — 028062 — 028078

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Serviço publico de transporte de passageiros, na maior rede de camionagem do País.

228 viaturas percorrendo 25 000 quilómetros diários. Aluguer de autocarros para todo o País e estrangeiro.

«BELOS» — AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO

Av. 5 de Outubro, 52—Tel. 23291
SETUBAL — PORTUGAL

Excursões para todo o País e estrangeiro em autocarros de luxo.

Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURISTICA DA ARRÁBIDA.

«CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS»
«CIRCUITO TURISTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA»

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS. ITINERÁRIOS E CALENDÁRIOS DE VIAGENS

MALA REAL INGLESA
AVISO
Paquete "Amazon"

Com conhecimento da Junta de Emigração, informam-se os Senhores passageiros que têm viagem marcada para este paquete com destino a Salvador (Bahia), Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, em 11 de Novembro, que a saída de Lisboa foi transferida para o dia

15 DE NOVEMBRO

pelo que a sua apresentação em Lisboa se deverá efectuar com 4 dias de atraso, em relação á data indicada na sua licença de embarque.

Os Agentes

JAMES RAWES & C.ª LTD.
R. Bernardino Costa, 47, Lisboa,
Tel.: 23232/4

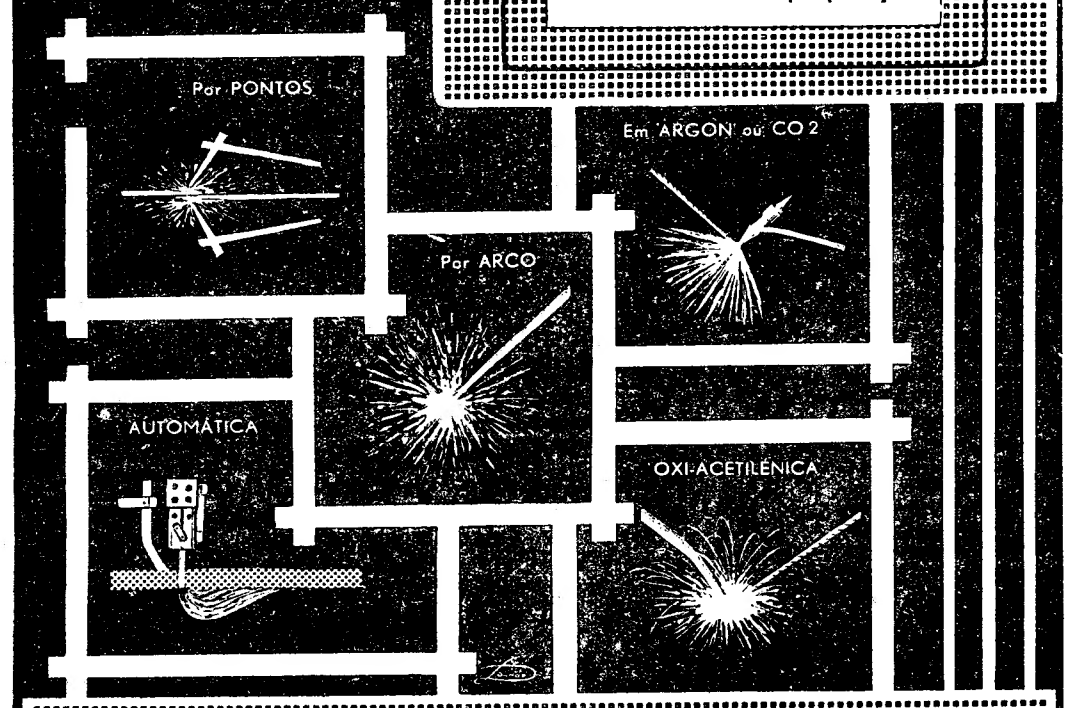
E. PINTO BASTO & C.ª LTD.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º, Lisboa,
Tel.: 31581 (7 linhas)

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

SOLDADURA

Máquinas, equipamentos e eléctrodos para toda a espécie de soldadura e sua preparação



O nosso Gabinete Técnico está apto a resolver todos os seus problemas de soldadura eléctrica e oxi-acetilénica

LISBOA
R. DA BOAVISTA, 61-1.º
TELEFS. 2 [illegible]

LUANDA
LARGO DA REPÚBLICA, 24

LOURENÇO MARQUES
AV.ª MANUEL DE ARRIAGA, 2[illegible]

PORTO
R. DE SA DA BANDEIRA, 187
TELEFS. 2[illegible]

E 4-1-60

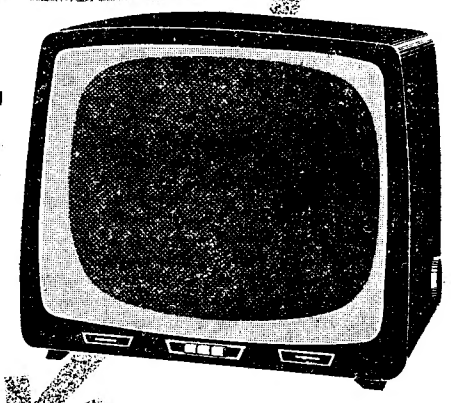
Campanha popular da RÁDIO TELEVISÃO

110$00 por mês

ARA

TONFUNK

Nova série automática 1961



Características: Mod. Pérola 110. Supressão automática de manchas luminosas. 11 canais e mais 2 de reserva. Adaptação à U. H. F. Lâmpadas: 31 funções (24 sistemas de lâmpadas) 6 diodos de germânio e rectificador de selénio. Automático regulador de impulsos. Gerador de linhas e imagens estabilizadas. Regulação automática de luz.

A DARDO, para comemorar a ligação da R. T. P. à EUROVISÃO, oferece ao público a oportunidade de comprar um T. V. da categorizada marca alemã TONFUNK por 110$00 mensais.

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 — LISBOA

Empresa Termoeléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — P O R T O

Capital: 185 000 000$00

EMISSÃO DE 25 000 OBRIGAÇÕES DE 5% — 2.ª SÉRIE - DESTINADAS AO PÚBLICO

Autorizada por portaria publicada no Diário do Governo III Série, n.º 67, de 21 de Março de 1960

EMPREENDIMENTO INCLUÍDO NO II PLANO DE FOMENTO

Instalação do 2.º grupo de 50 MW da Central da Tapada do Outeiro

OS ENCARGOS DESTAS OBRIGAÇÕES, COMO TODOS OS ENCARGOS DA EMPRESA, ESTÃO COBERTOS POR INTERMÉDIO DA COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, NOS TERMOS DA **PORTARIA N.º 16 409** PUBLICADA NO DIÁRIO DO GOVERNO, I SÉRIE, N.º 206, DE 12 DE SETEMBRO DE 1957, E NOS DO **DESPACHO DE SUA EXCELÊNCIA O MINISTRO DA ECONOMIA**, PUBLICADO NO DIÁRIO DO GOVERNO, II SÉRIE, DE 29 DE MARÇO DE 1960, E **SEGUNDO O CONTRATO CELEBRADO EM 22 DE JULHO DE 1950 COM AQUELA COMPANHIA**

As obrigações são do valor nominal de 1.000$00 e vencem o juro anual de 5 %, cativo de impostos para os obrigacionistas, pago semestralmente nos dias 2 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano efectuando-se o primeiro pagamento em 2 de Janeiro de 1961, calculado pelo prazo decorrido desde a data marcada para o encerramento da subscrição até 31 de Dezembro de 1960.

Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10 e 50 obrigações.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais a realizar nos meses de Junho e Dezembro no prazo máximo de vinte e cinco anos, sendo a primeira em 1 de Julho de 1963.

A Sociedade, a partir de 1 de Julho de 1969, poderá antecipar a amortização por sorteio e ao par, devendo as datas das amortizações antecipadas coincidir com as das normais.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 27 do corrente a 5 de Novembro p. f., nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão:

- **Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
- **Banco de Fomento Nacional**
- **Augustine, Reis & C.ª**
- **Banco Aliança**
- **Banco Borges & Irmão**
- **Banco Burnay**
- **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
- **Banco Fernandes Magalhães**
- **Banco Fonsecas, Santos & Vianna**
- **Banco José Henriques Totta**
- **Banco Nacional Ultramarino**
- **Banco Pinto & Sotto Mayor**
- **Banco Português do Atlântico**
- **Crédit Franco-Portugais**

Os Senhores Subscritores deverão indicar no boletim de subscrição a espécie e a natureza dos títulos definitivos que pretendem.

O pagamento das obrigações é feito de uma só vez no acto da subscrição.

Porto, 19 de Outubro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO

«Arliquido»

S. A. R. L.

Capital: 5.000 contos

Sede — Rua da Quinta do Almargem, 14 — LISBOA-3

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES 5 % — 1958/1972

2.º Sorteio realizado em 24 de Outubro de 1960

Relação das 214 obrigações sorteadas, conforme anuncios publicados em 15 de Outubro corrente, para amortização, pelo seu valor nominal de **Esc. 1.000$00** cada uma, em 1 de Novembro próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro — ultimo cupão pagável N.º **4.**

— Em títulos de dez obrigações, N.ºs:

2.951 a 2.960

— Em títulos de cinco obrigações, N.ºs:

791 a 795; 826 a 830; 946 a 950; 1.026 a 1.030;
1.041 a 1.045; 1.266 a 1.270; 1.306 a 1.310; 1.381 a 1.385;
1.446 a 1.450; 1.451 a 1.455; 1.521 a 1.525; 1.636 a 1.640;
1.836 a 1.840; 1.866 a 1.870; 1.906 a 1.910; 2.061 a 2.065;
2.081 a 2.085; 2.086 a 2.090; 2.121 a 2.125; 2.176 a 2.180;
2.211 a 2.215; 2.365 a 2.370; 2.386 a 2.390; 2.396 a 2.400;
2.426 a 2.430; 2.481 a 2.485; 2.581 a 2.585; 2.611 a 2.615;
2.711 a 2.715; 2.716 a 2.720

—Em títulos de uma obrigação, N.º:

2; 6; 17; 53; 72; 92; 93; 96; 124
132; 140; 186; 193; 197; 213; 257; 259; 266
271; 278; 279; 285; 343; 349; 352; 351; 362
387; 391; 403; 406; 415; 420; 447; 452; 478
482; 493; 498; 505; 523; 536; 539; 543; 562
587; 611; 635; 640; 672; 706; 712; 748; 755

Pagamento de juros

Também a partir de 1 de Novembro próximo estão a pagamento os juros referentes ao segundo semestre de 1960 (cupão N.º 4) da referida emissão de obrigações 5% — 1958/1972.

Tanto o reembolso das obrigações sorteadas (ao seu valor nominal) como o pagamento dos juros correspondentes ao cupão N.º 4 são feitos no Banco:

CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
em
LISBOA e PORTO

LISBOA, 24 de Outubro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS

CANETAS Geha GOLDWING

DIFERENTES DE TUDO QUANTO HÁ

BOA HORA DO DIA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — Ás 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Alvorada, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto, pela banda do Centro Artístico das Minas de Pejão; 19 e 40: Conjuntos vocais; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Instrumentistas e orquestras; 20 e 30: Gira-mundo; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Intervalo musical; 21 e 30: Episódio da adaptação radiofónica do romance de Richard Blackmore «O encanto de Lorna Donne»; 21 e 55: Canções de Portugal; 22 e 35: Musica e poesia; 22 e 55: Recordar é viver; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 19: Sonata em lá maior, op. 162» (Schubert), violinista Arthur Grumiaux, pianista Ricardo Castagnone; 19 e 20: «O Mundo visto por um pintor», por Nuno de Sampaio; 19 e 30: «Cantata profana» (Bela Bartok), baritono Edmond Marshall, tenor Murray Dickie, e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Heinrich Hollreiser; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com discos pedidos pelos ouvintes: «Ossian», abertura (N. W. Gade), e a Orquestra Sinfónica da Rádio Dinamarquesa, dirigida por John Frandsen; «Sinfonia n.º 2, em ré maior, op. 73» (Brahms), e a Orquestra do Gurzenich de Colónia, sob a direcção de Gunthea Ward; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 30: Três séculos de ópera: Transmissão integral da ópera «Guilherme Tell» (Rossini), nos principais papeis, Giuseppe Taddei, Maria Filippeschi, Giorgi Tozzi e Plinio Clabassi, coro e orquestra da Rádio Italiana de Turim, dirigida por Mário Rossi. No final: Noticiário e encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 45: Solistas; 18 e 35: Orquestra; 19 e 15: Cançonetas; 20 e 20: Artista; 21: Brasil; 21 e 50: Orquestra; 22 e 1: Trechos recreativos; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho

ESTAÇÃO DE MIRAMAR — Ás 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 45: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 47: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile, do Casino Estoril; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE Ás 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 2: Conjuntos; 18 e 15: Clube 60; 18 e 40: Noticiário; 18 e 45: Ecos literários; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletins religioso e do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas que a noite traz; 22 e 35: A musica e os artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, «Safari»: Entre leões; 21 e 20, Notícias das Artes Plásticas; 21 e 40, Toiros — corrida de Santarém (2.ª parte); 22 e 5, «Canções populares de Jaime Mendes» (directamente do 4.º Salão de Artes Domésticas), com Fernanda Baptista, Simone de Oliveira, Margarida Amaral, Luís Piçarra, José António e António Calvário; 23 e 5, Telejornal (2.ª edição).

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. José Marinho profere hoje, ás 21 e 45, uma conferência subordinada ao tema: «O que foi a Faculdade detras do Porto».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Os primos Basílios».
CAPITÓLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Gosto que me enrosco».

CINEMAS

TIVOLI — «Do alto do terraço».
S. LUÍS — «Uma vida».
IMPÉRIO — «Encontro com a vida».
S. JORGE — «Quanto mais quente melhor».
EDEN — «Conversa de travesseiro».
POLITEAMA — «Os amores de Ruth».
ODEÓN — «Aonde vais, triste de ti?».
CONDES — «Agarrem essa loira».
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «Uma vida».
AVIS — «Revelação».
RESTELO — «Totó em Madrid».
ROMA — «Conversa de travesseiro».
ROYAL — «O idolo».
OLIMPIA — «Tony, rei do rock!».
JARDIM CINEMA — «O sexto homem».
SALÃO IDEAL — «Bandidos».
PROMOTORA — «As grades do inferno».
ARCO-IRIS — «Vencendo o medo».
MOSCAVIDE — «O Mundo nos seus braços».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Cabrita — Campo Grande, 320-322, Telef. 772397; Alvalade — Aven. da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347 da Avenida Estados Unidos da America, Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B, á Avenida São João de Deus, Telef. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, junto á Avenida Sacadura Cabral, Telefone 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Zira — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Telef. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A, a Avenida D. Afonso III, Telefone 843439; Martins, Lda Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Telef. 841122; Intendente — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telef. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares — Avenida Alvares Cabral, 1, Tel. 684282; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente, Rua de Santo António á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Telef. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório JPM 3, Telefone 610256; Lopes Ribeiro — Rua do Cruzeiro, 117, Telefone 633288; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Telef. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça D. Pedro IV, Rossio, 60-63, Tel. 27067.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 26 — 13 e 11 (1m,34).
Dia 27 — 1 e 35 (1m,59); 14 e 30 (1m,52).
Dia 28 — 2 horas (1m,72); 16 horas (1m,55).

PREIA-MAR

Dia 26 — 20 horas (3m,53).
Dia 27 — 8 e 26 (3m,62); 21 e 11 (3m,41).
Dia 28 — 3 e 39 (3m,56); 22 e 20 (3m,42).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	837$00	836$00	838$00
Cons. 3 % T. 10	934$00	934$00	935$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	1.000$00	998$00	1.001$00
Centenários 4 % 1940	—	2.196$00	2.210$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	1.360$00	1.365$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.360$00	—
Externo 2.ª série	—	1.370$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.370$00	1.420$00
Externo 3.ª série	—	1.405$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.405$00	1.415$00
Caut. 3.ª série s/juro	⟷	211$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	⟷	—	⟷
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	970$00	—
Gás Elect. 4 %	—	977$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	989$00	991$00
Gás Elect. 5 %	1.028$00	1.027$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	⟷	—	—
U. E. P. 4 % 1945	⟷	⟷	95$00
U. E. P. 4 % 1948	⟷	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	100$00	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.012$00	1.012$00	1.013$00
H. E. do Douro	1.013$00	—	—
C. P. 4 1/2	1.032$00	—	⟷
H. E. da S. da E. 5%	⟷	⟷	⟷
Acções			
Bancos			
Alentejo	⟷	550$00	⟷
Angola	⟷	—	3.500$00
Espirito Santo	⟷	8.800$00	—
Lisboa & Açores	⟷	2.500$00	2.590$00
Portugal	⟷	3.100$00	3.200$00
Ultramarino	—	1.715$00	1.730$00
Agricultura	72$00	71$00	73$00
Seguros			
Mundial	430$00	425$00	433$00
Soberana	—	1.400$00	2.000$00
Tagres	⟷	—	—
Tagus	⟷	—	⟷
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.030$00	1.030$00	—
Ag. das Neves	—	350$00	400$00
Agric. Colonial	—	300$00	320$00
Açucar de Angola	1.460$00	1.450$00	1.460$00
Boror	—	250$00	—
Cabinda	50$00	—	57$00
Cadá	—	2.121$00	2.200$00
Colonial do Buzi	136$00	136$00	137$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	900$00	950$00
Incomati	—	2.000$00	—
Moçambique	—	83$00	86$00
Zambézia s/d.	—	110$00	112$50
Diamantes	596$00	595$00	597$00
Lobito	—	550$00	580$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	⟷	680$00	725$00
Cimentos Leiria	⟷	565$00	—
Crédito Predial	—	—	61$00
Industrial Aliança	⟷	—	—
Portugal e Colónias ...	—	460$00	475$00
Nacional Navegação ...	1.003$00	1.002$00	1.005$00
Colonial Navegação ...	—	825$00	840$00
Port. de Celulose	—	2.850$00	2.900$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.440$00	1.480$00
Port. de Tabacos	325$00	324$00	326$00
Tabacos de Portugal...	—	710$00	735$00
S. Estrela	⟷	—	⟷
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	⟷	338$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.660$00	—
Gás e Electricidade ...	349$50	349$00	349$50
H. Alto Alentejo	159$00	158$50	159$00
H. E. Cávado	1.308$00	1.306$00	1.310$00
H. E. Zêzere	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Nac. de Electricidade	1.465$00	1.465$00	1.470$00
União Eléctrica Port....	—	179$00	180$00
H. E. do Douro	1.320$00	1.320$00	—

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000 ...	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$54	$57
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,7	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fino	33$00	36$00

A MURTOSA

aguarda a construção

do novo hospital

MURTOSA, 26. — É com viva ansiedade que toda a população espera a construção do novo hospital, não se poupando a sacrifícios e a esforços para que tal melhoramento seja realizado com toda a brevidade possível. O rendimento do peditório feito há meses neste concelho excedeu toda a expectativa. O carinho e o auxílio dispensados pelos Murtoseiros ausentes, especialmente nos Estados Unidos da América do Norte, constitui uma das mais belas páginas de caridade escritas pelos filhos deste concelho, que nunca esquecem o seu torrão natal. O trabalho continua, o entusiasmo não arrefeceu, nem há desanimo: a subscrição publica vai engrossando, o que demonstra insofismávelmente que todos os Murtoseiros desejam ardentemente ver a sua terra dotada de um edifício hospitalar que a honre e a dignifique.

A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa aguarda que lhe seja enviado o projecto do edifício, sem o que não pode dar início a este grande melhoramento, transformando em realidade o sonho de todos os habitantes deste concelho.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

AO PÚBLICO
LANIFÍCIOS A PREÇO DE FÁBRICA
para fatos de HOMEM nos mais recentes padrões e fina qualidade
Enviam-se amostras para todo o País
LANIFÍCIOS MOTECRUZ, LTD.ª
Rua da Madalena, 80-B
LISBOA-2

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 %
S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS C/ RAPIDEZ
ORCOSI
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

AMÁLIA FELNER ABRANTES PEDROSO

FALECEU

Fernando Felner Arantes Pedroso, sua mulher, filhos e netos, Maria Amália Arantes Pedroso Ramalho, seu marido, filhos e netos, Carlos Felner Arantes Pedroso, sua mulher, filhos e netos, Flávio José Alvares dos Santos, filhos e netos e mais família, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente. Amanhã ás 11 horas, na Igreja de S. Paulo, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

DESPORTOS

Três dos mais brilhantes concorrentes ao «Open» de Portugal. Da esquerda para a direita: Bernard Hunt (3.º), Ken Bousfield (1.º) e Sebastian Miguel (2.º)

GOLFE

O "Open" de 1960 no Estoril foi ganho pelo inglês Ken Bousfield

O 7.º Campeonato Aberto de Portugal, de golfe, a despeito de invulgarmente prejudicado pelo mau tempo, de tal modo que os concorrentes foram obrigados a fazer em dois dias o que, normalmente, fazem em três, fica para o historial do «Open» como um dos melhores.

Causas principais da superior valia do certame deste ano, como sempre promovido pela Federação Portuguesa de Golfe, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e a valiosa colaboração do Clube de Golfe do Estoril e da Sociedade Estoril-Sol: o elevado numero de concorrentes (66 entre profissionais e amadores); as maiores dificuldades que a competição encerrou, por via das condições do tempo e do terreno; a maneira como os concorrentes se deram á luta, empenhados ao máximo na obtenção da melhor pontuação, sem que até ao fim fosse possível um vaticínio quanto ao vencedor. De resto, veja-se: o vencedor fez, no total das 4 voltas, 268 pontos; o 2.º classificado, 269 e o 3.º, 270.

Os profissionais ingleses e espanhóis dominaram a situação, quer em quantidade, quer em qualidade. Os primeiros ocuparam os 1.º, 3.º, 4.º, 8.º, 9.º e 10.º lugares; e os segundos ficaram em 2.º, 6.º e 7.º; meteu-se de permeio um itálico (5.º), mas o seu nome (Alfonso Angelini) diz tudo.

No lote dos dez primeiros — mais concretamente, os três primeiros, encontram-se jogadores que não vieram pela primeira vez ao Estoril, portanto, conhecendo já o magnífico campo do C. G. E.

Nuno Alberto Brito e Cunha (em 22.º) foi o melhor dos seis amadores admitidos na final, seguido de Jorge Figueiredo (31.º), Duarte Espírito Santo Silva (32.º), Luís Pinto Basto (33.º), Brodie Lennox (33.º), Carlos Vilhena (34.º).

Arquivemos, para finalizar, a classificação geral até ao 10.º.

1.º, Ken Bousfield (inglês), 268 pontos; 2.º, Sebastian Miguel (espanhol), 269 p.; 3.º, Bernard Hunt (inglês), 270 p.; 4.º, Dai Rees (inglês), 271 p.; 5.º, Alfonso Angelini (italiano), 274 p.: 6.º, Angel Miguel (espanhol), 276 p.; 7.º, Jaime Benito (espanhol), 278 p.: 8.º, A. D. Coop (inglês), 280 p.: 9.º, Tony Grubb e J. P. Wilkshire (ingleses), 281 p.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Lisboa Ginásio-Atlético e Sacavenense- Técnico (em 3 categorias), Queluz-Oriental (em duas) e Sporting de Torres-Charneca (em 1.ª) — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

BILHAR — Torneio de Abertura, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Sporting de Tomar-C. F. Benfica, Lisgás-Ouriense, Mundet-Oeiras, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

PATINAGEM ARTÍSTICA—Campeonatos Nacionais de Patinagem Livre, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30 horas.

TÉNIS DE MESA — Continuação da prova de seniores da taça «Imprensa»: Benfica D-Benfica F, Benfica E-Benfica B e Benfica G-Benfica A, em Benfica, ás 21 e 30 horas.

Seminário — o melhor de todos — em acção

Seminário à solta... caminho aberto para a "goleada"!

O Estádio de Alvalade registou, ontem, numeroso publico no desafio Sporting-Baía.

A equipa brasileira, campeã do seu país, apesar de não se apresentar com todos os titulares, era aguardada com certa curiosidade — e daí...certamente, o interesse do publico, que gosta sobretudo do *futebol* e que teve, assim, ensejo de assistir a um bom desafio.

As duas equipas apresentaram-se formadas da seguinte maneira:

SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Ferreira Pinto, Morato e Julio; Geo, Fernando, Figueiredo, Casaca e Seminário.

F. S. BAIA — Nadinho; Beto e Flávio; Vicente, Henrique e Aguinaldo; Biriba, Alencar, Leo, Mário e Alfredo.

Arbitro — Joaquim Campos.

Na primeira parte marcaram-se dois gôlos — um em cada baliza. Leo, aos três minutos, lançado pelo centro do terreno, ganhou a bola no choque com Hilário, esperou a saída de Aníbal, e atirou a bola para as redes desertas. O empate surgiu, aos 35 minutos, após uma excelente jogada de Seminário, pelo lado direito, concluída com centro para Fernando, de cabeça, estabelecendo a igualdade de 1-1 — resultado da primeira parte.

Após o descanso o Sporting obteve mais quatro tentos. Logo na primeira avançada, Fernando escapou-se pela direita e com um forte remate fez 2-1. Aos 34 minutos, Figueiredo, rodeado de adversários dentro da grande área, virou-se rápidamente e marcou o 3.º golo. Quatro minutos depois Geo cruzou para Seminário e este conseguiu o 4.º tento. E no ultimo minuto Seminário passou a bola a Fernando, que fechou a conta: 5-1.

*

Até ficar reduzido a dez unidades — aos 24 m., por expulsão de Alencar, que deu um pontapé sem bola a Seminário — a equipa do Baía deu uma autêntica lição de bem jogar.

Naquele período inicial foi um regalo ver os Brasileiros com a bola nos pés. Raras vezes, a levantaram a mais de um palmo da relva. Só quando a passavam, descrevendo um arco por cima dos adversários. Uma certeza de passe admirável e uma colocação quase instintiva de todas as unidades que formavam o harmonioso bloco.

Desenvolveram, assim, nos primeiros momentos da partida, os Brasileiros, jogadas vistosas, limpas e sem esforço, dando a sensação de um apuro técnico e de uma excelente inspiração. Como há muito não víamos em equipa de futebol estrangeira...

Mas, aos 24 minutos, quando o Sporting vinha começando a crescer depois de um começo muito apagado, o n.º 8 do Baía, Alencar (precisamente dos mais destacados elementos da sua equipa) recebeu ordem de expulsão por ter levantado um pé para Seminário, na unica atitude incorrecta do desafio.

Com dez unidades o Baía «eclipsou-se». Não mais apareceu a maravilha do seu futebol.

E a equipa «leonina», pouco a pouco, firmou-se no ataque, ganhou mais confiança em si própria, acelerou o andamento — e, na segunda parte, foi mesmo esmagadora a sua vantagem territorial, perante um adversário sem forças para sair do seu meio campo.

Um grande erro, na defesa do Baía, mais facilitou a recuperação do Sporting: Beto (o n.º 2) teimou em marcar Seminário á distancia e o extremo-esquerdo «leonino» aproveitou da melhor maneira a liberdade que o adversário lhe ofereceu...

Seminário á solta e... abriu-se o caminho para a goleada.

Todo o perigo nasceu nos pés do Peruano, que tanto passava pela direita, como pela esquerda do seu opositor Beto.

As largas dadas ao extremo-esquerdo do Sporting esteve na base do folgado triunfo da equipa lisboeta.

Seminário foi, assim, a grande figura do jogo. Com ele emparceiraram muito bem Fernando e Figueiredo no ataque; e Ferreira Pinto, Julio e Morato mais na rectaguarda.

Na equipa visitante, o quinteto atacante fez maravilhas no primeiro quarto de hora — e o defesa-central foi um esteio em todo o desafio.

HENRIQUE PARREIRÃO

Fulgurantemente, Fernando cabeceia para a baliza do Baía o 1.º golo do Sporting

O «NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Vitórias do Benfica e do P. Arcos nos jogos de apuramento do Sul

Prosseguiu, ontem, o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins.

Na Zona Sul, disputaram-se os encontros P. Arcos-Sintra, que foi ganho pela equipa da Costa do Sol, por 1-0, e Sporting-Benfica, que terminou com o triunfo benfiquista por 6-5.

Paço de Arcos, 1-Sintra, 0

Foi magnífica esta partida entre os dois «cincos» de Paço de Arcos e de Sintra. Emocionante e bem jogado. Ganhou o «team» da Costa do Sol através da uma grande penalidade, transformada aos 11 minutos da segunda parte, por intermédio de Campos, que fez um jogo a grande altura.

Entretanto, a magreza do «score» deve-se, sobretudo, á forma magnífica como actuaram Vilaverde e Carlos Pereira, na verdade, os maiores culpados da ineficácia dos binários dianteiros.

Registe-se, finalmente, que o triunfo assenta bem no quadro de Correia dos Santos, que dominou nos ultimos nove minutos da partida.

Alinharam, sob a arbitragem de Artur Dyson, os seguintes jogadores:

P. ARCOS — Vilaverde, Campos C. Alberto, Virgílio e C. Santos.

SINTRA — V. Domingos, Fernando Santos, Edgar, Pompílio, Rui Faria e Vítor Santos.

Sporting, 5-Benfica, 6

Partida emocionante como no-lo diz a marcha do marcador: 1-0, 1-1, 1-2, 2-2, 2-3, 3-3, 3-4, 4-4, 5-4, 5-5 e 5-6...

No fim do primeiro tempo, o resultado era 3-3.

Sob a arbitragem de Octávio Andrade, alinharam e marcaram:

SPORTING — Luís Reis, Eugénio Reis, Gonzaga (1), Cascais (3), M. Ponte (1) e Angelo.

BENFICA — Carlos Pereira, Urgeiro (2), Lisboa, Mário Lopes (2), Perdigão (1) e Livramento (1).

*

Na Zona Norte, os resultados dos jogos foram os seguintes:

I. Sagres, 1-Ac. Espinho, 0;

Sanjoanense, 2-Vigorosa, 1;

Famalicense, 4-M. Panasqueira, 3.

As classificações actuais são as seguintes:

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. Ourique ...	8	6	1	1	31-16	21
Benfica	9	6	—	3	35-23	21
P. Arcos	9	5	2	2	28-22	21
H. Sintra ...	9	5	—	4	39-21	19
Sporting	10	3	1	6	32-32	17
Rossiense ...	9	—	—	9	9-60	9

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
I. Sagres	9	7	—	2	31-20	23
A. Espinho ...	9	4	2	3	32-25	19
Sanjoanense ..	7	4	2	1	20-16	17
Famalicense ..	8	2	2	4	22-31	14
M. Panasquei.	9	2	1	6	19-31	14
Vigorosa	8	2	1	5	23-20	13

Vida musical

Curso de ópera na Academia de Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica organizou um curso de ópera (curso especial), que está a cargo do cantor e professor Giovani Voyer. O curso deve começar a funcionar no principio do próximo mês.

Aceitam-se inscrições e prestam-se informações na sede da Academia (Rua Nova da Trindade, 18-2.º, telefone 25022), todos os dias uteis, das 16 ás 20 horas.

Concerto do «Rondeau de Paris»

Inaugura-se amanhã a nova temporada musical do Instituto Francês com um concerto do conjunto feminino de musica de camara denominado «Le Rondeau de Paris». Trata-se de um agrupamento original de que fazem parte Laurence Boulay (cravo), Geneviève Nouflard (flauta) e Marie Thérese Heurtier (violoncelo), com uma já larga e brilhante carreira em França e no estrangeiro. O «Rondeau de Paris» dedica-se principalmente ao repertório dos séculos XVII e XVIII, pouco conhecido ou até inédito.

Do programa do concerto de amanhã, que se efectuará ás 21 e 45, na sala do Conservatório, constam obras dos compositores franceses Campra, Rameau, Anglebert, Couperin e Marin Marais, bem como de Haendel, Mozart e Haydn.

A entrada é por convites, devendo os bilhetes ser requisitados na sede do Instituto Francês, 11, Rua de Santos-o-Velho, das 10 ás 12 e das 16 ás 19 horas.

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.